

*De e Suitor*

# DIARIO DO CONGRESSO NACIONAL

## ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

REPUBLICA FEDERAL

ORDEM E PROGRESSO

ANNO XXXVIII

DOMINGO, 23 DE OUTUBRO DE 1927

N. 158

### SENADO FEDERAL

N. 223 — 1927

110ª SESSÃO, EM 23 DE OUTUBRO DE 1927

PRESIDENCIA DO SR. MENDONÇA MARTINS, 1º SECRETARIO

As 13 e meia horas acham-se presentes os Srs. Mendonça Martins, Lauro Sodré, Godofredo Vianna, Costa Rodrigues, Cunha Machado, Thomaz Rodrigues, João Lyra, Ferreira Chaves, Venancio Neiva, Antonio Massa, Cunha Machado, Antonio Moniz, Manoel Monjardim, Bernardino Monteiro, Joaquim Moreira, Mendes Tavares, Paulo de Frontin, Bueno Brandão, Bueno da Paiva, Pedro Celestino, Olegario Pinto, Carlos Cavalcanti, Felipe Schmidt e Vespucio de Abreu. (24).

O Sr. Presidente — Presentes 24 Srs. Senadores, está aberta a sessão. Vae ser lida a acta da sessão anterior.

Convindo os Srs. Olegario Pinto e Godofredo Vianna para servirem de Secretarios.

O Sr. Godofredo Vianna (servindo de 2º secretario) proccê á leitura da acta da sessão anterior, que é, sem observação, approvada.

O Sr. Olegario Pinto (supplente, servindo de 1º secretario) dá conta do seguinte

#### EXPEDIENTE

Officios:

Do Sr. 1º Secretario da Camara dos Deputados, remetendo as seguintes

#### PROPOSIÇÕES

N. 221 — 1927

O Congresso Nacional resolve:

Artigo unico. Fica o Poder Executivo autorizado a abrir, pelo Ministerio da Justica e Negocios Interiores, o credito especial de 1:848\$234, para occorrer, no exercicio de 1927, ao pagamento da differença entre acrescimos de vencimentos, devido ao bacharel Celestino Carlos Wanderley, juiz substituto federal na secção do Rio Grande do Norte; revogadas as disposições em contrario.

Camara dos Deputados, em 20 de outubro de 1927. — Sebastião do Rego Barros, Presidente da Camara. — Raul de Noronha Sá, 1º Secretario. — Domingos Barbosa, 2º Secretario. — A' Comissão de Finanças.

N. 222 — 1927

O Congresso Nacional resolve:

Artigo unico. Fica o Poder Executivo autorizado a abrir, pelo Ministerio da Guerra, o credito especial de 4:034\$800 para pagamento a Fermo Ribeiro Dutra, quantia esta que se lhe deve por ter adiantado, por conta do mesmo ministerio, 4:000\$ á Municipalidade de Cruz Alta, no Rio Grande do Sul, para compra de um terreno destinado á construcção do quartel general do commando da 5ª brigada de infantaria, e réis 34\$800 á lavratura da escripturação do referido terreno; revogadas as disposições em contrario.

Camara dos Deputados, em 20 de outubro de 1927. — Sebastião do Rego Barros, Presidente da Camara. — Raul de Noronha Sá, 1º Secretario. — Domingos Barbosa, 2º Secretario. — A' Comissão de Finanças.

O Congresso Nacional resolve:

Art. 1.º Fica o Poder Executivo autorizado a abrir, pelo Ministerio da Justica e Negocios Interiores, o credito especial de quatro contos quatrocentos e oitenta mil réis (4:480\$000), para pagar os vencimentos a que tem direito, no periodo de 1 de junho a 31 de dezembro de 1927, o antigo archivista da Assistencia a Alienados, Gabriel Cerqueira de Carvalho, declarado addido por acto de 22 de junho do mesmo anno, visto contar mais de 36 annos de serviço publico federal e ter a lei n. 5.148 A, de 10 de janeiro de 1927, que reformou aquella assistencia, eliminando do quadro dos funcionarios da Assistencia a Psychopaths o cargo de archivista.

Art. 2.º Revogam-se as disposições em contrario.

Camara dos Deputados, em 20 de outubro de 1927. — Sebastião do Rego Barros, Presidente da Camara. — Raul de Noronha Sá, 1º Secretario. — Domingos Barbosa, 2º Secretario. — A' Comissão de Finanças.

N. 224 — 1927

O Congresso Nacional resolve:

Artigo unico. Fica o Poder Executivo autorizado a abrir, pelo Ministerio da Guerra, o credito especial de 16:850\$840, para occorrer ao pagamento ao governo do Estado do Rio Grande do Sul, como indemnização pelo serviço de aterramento da área acrecida aos terrenos do Arsenal de Guerra do referido Estado; revogadas as disposições em contrario.

Camara dos Deputados, em 20 de outubro de 1927. — Sebastião do Rego Barros, Presidente da Camara. — Raul de Noronha Sá, 1º Secretario. — Domingos Barbosa, 2º Secretario. — A' Comissão de Finanças.

N. 225 — 1927

O Congresso Nacional resolve:

Artigo unico. Fica o Poder Executivo autorizado a abrir, pelo Ministerio da Fazenda, o credito especial de 38:256\$700, para pagamento á The Rio de Janeiro Lighterage Company, Limited, em virtude de sentença judicial; revogadas as disposições em contrario.

Camara dos Deputados, em 20 de outubro de 1927. — Sebastião do Rego Barros, Presidente da Camara. — Raul de Noronha Sá, 1º Secretario. — Domingos Barbosa, 2º Secretario. — A' Comissão de Finanças.

N. 226

O Congresso Nacional resolve:

Artigo unico. Fica o Presidente da Republica autorizado de accordo com o decreto n. 4.120, de 3 de setembro de 1920, a abrir, pelo Ministerio da Fazenda, o credito especial de seiscentos contos de réis (600:000\$000), para a construcção de um mausoléo destinado a recolher os restos mortaes do ex-Imperador D. Pedro II e de sua consorte D. Theresia Christina; revogadas as disposições em contrario.

Camara dos Deputados, em 20 de outubro de 1927. — Sebastião do Rego Barros, Presidente da Camara. — Raul de Noronha Sá, 1º Secretario. — Domingos Barbosa, 2º Secretario. — A' Comissão de Finanças.

N. 227 — 1927

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1.º Fica o Poder Executivo autorizado a abrir, pelo Ministério da Agricultura, o credito de 3:707\$533, para pagamento dos auxilios concedidos aos governos estaduais, municipais e a particulares, para construção de estradas de rodagem até fins de 1929; nos termos das instruções de 30 de janeiro de 1923.

Art. 2.º Revogam-se as disposições em contrario.

Camara dos Deputados, em 20 de outubro de 1927. — *Sebastião do Rego Barros*, Presidente da Camara. — *Raul de Noronha Sá*, 1.º Secretario. — *Domingos Barbosa*, 2.º Secretario. — A' Comissão de Finanças.

O Congresso Nacional resolve:

Art. 1.º Fica alterado o art. 4.º da lei n. 5.156, de 12 de janeiro de 1927; verba 30ª, do orçamento da Marinha, na parte em que distribua a importância dessa verba pelas varias consignações, da seguinte maneira:

Addidos navaes — Vencimento e gratificações	250:000\$000
Comissões no estrangeiro para aperfeiçoamento de estudo	200:000\$000
Passagens, ajuda de custo, correspondencia postal e telegraphica, objectos de expediente e passagens ás familias	200:000\$000
Missão naval — Vencimentos, passagens, fretes, transporte de bagagens, etc., e vencimentos a profissionais técnicos contractados para a Marinha	420:000\$000
Vencimentos do pessoal em comissão no estrangeiro, aquisição de material no estrangeiro, etc.	330:000\$000
<b>Total</b>	<b>1.400:000\$000</b>

Art. 2.º Revogam-se as disposições em contrario.

Camara dos Deputados, em 20 de outubro de 1927. — *Sebastião do Rego Barros*, Presidente da Camara. — *Raul de Noronha Sá*, 1.º Secretario. — *Domingos Barbosa*, 2.º Secretario. — A' Comissão de Finanças.

N. 229 — 1927

O Congresso Nacional resolve:

Artigo unico. O Poder Executivo fica autorizado a abrir, pelo Ministério da Justiça o credito especial de 16:208\$612, para fazer os pagamentos seguintes: 6:555\$, a Alfredo da Silva Nogueira, interprete do Hospital Paula Candido, de vencimentos e gratificação provisoria do exercicio de 1927; 766\$112 a Americo Pinto, foguista da Directoria da Defesa Sanitaria Maritima e Fluvial, de vencimentos e gratificação de 1 de janeiro a 9 de março de 1917, por ter sido o mesmo funcionario aproveitado em uma vaga occorrida em 10 de março; 765\$ a José Raymundo da Rosa, foguista do Lazareto da Ilha Grande, da diaria de 6\$ e gratificação provisoria de 1 de janeiro a 31 de março, por ter sido o mesmo funcionario aproveitado em outro cargo; 8:122\$ a João Antonio do Rosario, foguista da Directoria de Defesa Sanitaria Maritima e Fluvial, de vencimentos e gratificação provisoria dos exercicios de 1925 e 1926; revogadas as disposições em contrario.

Camara dos Deputados, 19 de outubro de 1927. — *Sebastião do Rego Barros*. — *Raul de Noronha Sá*. — *Domingos Barbosa*. — A' Comissão de Finanças.

N. 230 — 1927

O Congresso Nacional resolve:

Artigo unico. Fica o Poder Executivo autorizado a abrir, pelo Ministério da Justiça e Negocios Interiores os seguintes creditos especiais, um de 576\$967, para occorrer ao pagamento devido a Luiz Antonio Cordeiro, servente da Inspectoria de Generos Alimenticios dos salarios que lhe cabem, de 15 de janeiro a 8 de maio do corrente anno; 2º, um de 335\$010, para pagamento devido á firma Gomes Pereira, de artigos de expediente fornecidos em 1920, á Corte de Appellação; 3º, um de 725\$000, para pagamento a Victorino Goelha, de fornecimentos e serviços prestados para o edificio do Forum, de 1924; revogadas as disposições em contrario.

Camara dos Deputados, 19 de outubro de 1927. — *Sebastião do Rego Barros*. — *Raul de Noronha Sá*. — *Domingos Barbosa*. — A' Comissão de Finanças.

N. 231 — 1927

O Congresso Nacional resolve:

Art. 1.º Fica autorizado o Poder Executivo a subvencionar as obras de conservação e restauração da igreja do Convento de São Francisco, na Bahia, monumento nacional, ora em perigo de completa ruina.

Art. 2.º Fica o Poder Executivo autorizado a abrir, para esse fim, um credito especial até 200:000\$000.

Art. 3.º Revogam-se as disposições em contrario.

Camara dos Deputados, 19 de outubro de 1927. — *Sebastião do Rego Barros*. — *Raul de Noronha Sá*. — *Domingos Barbosa*. — A' Comissão de Finanças.

N. 232 — 1927

O Congresso Nacional resolve:

Art. 1.º São revigorados pela presente lei o decreto legislativo n. 4.972 A, de 21 de novembro de 1925, e o decreto n. 17.531, de 10 de novembro de 1926, habilitando assim o Poder Executivo a assignar o contracto de construção da estrada de rodagem de Caracarahy á villa de Boa Vista do Rio Branco, no Estado do Amazonas, consoante aquelles decretos.

Art. 2.º Revogam-se as disposições em contrario.

Camara dos Deputados, 19 de outubro de 1927. — *Sebastião do Rego Barros*. — *Raul de Noronha Sá*. — *Domingos Barbosa*. — A' Comissão de Finanças.

Do mesmo Sr. Secretario, communicando terem sido approvados os projectos que:

1.º Concede matricula nas Escolas Superiores da Republica, aos alumnos desligados da Escola Militar em 1924; excepto aquelles que o foram por falta de aproveitamento nos estudos; e

2.º Abre, pelo Ministério da Viação e Obras Públicas, um credito especial de 320\$636\$, para pagamento de gratificações devidas á funcionarios dos Correios do Maranhão, projectos que foram enviados á sancção. — Inteirado.

Do Sr. Ministro da Marinha, requisitando os documentos referentes ao capitão de mar e guerra, Dr. Henrique Imbassahy, encaminhados ao Senado pelo officio de 17 de março do corrente anno e ora necessarios naquelle ministerio. — A' Secretaria para attender.

Do Sr. Ministro da Fazenda, remettendo as informações prestadas sobre o projecto do Senado que equipara os cartorarios e respectivos ajudantes aos 2.º e 3.º escripturarios do Thesouro e do Tribunal de Contas. — A' Comissão de Finanças.

Do Sr. Ministro da Justiça e Negocios Interiores, remettendo as razões do veto parcial (art. 1.º) opposto pelo Sr. Presidente da Republica a resolução legislativa que abre um credito especial de 21:510\$, para pagamento de diarias a officiaes do Exercito que serviram nas companhias regionaes do Acre. — A' Comissão de Finanças.

Do mesmo Sr. Ministro, remettendo dous dos autographos da resolução legislativa sancionada, que abre um credito especial de 2:787\$096 para pagamento de vencimentos devidos ao Dr. Newton Rodrigues de Campos, na qualidade de chefe do Serviço Sanitario da Marinha Mercante. — Archive-se um dos autographos e remetta-se o outro á Camara dos Deputados.

Requerimento de D. Alexandrina Nunes de Salles a outra, filha do finado capitão do Exercito, Antonio Nunes de Salles, solicitando o pagamento da differença da pensão de meio soldo a que tem direito. — A' Comissão de Finanças.

Convite da Aviação Militar e do Aero Club Brasileiro para as sollemnes exequias que mandam celebrar no dia 24 ás 10 e meia horas, na Igreja da Candelaria, em suffragio das almas dos saudosos aviadores, capitão Attila de Oliveira, 1.º tenente Salustiano Franklin da Silva e 2.º tenente Thomaz Menna Barreto Monelazo. — Inteirado.

O Sr. Godofredo Vianna (servindo de 2.º Secretario) procede á leitura do seguinte

PARECER

N. 547 — 1927

DADOS OFFICIAES

A Constituição determina sejam annualmente distribuidos os relatorios de todos os ministros aos membros do Con-

gresso, que, para a oportuna observancia desse avisado dispositivo da lei fundamental da Republica, tem consignado nos orçamentos dotações especialmente destinadas ao pagamento de gratificações extraordinarias aos que trabalham na elaboração desses relatorios. E' facto, entretanto, que, embora as referidas gratificações sejam, em regra, regularmente pagas, os relatorios da Fazenda não tem sido publicados nos ultimos annos. E' dahi as dificuldades, algumas vezes insuperaveis com que lucha o Poder Legislativo para evitar perturbadores desvios e hesitações na orientação que deve ser seguida, maximé em materia financeira, no tocante á qual são indispensaveis o conhecimento exacto dos obstaculos a vencer e a serena reflexão sobre o exito das medidas já adoptadas.

No nosso caso, o *como* e o *porque* da situação actual precisam ser meticulosas cada vez mais profundamente estudados para que nossos actos sejam acertados e prudentes, o que não conseguiremos sem dados officiaes perfeitos e oportunos.

O Congresso Nacional nada poderá fazer com segurança, alheio ao resultado do que foi anteriormente feito.

Estaría attenuada a falta que accentuamos, se os

MINISTROS DE ESTADO

comparecessem perante o Congresso para esclarecer e sobre as mais altas questões administrativas, collaborando, assim, de modo ostensivo, com indiscutivel efficiencia, na organização do programma financeiro annual.

O regimen que seguimos força o Presidente da Republica a centralizar a suprema autoridade governativa, o que, naturalmente, o impede, vezes sem conta, de examinar, com calma assumptos da maior complexidade e importancia, que ficam a cargo exclusivo de seus auxiliares na direcção dos diversos departamentos administrativos. Si aos ministros, que melhor devem conhecer os serviços das pastas que occupam, fosse licito viver em contacto directo e immediato com o Congresso, a sua responsabilidade seria mais definida, se avigorariam os estímulos dos legisladores e todas as classes sociaes se interessariam mais efficaçmente pelas questões de ordem geral. Com isso só teriam a ganhar o Governo e o Parlamento, sem sacrificio dos principios cardeaes do regimen, que apenas seria escoimado, na pratica, de superfluo e inconveniente rigorismo.

As razões enunciadas tornaram os

PARECERES ORÇAMENTARIOS

é mais accessivel fonte illustrativa de que dispõe o Congresso quanto á orientação financeira em voga, embora não possam traduzir sinão o paciente esforço dos relatores para reunir e concatenar informações esparsas, ás vezes só confusa e tardiamente divulgadas.

Não seria curial pretender que se restringisse a missão dos que constituem a comissão tecnica, consagrada ao estudo de assumptos de tamanha relevancia e actualidade, á proposta de addições ou subtrações de cifras, afim de que ellas se ajustem sobre o papel. Mas não é tambem possível transformar o seu trabalho em exposição completa e perfeita, na ausencia de dados essenciaes, sendo, além disso, de receiar a repercussão que possam ter as affirmações delle constantes sobre o credito publico, attenta a responsabilidade da comissão que o subscreve composta, segundo é de presumir, de estudiosos da especialidade.

A solução está em um justo meio termo, que não permite falsas interpretações, possíveis fóra daqui, pois, na hora presente, as leis e os actos fiscaes de qualquer paiz não podem estar em desacordo com a sua orientação economica de interesse universal, e que é adstricta a variados

ASSUMPTOS CONNEXOS

Nenhuma questão financeira deixa de ser mais ou menos connexa com outras manifestações da actividade collectiva, e, no Brasil, as finanças são até legalmente sujeitas á circumstancias occasionaes, que se refletem na economia, cuja evolução, aliás, provém mesmo das variações de equilibrio.

A nossa legislação favorece, obriga a incursão do natural e progressivo movimento oscillatorio da economia na vida financeira, admittindo a particularidade de fazer propender em sentido inverso as oscillações verificadas na União e nas unidades federativas, que a compõem.

As alternativas da quantidade e dos preços da produção originam a propria base da receita federal e estadual, e, durante a guerra europáica, tendo os preços dos productos in-

digenas subido exageradamente, os Estados, entre cujas tributações predomina o imposto de exportação, cobrado *ad-valorem*, alcançaram em geral rapida prosperidade financeira. Ao mesmo tempo, enfraqueciam os recursos da União, providos especialmente da importação, que decresceu em virtude do declinio da produção nos paizes em conflicto, e porque a elevação dos preços teria de reprimir fatalmente a actividade das compras.

No reajuste das relações economicas mundiaes, depois da guerra, as preoccupações governativas são principalmente absorvidas pela ancia de produzir, afim de ser enfraquecida a influencia exterior no consumo interno de cada paiz, todos os quaes amparam o desenvolvimento da exportação.

Poderosas emprezas são incitadas ao consorcio dos interesses que especialmente defendem, para unificar-se naquelle sentido a acção dos bancos, das companhias de transportes e demais elementos necessarios á valorização e mercancia dos productos.

Entretanto, a União e os Estados do Brasil soffrem igualmente os effeitos da tendencia de baixa, ainda que subam os preços da produção nacional, pois é ella agora incomparavelmente mais dispendiosa, não havendo perspectiva de ser barateada, devido ás inclinações crescentes das leis sociaes modernas, a cujos reflexos não poderão querer eximir-se as nações intelligentes e progressistas.

Os poderes publicos estendem a sua intervenção a campos outróra reservados exclusivamente ao dominio privado, crescendo, por isso, violentamente, a despeza e as responsabilidades administrativas, cujo mecanismo e cujos processos são ainda mais aggravados pelo recrudescente pendor daquellas idéas reformadoras, que já chegam a denotar o desiguo de "formar um novo mundo e uma nova sociedade".

O equilibrio dos orçamentos, reclamado a toda hora pelos impacientes das grandes linhas de vista do conjunto, ordinariamente esquecidos das particularidades de que o mesmo depende, não é plenamente attingivel sinão aos que trabalharem de verdade e com perseverança pela perfeição e effctividade das varias leis, que lhe são relativas, as quaes devem collimar a conciliação de interesses antagonicos, internos e externos, simultanea e irremediavelmente affectados, porque da collisão desses interesses é que advirá o augmento ou redução dos recursos do Thesouro, sabido como é que os phenomenos economicos não se circumscrevem mais ás fronteiras de nenhuma nação. Repetitem, com maior ou menor intensidade, entre as demais, pois todas formam presentemente uma unica.

CONCENTRAÇÃO ECONOMICA

Seria utopica a pretensão de alcançar definitivo equilibrio nas finanças sem a permanente vitalidade do seu aparelho gerador — a economia —, a "sciencia do patriotismo", conforme denominam autorizados mestres contemporaneos á disciplina, que, no momento, é o soberano ponto de convergencia dos esforços e do engenho humanos.

Assediados, invencivelmente, pela activa vigilancia de todas as partes do mundo, os factores da riqueza tiveram que acompanhar a marcha ascensional dos tempos, modificando-se, transformando-se, aperfeçoando-se.

Nenhuma nação, ainda que de excepcionaes produção e consumo, poderia isolar a sua vida economica nos tempos modernos.

Só nas reminiscências historicas se encontram exemplos de povos que lavravam os campos apenas para attender ás suas proprias necessidades.

A agricultura, industrializada nas culturas, teve os seus productos attrahidos ao movimento internacional.

Os fabricantes, que sem os productos agricolas estariam privados de exercer a sua acção transformadora, deram-lhes maiores e indefiníveis possibilidades de valor, elasticendo-lhes os attributos e impondo, pela especialização das industrias, na estrutura interna e nas relações externas, a interdependencia de todos os paizes.

O ruralismo conserva, talvez firmada com superior solidéz na sua instinetiva tendencia, a força de agente ponderador decisivo á continuidade de equilibrio social, mas as suas aspirações já se não adstringem a trabalhar para viver. A sua collaboração na actividade chrematistica não está mais circumscripta ao fornecimento da preciosa fibra, cujas plantações revelaram a opulencia das terras fertilizadas pelo Nilo e pelo Missisipi, attesta, tambem, agora a fecundidade do solo brasileiro, que cultiva no Seridó norte-riograndense; no Nordeste do Brasil, algodoes inextinguíveis para o apuro e profusão de utilidades infinitamente variaveis.

Recordam-se, hoje, apenas, nas dissertações economico-literarias, os velhos tempos em que Manchester era realçada

pelo fabrico das famosas *musselins* que então constituíam o luxo oriental.

Nos nossos dias, nem mais se confundem a tecedura e a fição, distinguindo-se nesta até mesmo a fição dos fios grossos e dos fios finos.

No Brasil se differenciam accentuadamente a natureza e a finalidade até dos próprios recursos basilares da economia de cada uma das regiões que formam a nacionalidade.

A mais enriquecedora produção do Amazonas e Pará não promana principalmente dos mesmos vegetaes que mais sobressaem no Maranhão. A borracha, que tem a supremacia, também, entre os elementos economicos do Piahy, occupa situação muito inferior no quadro dos de Ceará, cuja excellente cera não fornece ainda valor nem approximado do que resulta do algodão, em igual realce no Rio Grande do Norte, onde existem, entretanto, as mais ricas salinas brasileiras. E destas, o Estado apenas aufere cerca da quarta parte da importância com que ellas contribuem para a receita da União. Parahyba é igualmente alimentada pelo nosso *ouro branco*, mas a industria pastoril já constitue alli poderosa fonte de riqueza, o mesmo verificando-se quanto ao assucar, de que Pernambuco é o mais forte productor nacional. Além do alcool e da aguardente, do café, do gado e de outros productos pernambucanos em condições de intenso florescimento, o rico Estado é, também, um dos nossos maiores mercados productores do algodão, cuja supremacia se estende a Alagoas e Sergipe, onde constitue, com o assucar, em proporções equivalentes, as mais consideraveis fundações economicas. Bahia offerece aspectos distinctos nos seus elementos já effectivos, elevando-se de tal modo o poder das prodigiosas terras abrangidas por aquella circumscripção politica, que nenhuma outra a excederia em prosperidade, desde que ellas fossem activa e serenamente trabalhadas. Começa em Espirito Santo o predomínio de café, que alastra sua soberana influencia á vida económica do Rio de Janeiro, Minas e São Paulo, embora nesses Estados se realizem vertiginosos progressos em todos os ramos industriaes, inclusive nas industrias transformadoras. Estas são, entretanto, ainda incipientes em Goyaz e Matto Grosso, onde a criação tem animador desenvolvimento e surprehendedentes possibilidades. Em Matto Grosso, a herva-matte figura em primeiro lugar entre os factores do valor da exportação e o mesmo succede em Paraná e Santa Catharina; mas, nesses Estados, são as madeiras os productos immediatos na escala decrescente. O mesmo já não se observa no Rio Grande do Sul, que exporta principalmente xarque, banha e couros, comprovando, assim, a exuberancia da produção do gado, que, aliás, progride alli simultaneamente com as industrias de transformação, ao passo que só estas constituem a força preponderante do progresso da Capital da Republica.

Certamente não alcançariamos a invejavel posição que nos é reservada na economia mundial, se essa reluzente miscellanea de inexauriveis mananciaes de riqueza deixasse de estar indissolvelmente presa a uma unica Patria, que, reflectindo a intelligencia e o civismo dos que lhe consagram energias, desfralda, ao mesmo tempo, em symbolo auriverde, com a divisa — Ordem e Progresso —, a synthese do mais puro ideal e do meio de ser conquistada a sua indestructivel realiação.

Resultados lucrativos não se obtêm, ordinariamente, nos tempos que correm, sinão pelos avanços industriaes, que só poderão advir mais vigorosos da subdivisão dos productos, que não admittem fronteiras e exigem o concurso dos mercados externos, quer para serem fabricados, quer para serem consumidos.

Ainda recentemente, Maxence Roldes, em artigo publicado em uma revista franceza, alludindo á conferencia económica de Genova, disse que ella constituir um acontecimento politico e social consideravel, notando-se que todas as vozes autorizadas de sociologos, economistas e technicos denunciaram como um dos factores principaes da aggravação das difficuldades de depois da guerra, "a exasperação dos egoismos nacionaes, a nefasta e chimerica tendença das nações para se abastecerem a ellas mesmas, para viver sua vida".

Não ha, ao nosso ver, mais expressivo symptoma de decadencia mental, do que pretender erigir obra económica, nos tempos que passam, sem pronunciada propensão ao movimento internacional.

A essa fim devem estar adaptados todos os empreendimentos daquella natureza, sendo advertidas dessa necessidade as iniciativas privadas em que palpitam os prenucios das realizações, sempre mais proveitosas quanto mais subitamente são alcançadas.

A evolução sem par dos Estados Unidos, onde os directores da opinião tanto procuram incentivar o seu povo ao esforço proprio que já se julgam deprimidos os que vivem á custa do Thesouro; a evolução dos Estados Unidos, diziamos, não se origina principalmente sinão da tenacidade com que os americanos do Norte ultrapassaram as lições de velhos paizes europeos, que culminaram no mundo pelos prediados internacionaes dos seus respectivos productos, e da maneira por que estimularam a ambição de todos, no sentido de se tornarem efficientes em vez de concorrerem, como subsidiados, aos recursos do Thesouro.

Por isso, talvez, é que, tendo cerca da quarta parte da população da Europa, aquelle paiz dispõe de potencialidade económica dez vezes maior do que a do antigo continente.

Escreveu um publicista que o "Estado é a grande ficção através das qual todo o mundo procura viver á custa de todo mundo".

Está demonstrado, entretanto, que a poderosa Republica da America do Norte faz honrosa excepção á regra. E o seu actual Presidente, deslumbrado com a riqueza económica dos seus compatriotas, já não vacilla em proclamar nobremente: "Não temos mais necessidade de cousas visiveis, temos necessidade de cousas invisiveis".

O Presidente Coolidge manifesta-se convencido de que os Estados Unidos não precisam de maior progresso material e sim de attingir ainda a maior perfeição moral.

A esse objectivo serão realmente mais valiosos do que aos melhores gestos individuaes os exemplos de sinceridade dos homens publicos, todos os quaes devem primar na pratica de absoluta concordancia entre as suas opiniões emittidas e as attitudes que lhes cumprir nos factos em que collaborarem.

#### MEIO CIRCULANTE

As crises economicas, apenas resultantes de especulações commerciaes, são ephemerias.

Nos paizes sem meio circulante isento das perturbadoras e irreprimiveis mutações do giro fiduciario ellas se transformam, entretanto, em interminaveis epidemias, por se derivarem de causa cujos effectos perdurarão em quanto ella subsistir.

Não deixam, não podem deixar de constituir apenas excepções os commerciantes e todos quantos especulem com o valor da moeda em curso na terra em que vivem e trabalham, pois só a ignorancia de rudimentares preceitos economicos e a completa ausencia de pundonor civico poderiam arrastar actividades isoladas, e nunca uma classe intelligente e experimentada no trato dos negocios, a semelhante expediente.

O depreciamento do meio circulante entranquece infallivelmente o credito commercial ou bancario ou exterior e não é razoavel nem suppor-se que os habéis timoneiros, elevados pelo senso pratico e pelo perfeito conhecimento dos mais altos segredos da sciencia dos negocios á direcção de empresas com influencia na orientação económica nacional, contemporizem ao menos com elementos restrictivos da capacidade creditória, que todos precisam e ambicionam desenvolver.

Não é sem fundado constrangimento que os espiritos de maior energia e lucidez observam e sentem, revoltados, mas impassiveis, as funestas e perniciosas consequencias de desatinos, desillusões, sobresaltos e incertezas financeiras; que testemunham, amargurados e apprehensivos, as subitas, inexplicaveis e desanimadoras metamorphoses que se succedem, surprehendedentes, no scenario social tornando de extensão incalculavel as classes dos *novos ricos* e dos *novos pobres*, nas quaes se revezam e confundem os que trabalham e os que se aventuram, os que disciplinam e fortificam a vontade e os que rebellam e esterilizam, zeus esforços em improficuos labores.

Ninguém desconhece a impossibilidade de coexistirem economia solida e moeda fraca.

As faculdades governamentaes concernem á regulamentação e á systematização da forma das especies monetarias e nellas é abrangido o estabelecimento do estalão.

As intermitencias do valor das utilidades provocam situações insuperaveis. Fazem coincidir ordinariamente as necessidades de alargar a despeza e de desopprimir, em vez de coactar com mais prementes repuxos, as fontes ás vezes já quasi exauridas da receita publica.

Entretanto, no Brasil, ha mais de seculo que são invocados seductores principios, de cuja preponderancia jamais provieram duradores beneficios. Estadistas de varias gerações consumiram a intelligencia em pura perda, discutindo detalhes, traçando planos, utilizando palliativos, para um mal que não é possivel ser curado sem o exterminio do germen que o origina.

Permanencia o mil réis, conforme salientou o Presidente Washington Luis em sua mensagem de 3 de maio deste anno:

"Ora, em alta a valer 15 pence, £ 16\$, tendo já valido 27, £ 9\$; ora em baixa, a valer 10, 8, 6 pence, respectivamente, £ 4, 3, 2, 1, podendo chegar até £ 60\$000. Com saltos bruscos, para deante e para trás, em diversos tempos, ao mesmo tempo, percorria freneticamente toda uma escala de valores, surpreendente, estonteante, macabra. Essa escala de valores, salteada em extremos afastados, reflectia-se desastrosamente sobre todos os actos da vida brasileira. O lavrador plantava, colhia, o industrial fiava ou tecia na sua fabrica com o mil réis a 4 pence, a libra esterlina valendo 60\$; quando, porém, ia elle ao mercado, esse mesmo dinheiro já valia 8, e o seu producto só seria vendido, portanto, a 30\$ ou metade do seu custo em réis. O capitalista emprestava o dinheiro, quando trocado a 10 pence, e, na occasião do vencimento, era o mesmo dinheiro restituído, já valendo apenas 5 pence ou cincuenta por cento da sua importancia antes entregue. O funcionario e o operario organizavam o trem de sua casa, dentro das forças de seus vencimentos ou salarios, com o mil réis cotado a 9 pence; e, em pouco tempo, esse mesmo mil réis descia a 6 pence, resultando insufficiente para a sua subsistencia, porque evidentemente 6 não saldava 9. Por outro lado, tendo o Estado e o patrão convencionaço o vencimento ou o salario a 6, valor da época do contracto, não poderiam pagar a 12, duplo das convencões, sendo então forçados a reduzir vencimentos e salarios com todas as suas consequencias desastrosas."

Convencido, por factos, assim, incontraditaveis, de que seria injustificavel protellar ainda o lançamento dos alicerces da obra fundamental á economia brasileira, S. Ex. dispoz-se a construí-los, previamente, em condições de ir sendo o edificio levantado com segurança e solidez.

O Chefe do Governo assumira a administração quando o restabelecimento da ordem ainda era o problema culminante do momento; mas, apesar disso, não vacillou em solicitar, desde logo, ao Poder Legislativo as necessarias autorizações para realizar o seu plano de reforma monetaria. Essas autorizações lhe foram concedidas contra o voto de reduzido numero de congressistas.

Isto, porém, não fez calar os seus oppositores, que continuam a asseverar não estarem sufficientemente esclarecidos sobre as ideas de S. Ex., que as expendera com clareza desde a leitura de sua plataforma como candidato á Presidencia da Republica e foram condensadas no projecto convertido em lei pelo Congresso, que o discutiu e approvou, sem proteiações nem byzantinices, mas com tranquillidade e lucidez.

Todos os dispositivos propostos foram attentamente estudados e debatidos no Parlamento e na imprensa, quer sob o ponto de vista doutrinario, quer quanto aos resultados praticos de que são susceptiveis.

No Senado, entre os que se pronunciaram em divergencia, estão legitimas sumidades, que, jamais deixaram de ser justamente conceituadas pelos seus mais ardorosos antagonistas: Luis Adolpho, Barboza Lima, Menez Sodré e Epitacio Pessoa. Esses eminentes brasileiros redarguiram com primor e eloquencia ás brilhantes, júciosas e convincentes arguições com que, na Camara, o Deputado Julio Prestes defendera a solução que concretiza o pensamento governamental. Os notaveis discursos que elles preferiram foram cabal e proficientemente respondidos por Paulo de Frontin e Sampaio Corrêa, cujos talentos e admiravel competencia ficaram, então, mais uma vez, plenamente evidenciados.

Nos nossos annaes parlamentares e na imprensa brasileira, se encontram preciosos elementos para desenvolvidas investigações relativas aos fundamentos e fins da lei monetaria vigente, sendo injustificavel a incriminação de haver sido agodada a resolução que ella consigna.

Os propugnadores da revalorização, seguida com exito na Inglaterra depois das guerras napoleonicas e, nos Estados Unidos, depois da guerra de secessão; e ainda applaudida em outros paizes, em cujas condições ambientes não predominam as particularidades que reclamam, neste instante, a attenção immediata dos brasileiros, tiveram ensejo de defender, calorosa e reflectivamente, o ponto de vista que os fascina.

Ninguém lhes contestou a sinceridade dos intuitos nem pretendeu embarçar a propaganda de seus pontos de vista. Justo é, portanto, que reconheçam, aos que pensam de modo contrario, aos que são partidarios da execução integral do programma do Governo o mesmo direito de defenderem as suas doutrinas.

Para estes, em cujo numero o Relator está incluído, esperanças não produzem credito, ficções não geram riquezas, idealismos não bastam para inspirar confiança. No mundo economico e financeiro, todos os processos de valorização artificial são condemnaveis. Querem-se realidades.

A politica de desinflação, o abatimento do meio circulante fiduciario, para ser possível elevar ao par o valor da moeda, importaria no aniquilamento de forças, cuja vitalidade temos o dever de impulsional.

Na melhor hypothese, faria estacionarmos, resignados a viver sem moeda, mirando eternamente imperceptiveis horizontes para descobrir subtilezas preunios de uma época propicia ás tentativas de conversibilidade.

A deficiencia do numerario em circulação tornar-se-hia assim insoffrivel. Seria esgotada, irremediavelmente, a capacidade de absorpção do mercado e impossibilitado o exito de tentativas decorrentes de outros titulos, porventura emitidos, de qualquer natureza, da divida interna.

O Thesouro, entretanto, não poderia fugir á contingencia de recorrer a outros meios, ainda que para solver apenas as obrigações ordinarias, sempre incomparavelmente mais avultadas do que as duas poderosas empresas privadas que activam os elementos da economia nacional.

Os pregoeiros da nossa incompetencia governativa não hesitariam, então, e tardiamente, em invectivar os dirigentes de agora por não terem, em tempo, contrariado as doutrinas que elles mantem, por não haverem dissipado a visão que os enleva.

Após demoraças depreciaciones, "para que o Estado seja adaptado aos novos valores, a deflação é ainda peor do que a inflação", avisadamente declara inconfeste, autorizado mestre da sciencia das finanças, com applausos de varios outros publicistas emeritos.

A politica de desvalorização, experimentada em 1839, na Russia, onde processo inverso, para o mesmo fim, foi preferido em 1879; e, tambem feita em 1862, na Argentina, que, em 1899, adoptou a conversão, isto é, o padrão ouro para o cambio exterior e não para a circulação interna; a politica de consagração legal da depreciación existente por methodos que apenas se distinguem pela technica peculiar a cada um, sendo iguaes os effeitos economicos que todos produzem, já era conhecida no Brasil, que tem primado pela vaciedade de orientação sobre o assumpto, sem insistir nem chegar, completa e permanentemente, á pratica de qualquer programma financeiro.

O Presidente Washington Luis insurgiu-se contra essa nociva perplexidade. Empreendeu extinguir, de vez, o germen de nossas inquietações economicas. Deliberou pleitear com desassombro legal o plano em que "foi adoptado o ouro como padrão da moeda brasileira, para substituir o papel do curso forçado", conforme accentúa na mensagem de 3 de maio deste anno.

S. Ex. quer a transformação em conversivel da total circulação fiduciaria, para, por esse meio, ser alcançado o mesmo fim que preoccupa os mais esclarecidos estadistas contemporaneos de muitas nações, isto é, a estabilização do valor monetario.

O lineamento fundamental do programma financeiro do Presidente do Brasil está em plena harmonia com a opinião dos mais reputados financistas mundiaes, inclusive o Senador Charles Dumont, illustre relator da these, cujas declarações foram approvadas pelo Congresso Internacional, que recentemente se reuniu nesta Capital.

Disse, naquelle trabalho, o notavel parlamentar francez: "Um ponto já foi apurado: o regresso ao padrão-ouro é condição necessaria e sufficiente da estabilização simultanea dos cambios e da moeda".

Não ha, jamais houve da parte do proeminente brasileiro que dirige os destinos da Republica, nem dos que nella exercem as funções legislativas a intenção especulativa de "estabilizar para converter", isto é, de apenas abater pela quebra do padrão o valor de titulos passivos, restringindo-lhes a expressão sem, ao menos, fixar-lhes época e condições para o resgate, conforme poderia ser deprehendido de imponderadas objecções, lesivas ao credito publico, de violentos contraditores do plano governamental, quando era o anno passado discutido o projecto da vigente lei orçamentaria.

É certo que muitos economistas consideram não ser a estabilização o fim; mas uma das phases preliminares da restauração financeira.

Não sendo, entretanto, restringido o alcance da providencia o equilibrio ocasional do Thesouro Publico e estendidos os ideaes dos que a propugnam á vitalidade da economia, a que a instabilidade monetaria é permanentemente desastrosa, a estabilização passa a constituir o fim, que só a conversão permite atingir.

As controversias sobre pontos de influencia secundaria na realização do empreendimento não devem, todavia, absorver a attenção dos que se occupam e se preocupam com as partes principaes.

O Governo e o Congresso estão empenhados na fiel e integral execução de meditado e efficiente plano, indispensavel á grandeza do Brasil. Tem occupações e preocupações que os inibem, pois, de vacillar entre o aproveitamento da actividade para commettimentos de beneficios visiveis e o de

perdício de energias para a problemática consecução de resultados invisíveis.

O ouro é o symbolo universal do poder economico.

A conversão, na Argentina, havia sido suspensa e este anno foi restabelecida. O Presidente Alvear, em discurso recente, declarou que é de esperar logre aquella Republica amiga aperfeçoar o seu regimen monetario, e que lhe seria muito grato "contar para isso com a collaboração e o estímulo das instituições representativas dos legitimos interesses da collectividade". E' o de que carece tambem o Brasil.

Sobre a experiencia de Poincaré, dizem: Maxence Roldes, que "só a paixão politica pôde negar a excellencia de certos resultados"; André Tardieu, que julga "salvou a França, pelo proprio esforço, porque ella não duvidou de seus elementos nem dos seus chefes"; e Kellersohn, a considera de successo evidente.

Entretanto, pensa René Théry, que ella precisa ser completada; Germain Martin, que é conceituada com exagerado optimismo; Bertrand Nogaro, que é susceptivel de razoaveis reparos; Joseph Caillaux, que foi um grande passo para a restauração financeira, mas que produziu excessivos encargos; e Marcel Chaminade, que deu origem a um balanço singular, pois demonstra terem crescido a divida externa e a divida interna.

São, afinal, infinitamente discordantes as apreciações emitidas quanto a todas as questões, sobretudo de ordem economica ou financeira.

As finanças da Italia melhoraram; porém, contribuíram para isso até causas excepcionaes.

A facilidade com que foi levado a termo o accordo italo-americano, por exemplo, é attribuida, segundo Roger Jallet, à circumstancia de milhões de habitantes italianos da America terem creado uma situação especial aos interesses da Italia no Novo Mundo.

Differem profundamente as necessidades, os elementos e os objectivos das nações, embora o progresso seja o ideal de todas.

A reconstrução racional e evolutiva de cada uma precisa obedecer a particularidades, que se transformam nos antagonismos que essas observações enunciam.

A Italia é favorecida pela respeitavel influencia de sua grandiosa emigração e o Brasil é, ao contrario, sujeito a dispendios avultados para atrahir immigrants.

A avultada emigração italiana indica que ha alli grande reserva operaria, mas enquanto crescem e se aperfeçoam admiravelmente a construção de navios, o fabrico de automoveis e de sedas artificiaes e outras industrias transformadoras, os dados estatísticos revelam lentidão no movimento agricola, cuja colheita nem acompanha proporcionalmente o augmento da população.

Entre nós, como aliás em toda parte, questões desta ordem não podem ser resolvidas mediante um simples relance de vista sobre alguns de seus pontos culminantes. Ha detalhes que offerecem aspectos distinctos e estes necessitam ser examinados cuidadosamente para que não fique sacrificada, em seu conjunto, a obra a realizar.

#### ESTABILIZAÇÃO

Sem que previamente fosse fixado o valor da moeda a converter e, portanto, transitoriamente utilizada a estabilização legal, jamais seria possível, ao menos, iniciar a conversão imprescindível à estabilização de facto.

A estabilidade, propriamente, já não é ponto de controvérsias. Todos os que estudam e almejam bem inspiradas soluções aos problemas economicos e financeiros reconhecem a necessidade de ser ella assegurada.

As divergencias que subsistem são entre os estabilizadores de facto e os estabilizadores legais. As advertencias de uns e outros, com incidencia na situação brasileira actual, são consideradas no plano financeiro do Presidente Washington Luis.

S. Ex. tornou efectiva a estabilização legal e, no transcurso do periodo em que perdurarem os seus efeitos, já tranquillizadores ao movimento economico agora livre das agitações consequentes de bruscas oscillações cambiaes, está diligenciando preparar os elementos indispensaveis a que o paiz esteja premunido para ser garantida a invulneravel resistencia da estabilização de facto.

Essa preparação precisa ser lenta afim de estender-se a variadas manifestações da vida nacional, na qual repõem todos os balanços de cifras sobre as diferentes modalidades do movimento financeiro e economico; e todos os balanços de ditos sobre as variadissimas questões de ordem social.

As difficuldades economicas, derivadas da adaptação e do reajuste dos efeitos, que nenhuma lei monetaria deixa de

produzir a condições ambientes, se não podem ser excluidas, permittem modificações, que as attenuam e evitam que sejam de efeitos desastrosos. Mas não ha meio de sanar violencias que se tenham transformado em realidades sociais, e são estas que exigem, sobretudo, a mais carinhosa solicitude.

A rapidez com que a Belgica se suppoz preparada para a tentativa do ministro Janssen foi que occasionou as deficiencias determinantes do insuccesso então verificado, proveniente de circumstancias politicas e economicas que recommendaram as medidas acautelladoras adoptadas por Louis Franck, em virtude das quaes é agora animadora a perspectiva daquella progressista nação.

#### TAXA CAMBIAL

Alludimos a ensinamentos que prodigaliza a recente reforma monetaria belga, onde a estabilização primitivamente estabelecida teve de ser refeita pela pressão de factos que motivaram até a substituição do gabinete, para, afinal, ser baseada em taxa cambial inferior.

Enaltece a significação desse exemplo o justo conceito a que se impoz a capacidade tecnica daquelle heroico e afoito povo, sobre quem Vissering, o eminente presidente do Banco dos Paizes Baixos, apreciando a reforma financeira de Louis Franck, disse: "Sabe resolver e executar com decisão e quando é opportuno."

Em entrevista publicada este anno pelo *Jornal do Brasil*, Francisco Nitti, o notavel estadista italiano, fez a seguinte declaração em que resalta tambem o senso pratico da orientação dominante no Brasil: "Para uma verdadeira estabilização, é prudente mantermo-nos abaixo e não acima dos cursos medios."

Não decorreu certamente de preconcebido proposito a depressão cambial da Italia, que foi, embora lentamente, mantida até 1926, quando já dominava o fascismo.

O Presidente Washington Luis demonstra, em sua já citada mensagem, que a media do valor do mil réis, durante o ultimo lustro, foi a de 6 27/64.

Diz S. Ex., no mesmo documento: "Levado em conta que, nas duas pontas do quinquennio, houve excessivos externos, incontestaveis factores de alta artificial, e, ainda, que, na ultima, já havia baixa constante do cambio, com tendencia para baixar, temos que concluir que a média mais aproximada da verdade deveria ser seis ou abaixo de seis. A cotação cambial, que vigorou a 2 de dezembro de 1926, data em que foi apresentado o projecto da reforma monetaria, na Camara, foi a de 6 9/34. A coincidência, entre a taxa media do quinquennio e a do dia da apresentação do projecto, indicava inequivocamente qual deveria ser a da estabilização, como indice da situação economica, evitando assim especulações cambiaes, que tanto perturbam as transações regulares do commercio legitimo. A taxa, assim, apresentou-se logicamente, por processos logicos. Para ella não concorreu o Governo de forma alguma. Não a escolheu, não a forçou, não a designou, nem sequer deixou transparecer qual seria ella na realização do seu programma economico-financeiro. Nenhuma responsabilidade lhe cabe, ou desdouro lhe advem, pois, na exiguidade do actual coefficiente economico do Brasil. Ou melhor, cabe-lhe identica á do medico, que, acertadamente, diagnostica e constata molestia seria em doente despreocupado ou illudido."

É opportuno esclarecer que entre os dados que utilizamos o anno passado, no parecer sobre a despeza da Fazenda para o exercicio corrente, são mencionadas as medias das taxas cambiaes publicadas pela Estatistica Commercial e descriptas as medias das medias, isto é, as medias das taxas medias de cada mez, ao passo que as informações da Camara Syndical dos Coretores, aproveitadas em outras demonstrações, apenas registram as medias simples, extrahidas das cotações diarias.

Sendo embora de significação secundaria e só perceptivel a pequena differença aos cuidados dos que aprofundam e, portanto, não exageram discordancias sem influencia para os resultados das analyses que realizam, todavia assignalamos a causa de não combinarem inteiramente os quadros sobre as taxas cambiaes, constantes de trabalhos igualmente instruidos por autorizados orgãos officiaes.

Não é preciso esforço de reflexão para concordar com a observação de Wiser, lembrada por André Fourngeaud, no seu excellento estudo sobre a depreciação e revalorização do marco na Alemanha: "A utilidade da ultima unidade monetaria de nossa penda é a que nos apresenta a mercaderia que essa ultima unidade permite obter."

Ninguém poderá razoavelmente contestar tambem a procedencia da opinião de Keynes, externada no livro que escreve sobre a reforma monetaria: "O mecanismo do mundo commercial moderno é ainda menos adaptado à fluctuação do valor da moeda em alta do que em baixa."

O Presidente Washington Luis não augmentou, nem diminuiu o valor do meio circulante nacional. Procurou discernir a influencia das circumstancias anormais que sobre elle incidiam e averiguar a real expressão dos factores normaes que preponderam e são insubmissiveis a refreamentos das mais arraigadas rotinas e fascinantes utopias, para estabilizar uma situação preexistente. Não pretendeu favorecer os produtores, que reclamavam contra a ficticia valorização dos signos monetarios, nem resolver, com o sacrificio de mais acertada solução ao problema culminante da prosperidade economica do Brasil, sobre os respeitaveis interesses dos consumidores, de entre os quaes não podem ser excluidos os que consagram as suas energias á produção de determinadas especialidades consumptivas.

O operario, o servidor do paiz, os pequenos industriaes e commerciantes são victimas da desvalorização da moeda, mas o são tambem, na proporção das fortunas que conseguiram, respectivamente, accumular, todos os proprietarios, grandes industriaes, altos commerciantes e capitalistas.

O activo e passivo geraes, são abrangidos, sem excepção, pela mediça do valor que representam o *deve e haver* de cada individuo e do paiz em que são movimeztados.

Uma interessante revista financeira publicou recentemente uma entrevista que lhe concedera intelligente camponez de França, na qual é manifestada esta ajuizada convicção: "Pouco me importa que a moeda valha mais ou menos. O que peço é que ella conserve sempre o mesmo valor. Então eu terei a tranquillidade indispensavel para poder trabalhar. Poderei economizar com toda segurança. Estarei certo de guardar o fructo do meu trabalho, sem o temor de deteriorar-se ainda que preservado com a maior cautella."

O Sr. Presidente da Republica seguiu inflexivelmente os superiores dictames de seus sentimentos patrioticos e de sua esclarecida visão de estadista, nivelando as conveniencias de todas as classes sociaes e da riqueza economica do paiz.

S. Ex. manteve resolutamente o proposito de não infundir artificios na fixação da taxa cambial. "Ni más arriba ni más abajo", segundo definiu em 1899 um parlamentar argentino, ser o objecto moral das leis reguladoras da expressão do valor monetario.

Outro não foi o pensamento do actual Chefe da Nação. Nenhum preço de producto exportavel deixa de reflectir-se no mercado universal do ouro. Nenhum individuo poderá engrandecer-se economicamente sem produzir mais do que consome, nem nenhum paiz sem vender mais do que compra.

Seriam contrariados esses classicos, logicos e rudimentares preceitos, e estimulado o enfraquecimento da actividade productora, se dispositivos legais compellissem o depreciamiento dos productos indigenas. Olvidariamos, assim, os mais elevados ideaes de economia, por cuja conquista combatem todas as sociedades universaes, destruindo desalentadoras impressões e incitando vigorosos encorajamentos para que se dilatem e fortifiquem as energias particulares.

A riqueza publica ainda não deixou de ser a addição das riquezas privadas, na quasi unanimidade dos paizes, que, por isso, se consagram ao descobrimento de meios para augmentar-lhes a grandeza.

#### CARESTIA DA VIDA

Procura-se alinhar a opinião do paiz, attribuindo ao plano financeiro seguido pelo Governo todas as varias causas de que procede o encarecimento da vida.

Já tivemos occasião de accentuar que a reforma monetaria do Brasil não fez qualquer alteração na taxa cambial que vigorava e foi exactamente mantida.

Não será possivel a execução de efficazes leis economicas sem fundamento em perfeita legislação monetaria, que, entretanto, não póde revogar as prescripções naquellas estabelecidas.

Certamente, no periodo de transicção entre duas situações extremamente diversas fallará base segura ao equilibrio essencial para a completa normalização de todos os movimentos economicos; mas os naturaes e sanáveis tropeços de semelhantes travessias estão bem longe de exercer a demorada e decisiva influencia que factores permanentes e accidentaes determinam, provocando consequencias, ás vezes perigosas, mas nem sempre promptamente remediaveis ás energicas resoluções legais.

São phenomenos que podem ter origens inteiramente distinctas, a depreciação interior da moeda, com grave repercussão nos preços dos productos, e a depreciação exterior em virtude do cambio.

Ha poucos annos, tivemos a comprovacão dessa affirmativa.

Subiram com violencia os preços de varios productos, nacionaes e estrangeiros, elevando-se, ao mesmo tempo, insolitamente, o valor do nosso meio circulante inconvertivel.

A moeda convertivel é menos sujeita ás alternativas dos valores, mas não impede que predominem nos preços as diversas e oscillantes influencias que os determinam.

Foi reduzido o eia de trabalho de dez a oito e garantido o custo da subsistencia durante 24 horas. Não se tem podido cuidar activamente, nos ultimos annos, de favorecer, com a amplitude correspondente á nossa expansão economica, os meios de distribuicão e acquisição dos productos que são aperfeigoados e se multiplicam com celeridade espantosa. São, por isso, incessantemente, creadas novas necessidades e maiores encargos.

Cada dia vemos reclamados, com maior insistencia, beneficios e confortos que forcem a instituicão de novos e o remodelamento de varios servicios administrativos existentes.

Com essa série de poderosas causas não é possivel prever que quem quer que seja se subtraia aos efeitos, que lhes são peculiares, e affectam o equilibrio financeiro de todos.

Os preços dos productos resultam de innumeraveis circumstancias. Nelles influem a materia, a raridade, a moda, o habito, e, sobretudo, a vaidade humana.

É commum dar-se preferencia ao que mais custa e não attribuir importancia ao que não custa nada.

O valor das cousas depende ordinariamente dos caprichos, necessidades e sentimentos individuaes.

Além disso, ha, actualmente, acquisições caras, que são feitas sem attenção ao facto de constituirem sorvedouros insaciaveis de gastos ainda maiores, como succede quanto a automoveis, machinas de musicas, etc.

Perseverar em commetter ao programma financeiro do actual Governo a responsabilidade dessas demonstrações positivas da onda de civilização, que se espraiá ás mais modestas habitaçoes brasileiras, não será admissivel, sem que lhe fique igualmente assegurada a glorificação que merece os semeadores do progresso.

Para evidenciarmos como são frageis as razões das criticas feitas á lei monetaria, no tocante ao encarecimento da vida, bastará reflectir sobre a variedade de preços dos productos e de todos os servicios nas diversas unidades federativas do Brasil. Esses preços são desiguales até entre varias localidades de uma só das circumscripções politicas em que é dividido o paiz.

Nem o Sr. Presidente da Republica, nem o commercio brasileiro, alvo tambem das revoltantes injusticias de multos, são culpados de uma situação que só lhes poderá occasionar desasossegos e apprehensões.

Victor Molina, actual ministro das Finanças da Republica Argentina, discursando em 1903, na Liga do Commercio de Buenos Aires, salientou a indifferença geral pelo exame das questões que interessam ao intercambio das mercadorias, a riqueza publica, ao desenvolvimento economico do paiz, perdurando, por isso, o desconhecimeto do inestimavel concurso que á solução dellas presta o commercio; só lembrado para o provimento de fundos ao Thesouro.

Os que disputam, os que resolvem e os que realizam os dispendios publicos, em regra, não descobriram ainda outra utilidade nos commerciantes sinão a de pagar tudo, manifestando-se convencidos de que sempre ganham elles demais, ainda que herdem avultadas fortunas, trabalham exhaustivamente, e morram esmolando a caridade publica, sem abrigo e sem amparo.

Os opposicionistas; confundindo nas suas aggressões os que fomentam a riqueza e os que dirigem os destinos nacionaes, deixam fielmente esculpidos o moel e a fragilidade de suas concepções.

De magnifico trabalho, publicado pelo jornal da Sociedade de Estatistica de Paris, ha cerca de um mez, em setembro ultimo, transcreveremos a seguinte advertencia:

"A baixa dos preços augmenta o poder da compra de cada um, que, com iguaes recursos, passa a comprar mais; e o poder de compra de uma nação não é sinão o total do poder de compra dos seus membros. Demais, a baixa dos preços de venda, o abatimeto do custo produz a reduccão no esforço humano, prejudicial, sobretudo, á actividade productiva da riqueza economica. E, afinal, decrescendo a produção, desaparece a abundancia nos mercados, e a escassez dos productos, infalivelmente, motivará alta de preços sinão tambem maiores supprimentos de mercados estranhos. Os preços baixos são mais convenientes á maioria da população, composta sempre de numero superior de consumidores; porem são inconvenientes aos interesses geraes, que exigem incentivos crescentes á produção.

## EQUILIBRIO DE CIFRAS

Pensam os adversarios patrios da orientação financeira do Sr. Presidente da Republica, sendo justo reconhecer que sem divergirem da opinião de alguns economistas de nomeada, não ser praticavel a estabilização do valor monetario antes de alcançado o equilibrio dos balanços orçamentario, commercial e economico.

É incontestavel a oportunidade desse aviso para o fim de serem prevenidos os effectos das anormalidades absolutamente insupprimiveis de uma completa mudança de regimen monetario, mas seria flagrante illogismo admitir prévia e decisiva interferencia nesse objectivo ás demonstrações dos mesmos numeros, cuja falta de legitimidade expressiva é o que se pretende corrigir.

Permittam ao menos os mais illustres adversarios do programma, que, convencidamente, applaudimos e procuramos defender, atrever-se obscuro contabilista brasileiro a externar apreciações de ordem tecnica, que contrastam com as premissas das conclusões contrarias.

Todo o edificio da contabilidade repousa sobre a equivalencia dos valores, para a qual é imprescindivel a estabilidade de significação da moeda.

Enquanto esta perdurar, traduzindo o artificialismo de rapidas e ás vezes contradictorias influencias dominadoras, as demonstrações das cifras representativas dessas infinitas oscillações não podem exprimir exacta e definitivamente a situação actual, e ainda menos seguros esclarecimentos, embora se restrinjam as observações ao movimento economico e financeiro realizado.

Esse movimento já nem seria perfeitamente conhecido, nos tempos modernos, restringindo-se a analyse aos aspectos materiaes abrangidos.

O equilibrio das necessidades e disponibilidades humanas, da conversão dos productos em capitaes, dos deslocamentos monetarios, não pode mais resultar, automaticamente, de favoraveis balanços de numeros, mesmo estando elles isentos de esterilizadora e hypnotizante hypertrophia e que a inconversibilidade pôde submettel-os.

A circulação fiduciaria não permite, e, ao contrario, embaraça, impossibilita até ser percebido o valor actual da unidade monetaria que a constitue, sendo evidente, pois, a pouca importancia dos balanços illusorios nella firmados.

A contabilidade, fundada em elementos seguros e adequados ao controle, ás previsões, ao integral aproveitamento da maravilhosa plasticidade, de que é susceptivel, para discernir com exactidão e presteza todos os factos occorridos e o extremo limite attingivel pelas possibilidades dos elementos em que se firma o movimento contabilizado, só pôde constatar realidades. Não tem, nem poderá ter jámais a faculdade de transformar em effectivos valores nominaes, de dar utilidade intrinseca aos signos monetarios inconversiveis.

Nos paizes em que é esse o meio circulante, as mais aprimoradas e sinceras enunciações dos balanços não estão absolutamente privadas de fazer resaltar sinão as cifras activas e passivas registradas.

Não sendo estavel o valor dos dados numericos utilizados nos calculos sobre o jogo economico e sobre os lucros ou perdas delle resultantes, claro é que os balanços representam apenas o equilibrio das cifras balanceadas.

Prova de que elles não representam realidades é o facto de as mais adelantadas nações, onde o valor da moeda é oscilante, terem estabelecido a contabilidade, obrigatoriamente, em moeda legal e na do mercado da outra parte principal interessada na operação.

Mesmo assim, são as contas, por dispositivos das mais avisadas leis sobre o assumpto, divididas em dois grupos, comprehendidas, num, as de fixidez relativa, e, noutro, as que não podem absolutamente ser fixadas.

Ninguém contesta que para ser estabilizado o valor da moeda ou para que ella se revalorize, são indispensaveis o equilibrio orçamentario, a consolidação da divida fluctuante e a posse do encaixe ou de provisão de titulos.

Mas o alcance dessas condições não depende de calculos conjecturales.

Os factores que exclusivamente as constituem só poderão advir da acção persistente e esforcada dos governantes e governados, de minuciosas e serenas averiguações, de estudo proficiente e tenaz para o levantamento de um balanço de possibilidades, que não provenham de ficções, que revelem um approximado equilibrio de previsões firmadas em realidades positivas e negativas, não sendo dellas abstrahidas, mas só relativamente consideradas, as certas e problematicas incursões, com incidencia effectiva ou provavel na economia e finanças do paiz.

Si dependesse do prévio conhecimento de demonstrações confiaveis sobre o resultado que já produziram as operações

ainda planejadas, parece que ninguém deixará de reconhecer: nenhum commettimento ou qualquer acto commercial seria jámais executado.

## BALANÇO ORÇAMENTARIO

Na vigencia do meio circulante inconversivel, que torna as cifras so representativas de valores fantasticos, os mais seguros calculos de previsão sobre a receita e despeza publicas jámais perdem a faulidade de circumstancias a que é subordinada a expressão das cifras.

Temos acompanhado attentamente os ruidosos pronunciamentos sobre o equilibrio financeiro de outras nações, mas não está ainda provado que realidades orçamentarias correspondam as previsões, em nenhuma dellas.

Até agora, as victorias conseguidas por algumas, que já não se acham em situação afflictiva, foram produzidas por medidas extraordinarias que se não enquadram no programma financeiro annual, onde so a receita e despeza normaes devem ser previstas.

No Brasil, mesmo, durante os periodos de maior resistencia á expansão da despeza, nas phases de mais acurado estudo e severa pratica de resoluções tendentes a assegurar o equilibrio orçamentario, este só tem sido alcançado com a suspensão de uns ou com a criação de novos compromissos.

Fosse computada na previsão da despeza de um só exercicio, na maior parte dos paizes, a somma necessaria ao pagamento da divida fluctuante, afim de não ser excluida do calculo uma verba cuja suppressão indica até haver o intuito de encobrir as necessidades financeiras actuaes, e seria surpreendente o *deficit* resultante nos orçamentos de todos elles.

De outro lado, o programma financeiro para cada exercicio é o regulador da acção administrativa, mas não impõe extrema obediencia aos limites fixados. Autoriza dispendios mas não os determina. As cifras poderiam apresentar o desequilibrado e factos indiscutíveis lhes contrariarem as conclusões.

Supprimir importancias relativas até a gastos irreductiveis, apparentando economias para occultar a realidade das condições financeiras, é um grosseiro embuste que precisa ser radicalmente banido por todos os povos.

É um processo incompativel com a mentalidade contemporanea, que exige orçamento equilibrado, não só quanto ás taxas de receita e despeza, mas tambem quanto aos beneficios e ás applicações dos recursos a elles destinados.

O illustre Deputado Sr. Mauricio de Medeiros, em magistrica entrevista que concedeu a um matutino desta capital sobre a Conferencia Inter-Parlamentar de Commercio, com o habitual acerto de suas manifestações sobre as mais importantes questões nacionaes, disse:

"Quando no Brasil se fala em equilibrio orçamentario, claro está que o conceito não pôde ser de um rigor mathematico absoluto, pois despezas ha de caracter economico que, desequilibrando apparentemente o orçamento, redundam, entretanto, em beneficio para o paiz, facilitando o escoamento de sua produção, e, portanto, augmentando a parcella ouro da exportação, elemento subsidiario tambem sensivel para a manutenção da estabilidade do cambio."

A asserção do talentoso parlamentar brasileiro é avigorada por ensinamentos dos mais autorizados economistas universaes.

O industrial ou commerciante que pretendesse viver do proprio capital chegaria provavelmente a ruina.

O capital precisa ser utilizado em activa movimentação para produzir lucros que o fazem crescer.

Todo progresso economico exige adelantamento de recursos pecuniarios.

O trabalho humano aumenta a produção com o aproveitamento do trabalho mecanico, que só se aperfeicoa com immediatos dispendios para vantajosas compensações futuras.

As finanças da União tem permanecido em desequilibrio, mas o paiz tem progredido admiravelmente.

Si o ponto de partida de uma restauração financeira fosse o equilibrio das cifras orçamentarias, teriamos de expor á inconsciencia do lapis, para côrtes impiedosos, despezas essenciaes á instrucção, á hygiene, á beneficencia, á viação, á electricidade, ás proprias forças que garantem a ordem e soberania nacionaes.

Estudem as nossas necessidades com calma e reflexão, para agirmos com eficiencia e firmeza.

Não olvidemos que ainda trabalhamos com capital extranho e precisamos aproveitar e desenvolver nossos elementos de riqueza economica; que carecemos constituir capital proprio para o nosso movimento internacional, que não é feito sinão em ouro.

Verdadeiros balanços orçamentarios, só poderemos ter como uma das innumeráveis e preciosas consequências dessa criação, para a qual não é possível considerar factores indispensáveis os que só della poderão resultar. Os brasileiros tem intelligencia bastante para comprehender esta inconfundível verdade e não se illudirão com as mais enganadoras miragens de outros povos.

BALANÇO COMMERCIAL

Os elementos numericos sobre o movimento de exportação e importação internacionaes, conforme já tivemos ensejo de assignalar em trabalho apresentado a esta commissão, principalmente quanto ao valor dos productos, são imperfeitos e deficientes, discordando, por isso, sensivelmente, as conclusões estatisticas a que são applicados.

Não são iguaes os processos adoptados nos diversos paizes e nem mesmo nas varias repartições de cada um delles. Falta unidade de principios aos dados originarios dos calculos, que não podem constituir assim obstaculos intransponiveis á effectividade de uma solução fundamental á riqueza economica.

Confrontados os balanços commerciaes publicados pelas mais cultas nações e examinados os detalhes que elles mencionam, observam-se inexplicaveis differenças e contrastes.

Não combinam, em regra, as cifras concernentes á quantidade e menos ao valor do que cada paiz comprou ou vendeu a outro.

No Brasil, são notaveis as discordancias, mesmo entre as informações estatisticas das unidades federativas, sobre o movimento entra ellas realizado.

Entretanto, o Rio Grande do Sul e Minas tem cuidado attentamente do serviço, e São Paulo, Paraná, Pernambuco e outras circumscrições nacionaes dispõem de contabilidade em condições de incremental-o promptamente.

Conceituado periodico parisiense, de incontestavel autoridade tecnica, publicou, ha poucos dias, excellentes commentarios ás resoluções da ultima Conferencia Economica Internacional, salientando que uma dessas resoluções está em discussão até com os dados estatisticos da propria these de que resultou. Accentua, tambem, que aquella conferencia reconheceu a necessidade de ser aperfeicoada a estatistica, tendo contestado que, nos ultimos 25 annos, só 37 paizes, que representam 30 % da população do mundo, tem procedido a reconseamentos indispensaveis para as avaliações economicas.

E' patente a impossibilidade de os balanços commerciaes exprimeirem realidades, quanto ao valor do movimento.

Os productos exportados e importados, quer de conta propria, quer em consignação, figuram nelles estimados em importancias muitas vezes avultadamente differentes das que são liquidadas.

Os abatimentos exigidos pelos destinatarios, quando muda a situação do mercado, que são quasi sempre concedidos, porque ao vendedor seria mais prejudicial expor-se á depreciação occasional do producto recusado; a recusa de acceptação, por falta de observancia a condições contractuaes, ou por outras causas, que motivam os leilões aduaneiros, nos quaes as mercadorias nem sempre chegam a alcançar a somma dos impostos a que são sujeitas; a diminuição do valor das que se deterioram ou se extinguem devido a accidentes, naufragios ou incendios, em virtude dos quaes chegam a desaparecer inteiramente; toda essa serie de causas invenciveis de consideraveis reduções, no custo das mercadorias compradas e vendidas, influe permanentemente no transcurso de todas ellas e occasiona desproporções annuaes infalliveis nos balanços commerciaes.

No Brasil, onde o imposto da exportação *ad-valorem* constitue a principal fonte dos recursos orçamentarios de todos os Estados, acontece ainda que os exportadores procuram naturalmente abater quanto possível, o valor dos productos exportados.

Entretanto, os importadores não se interessam em embaraçar as exaggeradas estimativas sobre as que compram ou lhes são consignadas de conta alheia, desde que incidam em taxas alfandegarias fixas. E os commissarios, que adquirem e expdem mercadorias dos mercados estrangeiros só podem pretender, em beneficio proprio e do paiz em que commerciam, seja mais elevado o valor sobre que terão de cobrar o lucro do negocio.

Essas apreciações praticas bastam para ser esclarecida a relatividade de significação que mereçam os balanços commerciaes.

Si lhes fosse dado o poder que lhes querem attribuir os economistas theoreticos, sobrevieria a convicção de que, sendo a estatistica subordinada á administração publica, cujos agentes tem a faculdade de alterar, modificar ou supprimir as informações de que procede, sem deixarem vestigios de o terem feito propositalmente, por ignorancia, ou por desidia; si lhes fosse dado o poder que lhes desejam facultar os eco-

nomistas theoreticos, diziámos, dependeria exclusivamente da vontade administrativa adaptar as demonstrações estatisticas a esse ou áquelle programma economico por ella preconizado.

Succede, entretanto, que, em nosso paiz, as pesquisas são cada dia mais rigorosas, no sentido de serem attentadas as falhas incorrigiveis, e que as repartições de estatisticas são dirigidas por integros e competentes profissionais.

Rematando esta parte da exposição que ao relator cumpre fazer, recordaremos que, actualmente, predomina até uma circumstancia de excepcional influencia para a precariedade das conclusões estatisticas sobre o commercio internacional.

Poderosas nações industriaes crearam e procuram fortalecer obices insuperaveis ao consumo dos productos externos; dilatam o movimento commercial internamente e mantem em vigor providencias restrictivas, que embaraçam, si não impedem, a expansão dos paizes ainda adolescente na vida mercantil.

Esta phase de preoccupações exclusivas não perdurará. O mundo moderno já é agora "um bloco economico indivisivel".

Os balanços commerciaes, não exprimeem, principalmente na actualidade, verdadeiras condições normaes, nem exercem no valor monetario, a decisiva influencia que lhes conferem as deducções de fagueis superficialidades.

As taxas cambias não variam com as variações dos saldos do movimento commercial balanceado entre um e diversos outros paizes. O valor internacional do meio circulante nos mercados onde vendemos mais do que compramos, é sempre o mesmo que vigora onde compramos mais do que vendemos.

BALANÇO ECONOMICO

A mais autorizada revista estatistica de Franca, em sua ultima edição, publicou cuidado estudo, que assim começa: "Numerosas são as pessoas, muitas classificadas, que imputam aos economistas asserções que os economistas nunca emitiram, e que attribuem ás estatisticas cifras mais ou menos phantasticas, e, ao mesmo tempo, previsões que não lhes podem ser absolutamente imputaveis."

Os estatisticos são os primeiros a conhecer e não deixam de proclamar as difficuldades, algumas invenciveis, para o estabelecimento das verdades estatisticas.

O Comité preparatorio da ultima Conferencia Economica Internacional já publicou tres volumes, e annuncia a publicação do quarto sobre os balanços de pagamentos e sobre os balanços do commercio exterior.

Affirma, entretanto, os maiores mestres universaes da sciencia economica, agora mesmo, em judiciosas criticas sobre aquella obra, que o balanço das contas internacionaes não poderá ser aperfeicoado senão por eximios contabilistas.

E' um serviço que só poderá ser melhorado com a diffusão da contabilidade.

Mas a contabilidade scientifica, firmada em leis permanentes e obediencia a regras logicas e immutaveis; a contabilidade, praticada por profissionais cultos e capazes de lucidas observações, apenas faculta efficientes constatações o torna possiveis presumpções deduzidas de factos verificados. Não os crea.

O lema dos legitimos contabilistas, inscripto na bandeira sob que ambicionam as summidades universaes da classe reunir fraternalmente todos os que trabalham, trabalharam ou aspiram trabalhar pelo culto da intelligencia á contabilidade scientifica, é — "nada fazer senão bem".

Os contabilistas tem conseguido dotar a economia de recursos para proveitosas illações; esforçam-se pela aproximação do estado de equilibrio de todas as cousas que desenvolvem a felicidade e o progresso humanos, mas detestam as ficções, tanto mais quanto infundem a anarchia na administração da riqueza.

Os balanços de contas mais completos estão ainda longe de demonstrar realidades, pois, nem mesmo todos os individuos, relacionados com os mercados exteriores, são obrigados a ter contabilidade. Os que sahem ou entram, os que vendem ou adquirem, pessoalmente, productos extranhos não offerecem ao menos ligeiros dados para a estimativa, mesmo longinqua, das operações, ás vezes avultadas, que realizam.

Nas proprias operações officiaes são algumas vezes positivamente omittidos quaesquer esclarecimentos, em alguns paizes, quando incidem sobre armamentos militares, e quando concernem a dispendios illegaes ou para serviços com possível repercussão offensiva ao credito publico.

Além disso, ha intuitos differentes, objectivos que parecem denotar até contradicções nos enunciados pretendidos, entre varias nações.

De accordo com as regras geraes da contabilidade, quem recebe é devedor e quem dá é credor.

O mercado que exporta é creditado e o que importa é cobitado, no balanço economico.

Entretanto, o insigne contabilista Emmanuel Vidal, segundo refere Ives Gujat, em conferência realizada o mez passado, em Paris, observou que no balanço de contas dos Estados Unidos o numerario do turismo, que são, é escripturado no debito, o mesmo acontecendo com os fundos enviados para o exterior por emigrantes, por ser considerado uma perda para o paiz.

Na Hollanda é computado no debito o saldo da importação sobre a exportação, mas é incluída no credito a importação destinada ao pagamento de juros e á amortização de capitales hollandezes, collocados em mercados estranhos, porque esses capitales representam *debito constante*.

De outro lado, presumem os que de relance examinam os phenomenos economicos que um paiz com recursos para abastecer-se será infallivelmente prospero.

Ninguem desconhece que os Estados Unidos tem prosperado admiravelmente e que o *stock* de ouro alli augmenta sem cessar. Mas, ainda em 1926, aquella opulenta Republica importou maior valor do que exportou, de productos alimentícios.

A importação, delles proveniente, somou dollars 956.771.000 e a exportação 837.687.000, tendo se elevado a dollars 660.000.000 só as quantias referentes a assucar, chá, café e especiarias.

Tendo sido a produção de assucar de dois bilhões de kilos, foi ainda necessaria a importação de mais oito bilhões para o consumo interno.

Diz-se-ha, talvez, que a industria tem florescido mais intensamente do que a agricultura americana.

Mas os preços dos productos industriales tem encarecido, alli, em proporção superior á dos productos agricolas.

Na Inglaterra, os balanços economicos demonstram saldos positivos em 1924 e 1925, sendo negativo o de 1926.

Entretanto, os lucros industriales tem subido, sem interrupção. Regularam 7 % em 1922, 9 % em 1923, 10,3 % em 1924 e 10,9 % em 1925.

Nem mesmo a exacta applicação do resultado effectivo das relações annuaes de um paiz com o estrangeiro poderia exprimir, infallivelmente, florescimento economico.

As demonstrações reaes e indiscutíveis das cifras, nos balanços economicos actuaes, organizados com maior esmero, reduzem-se á variedade de fias que os orientam e á multiplicidade de factores, alguns ainda inexistentes, de que lhes terão de prover aperfeiçoamentos.

O progresso não precisa ser aquilutado por conjecturas quando é patenteado por uma situação evidente.

As operações internacionaes são cobertas por um jogo de cifras e de creditos de varias classes, inclusive bancarios. Todos os que as effectuam tem o direito de preferir contractar este ou aquelle meio de cancelar ou adiar o cancelamento dos saldos periodicamente verificados, sem audiencia dos estatísticos.

Seria conceder prerogativas divinas a sergs. que peccam incorrigivelmente; seria combater a pureza de principios cuja legitimidade estamos testemunhando em factos irretorquíveis, transformar phrases esparsas e confusas da linguagem das cifras em sentenças definitivas e inappellaveis sobre a solução de vitas problemas economicos.

Povos ricos, e de incalculaveis forças evolutivas poderão soffrer enises em suas relações com o exterior, effluindo, ao mesmo tempo, internamente, a vitalidade da propria economia.

E' claro que a conversão não depende só de ser decretada a convertibilidade da moeda. Mas não é possivel tambem que subsista a crenga de ser insolúvel um problema que, se quizermos, poderemos resolver.

No ponto de vista de uma reforma monetaria, o balanço de contas é innegavelmente uma fonte elucidativa que precisa ser considerada. Mas, conforme disse Louis Franek, o notavel restaurador das finanças belgas, "não é um factor que possa impedir a estabilização; ao contrario, neste ponto de vista sobretudo ella é necessaria."

Intelligente e erudito collaborador de uma revista franceza, escreveu, recentemente, que "a economia classica faz derivar o phenomeno do cambio do balanço de contas, mas o systema dos factores economicos, que parecia determiná-lo, não vigora mais ou vigora fracamente. Aquelle mecanismo está falseado por um elemento estranho, cuja influencia outrora negligenciada, tornou-se preponderante. Esse elemento não é deparado sinão fóra do cyclo dos dados materiaes e quantitativos. Isto é, no dominio qualificativo, onde a analyse psychologica é o unico meio de investigação."

Esse pensamento coincide, aliás, com o do professor parisiense, C. Bouglé, que ensina: "O mundo dos valores tem dois polos e o sentimento do valor tem duas origens".

Conjugam-se e completam-se, pois, para a formação do realismo economico e do realismo moral, tendencias distintas, aparentemente contrarias e infinitamente divisíveis,

que não podem ser integralmente expostas na linguagem das cifras, na qual os factos são exteriorizados e esclarecidos, mas nunca será ella capaz de traduzir as vibrações e os transportes dos sentimentos.

#### DIVIDA FLUCTUANTE

Uma das providencias mais urgentes á restauração financeira é a consolidação da divida fluctuante.

Os compromissos que a constituem, embora de natureza transitoria, se tem tornado permanentes, constituindo embargo serio á normalidade da situação do Thesouro.

Expediente onerosissimo e de prejudiciaes effectos, que se estendem do credito publico aos derradeiros desdobramentos da actividade commercial, a divida fluctuante é, ao mesmo tempo, consequencia de desequilibrios que não puderam ser evitados e obstaculo insuperavel á acção dos governantes. Ninguem poderia pensar em supprimil-a com a applicação, a esse fim, de recursos insufficientes até para o custeio dos serviços ordinarios. Portanto, a unica solução só poderia ser transferil-a ao regimen característico das dividas consolidadas, por qualquer dos meios adaptaveis a esse objectivo.

E' o que tem feito sempre os povos mais adiantados. Foi o que fez a Belgica, para chegar á tranquilizadora situação em que se depara e outra não poderia ser a preocupação do Sr. Presidente da Republica, que acaba de realizar no exterior as operações, de que scientificou immediatamente a imprensa desta cidade, para eliminar esse estorvo á execução do seu programma financeiro.

Censuram-n'o por isso os que combatem esse plano; e, para impressionar a opinião, assignalam, com perspectivas sombrias, o augmento progressivo do passivo nacional, no qual incluem até mesmo os empréstimos contrahidos para o resgate de parcelas, sob differente titulo, já nelle computadas.

O crescimento da divida publica não traduz invariavelmente penuria financeira.

Ha poucos dias tivemos occasião de ler a noticia de que a divida nacional ingleza augmentara o anno passado de 39.021.857 libras esterlinas. Entretanto, as condições financeiras da Inglaterra não são precarias. Aquelle velho e rico paiz, ha muitos seculos, comecou a fruir os resultados da sua formidavel capacidade economica, e tem já bem solido e consolidado o seu immenso poder industrial, ao passo que o Brasil ainda está ensaiando os primeiros passos no caminho de sua expansão, o que justifica quaesquer sacrificios pecuniarios para o desenvolvimento de suas riquezas.

A crescente firmeza do credito brasileiro, insophismavelmente patenteada nesses largos surtos de operações creditorias, vale, em verdade, como uma inequivoca affirmação de que podemos contar, neste momento, com o concurso de elementos estranhos para a obra de nossa prosperidade economica.

O capital não se deixa atrahir por illusões, só firma arraíes em terreno provadamente fecundo. Ha lustros passados, seriam infructíferas todas as mais habéis tentativas que fizessemos para conseguir empréstimos iguaes aos que municipalidades brasileiras facilmente alcungam agora, nos mais precavidos mercados financeiros externos.

#### CAIXA AUTONOMA

Ao nosso ver, a consolidação da divida fluctuante não estará ultimada sem a criação do Fundo de Amortização da Divida Publica.

Aliás, foi nesse sentido a primeira lei votada pelo parlamento belga, que a considerou, com acerto, uma resolução preliminar necessaria á restauração das finanças.

A França não se afastou tambem dessa orientação e creou até uma caixa autonoma, libertando o Thesouro de encargos que não podem soffrer as desordenadas e irreprimíveis formalidades burocraticas, retardatarias da execução e prejudiciaes ao controle de pagamentos, cuja pontualidade e presteza interessam particularmente ao credito do paiz.

Para tornar effectiva essa criação, foi destinada a receita liquida de algumas fontes de recursos organometricos ao serviço de titulos emitidos especialmente para ser solvida a divida fluctuante, sendo comprida correspondentemente a despeza. A Caixa Autonoma, com facultades amplas, e apenas sujeita á fiscalização dos orgãos superiores da administração, está habilitada a decidir todos os incidentes para a execução rapida das attribuições que lhe foram legalmente committidas. Sob a direcção de um conselho de technicos, tanto se impoz á confiança geral, que sua actuação já está sendo reclamada para outros serviços concernentes ao passivo da nação.

Graças á circumspecção e clarividência reveladas pelos seus directores, os títulos publicos, sempre objectos de compra, venda e outras transacções de modalidades diferentes, internas e externas, são allí movimentados com a mesma destreza e fiscalização que se observam nas modelares instituições bancarias.

A Caixa Autonoma, estabelecida tão proveitosamente em França, poderia ser talvez de utilidade consideravel á regularização de encargos inherentes ao Thesouro, evitando-se, ao mesmo tempo, a inconveniente interferencia, que se alarga, do banco do Brasil, em operações que, por isso, são subtraídas á collaboração dos órgãos technicos da administração financeira, ao exame do Tribunal de Contas e ao conhecimento do Congresso.

INSTABILIDADE DE COMPROMISSOS E OBRIGAÇÕES

Do exposto em varios pontos deste relatório resultam, positivas e irrecusaveis, os perniciosos effectos da oscillação do valor da moeda, que deprime a produção, perturba o commercio, sacrifica o capital e se reflecte não só sobre a vida economica e financeira do paiz, como nas relações juridicas de ordem privada.

Nem foi outra a razão por que eminente economista affirmou que: "a instabilidade monetaria importa na instabilidade da fortuna e da economia". De facto, assim é, uma vez que, sem absoluta fixidez da moeda, até mesmo os compromissos e obrigações contractuales se tornam variaveis.

Para accentual-o, não é necessario examinar as condições em que se formam e subsistem os patrimonios individuaes. Basta considerar o que succede com as sociedades commerciaes.

O capital constituido para qualquer serviço ou exploração, mercantil ou industrial, de cujo vulto emanam as possibilidades do credito, imprescindivel ao exito de todos os empreendimentos economicos, é condemnado a constantes flutuações. Sobre, desce e poderá extinguir-se em virtude das alternativas de altas ou baixas. E os accionistas, ainda que não sejam obrigados a integralizar, por essa causa, as partes respectivas do capital subscripto, vivem sobresaltados e inquietos sob a impressão da possível ruina de seus negocios.

Muitas vezes se verá na contingencia de desenvolver extremos esforços para impedir essa ruina, que será para elles o empobrecimento e talvez a miseria, e isso sem que delles tivesse dependido a aggravação dos seus encargos e responsabilidades, pois ella procedeu unica e exclusivamente da instabilidade da moeda circulante, que ás vezes provoca também sérias duvidas á liquidação de responsabilidades financeiras externas.

Offerecem, disso, exemplo actual, os pagamentos e resgate de títulos brasileiros emittidos na França, questões que, no ticante á divida federal, foram confiadas ao julgamento do arbitros. Ahí estão novos aspectos, dignos de estudo, de nosso problema financeiro, cuja solução final se encontra em uma larga politica de

DEFESA DA ECONOMIA NACIONAL

impossivel de ser alcançada sem a estabilização da moeda circulante.

Os criticos apressados da reforma decretada em fins do anno passado entendem que todas as providencias a adoptar se resumem, em ultima analyse, no prompto equilibrio material de cifras imaginarias, a que elles chamam equilibrio orçamentario.

Esse equilibrio immediato só poderia resultar de medidas de excepcional rigor, aggravando impiedosamente a actividade productora do paiz e prejudicando o desenvolvimento das nossas fontes de riqueza.

Seria um idealismo retrogrado, que contraria, transgredido e annulla os effectos das leis economicas.

Ninguém desconhece, por certo, que o equilibrio orçamentario é uma das condições essenciaes para o exito daquelle reforma, como também o são a ordem social, a severidade administrativa, a cautelosa arrecadação e applicação das rendas publicas, a sabedoria da legislação tributaria, os tratados internacionaes de commercio, as tarifas aduaneiras e toda uma longa serie de factores de que promana a riqueza economica nacional, da qual a prosperidade financeira é uma mera consequencia.

Mas os pontos capitales de qualquer reforma definitiva serão a estabilização da moeda e a grandeza economica da Nação, que havemos de conseguir á custa do esforço, de perseverança e de trabalho, a concessão pelo aproveitamento intelligente e proveitoso dos recursos naturaes.

Outra não é a preocupação do Presidente Washington Luis.

Divergem dos seus actos? Maisnam o seu governo?

E' natural, porque no Brasil é vezo antigo deprimir os dirigentes e achar que devemos imitar tudo que se faz nos outros paizes.

Ainda não ha muito se disse que a revisão constitucional nos foi imposta por uma missão estrangeira, quando, muito antes de sua chegada, essa revisão havia sido annunciada da tribuna parlamentar pelo nosso querido vice-presidente, o Senador Antonio Azeredo.

Afirmou-se tambem que a nossa orientação financeira adveiu da pressão de financistas inglezes. E, no entanto, os proprios jornaes estrangeiros affirmam o contrario, como o fez, em agosto ultimo, o magnifico periodico francez "Revue Politique et Parlementaire", no qual se declara, com exactidão, que o Presidente Washington se pronunciou contra a revalorização e a deflação aconselhadas por aquelles financistas.

Ordinariamente, os que disentem as nossas providencias legislativas não procuram esclarecer os assumptos, não suggerem soluções, inclinam-se quasi sempre pelas medidas que tem o cunho de novidade.

E' indiscutivel que devemos conhecer e estudar as lições que nos são ministradas pelos povos cultos; mas, ao pratical-as, cumpre que indaguemos preliminarmente si são ou não adaptaveis á indole e ás conveniencias brasileiras.

Os exemplos, especialmente na vida economica, tem significação muito diversa, conforme o meio em que se deram os actos e factos de que elles são resultantes.

A Suissa é um paiz de reservas solidas, mas os suissos não se aventurariam aos arrojados commettimentos em virtude dos quaes se fizeram as reservas, igualmente solidas, de que dispõem os Estados Unidos.

No Brasil, mesmo, se verifica que a ousadja yankee se reflecte na intelligente operosidade paulista e que a previdencia suissa não sobrepuja a segura tenacidade mineira, sendo para nós envidecedores, por igual, os progressos economicos de S. Paulo e de Minas.

O Sr. Presidente da Republica não se attribuiu o dom sobrenatural de realizar obra impeccavel. Procurou instruir-se sobre as nossas condições economicas e financeiras, percorreu pessoalmente o paiz, traçou com firmeza um plano systematizado a executar e submetteu-o desassombradamente, sem subterfugios, á apreciação e julgamento de seus compatriotas.

O emprehendimento que S. Ex. diligencia levar a termo exige a acção conjuncta dos que dirigem e são dirigidos, de todos quantos amam o Brasil ou nelle vivem.

Ninguém tem o direito de recusar-lhe o seu concurso.

Passou a hora das criticas demolidoras e das divergencias doutrinarjas.

Charles Dumont, em entrevista concedida nesta cidade, ha cerca de um mez, preferiu estas palavras de oportuna transcripção: "Nós temos sempre um ponto de contacto, que é o patriotismo. Os partidos na França se entendem perfeitamente quando se encontram deante de problemas nacionaes."

Essa affirmação está comprovada pelo facto de se haver imposto ao consenso geral daquelle paiz o plano financeiro de Poincaré, que vale, sobretudo, como demonstração da alta autoridade moral desse grande estadista.

Inspiremo-nos nos mesmos sentimentos de que fallou o illustre parlamentar francez e teremos assegurado, com o completo successo, do programma financeiro do Governo, a prompta e inadiavel defesa da economia nacional, base fundamental de nossa prosperidade e engrandecimento.

CONCLUSÃO

As referencias que fizemos a complexas questões que se prendem, directa ou indirectamente, ás leis orçamentarias, indicam como é delicada a attribuição, que foi conferida ao Congresso Nacional, de crear e distribuir os recursos financeiros do paiz.

As difficuldades decorrentes do exercicio dessa attribuição epeseem para o relator desta parecer, que, na sessão legislativa do anno passado, teve a honra de dizer, por captivante designação do egrégio Presidente da Commissão de Finanças do Senado, sobre o projecto, transformado em lei, da reforma monetaria.

Dahi o não se poder eximir ao dever de expender considerações, embora ligeiras, quanto ao seu perfeito accordo com a politica financeira ora dominante.

Aos que desconhecem os meandros da vida parlamentar parece verdadeiro o conceito de Emmanuel Levy: "Os legisladores devem sempre lembrar-se de que a politica financeira esta

ladores só exercem a arte de pôr etiquetas sobre as práticas successivas, para dar nova orientação ás velhas palavras."

A verdade, porém, é muito outra.

Trabalhos que entendem com os grandes problemas nacionaes não podem ser improvisados pelo exame superficial dos factos occorrentes. Precisam remontar á origem desses factos, que se ligam indissolivelmente a causas remotas e a passados acontecimentos.

Nesse caso estão as leis orçamentarias.

Só os que as estudam cuidadosamente sabem e sentem o que custa de paciencia e labor exaustivo entrar nos detalhes e minucias de suas prescripções, cujo alcance, não raro, escapa á visão e á curiosidade dos indifferentes.

A proposição n. 208, de 1927, que fixa a despeza do Ministerio da Fazenda para 1928, tem de voltar, com as emendas offerecidas, ao estudo da Comissão de Finanças, que, assim, terá novo ensejo de examinal-a, propondo as modificações que se lhe afigurarem necessarias.

E', por isso, seu parecer, que a mesma seja, desde já, submettida a debate em plenario.

Sala da Comissão, 21 de outubro de 1927. — *Bueno da Paiva*, Presidente. — *João Lyra*, Relator. — *Arnolfo Azevedo*, — *Eurico Valle*. — *João Thomé*. — *Bueno Brandão*. — *Pedro Lago*. — *Felippe Schmidt*. — *Godofredo Vianna*. — *Vespucio de Abreu*.

PROPOSIÇÃO DA CAMARA DOS DEPUTADOS N. 208, DE 1927, A QUE SE REFERE O PARECER SUPRA

(Finanças n. 115, de 1927)

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1.º O Presidente da Republica é autorizado a despender, pelo Ministerio da Fazenda, as quantias de 105.841:497\$971, ouro, e de 374.501:512\$547, papel, com os serviços abaixo designados:

	OURO		PAPEL	
	Fixa	Variavel	Fixa	Variavel
1. Serviço da divida externa fundada — Faz-se na tabella a seguinte alteração: onde se diz "1921, 1922 e 1926 — Compromisso do Thesouro", diga-se "1921 — Compromisso do Thesouro, 1922, electrificação da Central do Brasil, e 1926, consolidação da divida fluctuante" ....	91.917:718\$075			
2. Serviço da divida interna fundada ....			145.446:654\$000	
3. Juros diversos — Augmentada de réis 2.000:000\$, fazendo-se na tabella a seguinte alteração: sub-consignação n. 3, em vez de 17.000:000\$, diga-se 19.000:000\$000 .....				22.350:000\$000
4. Inactivos .....			12.539:000\$000	
5. Pensionistas — Augmentada de 368:000\$, fazendo-se na tabella a seguinte alteração: sub-consignação n. 1, em vez de 21.432:000\$000, diga-se 21.800:000\$000 .....				22.800:000\$000
6. Thesouro Nacional — Augmentada de 35:000\$, fazendo-se na tabella as seguintes alterações: Material, accrescente-se ao n. I (Expediente), o seguinte: "Postos de venda do sello adhesivo e de contas assignadas no Districto Federal e nos Estados, 5:000\$"; "Gabinete dos Solicitadores de Fazenda, 1:700\$"; accrescente-se ao n. II (Diversas despezas), o seguinte: "Aluguel de casa para funccionamento dos postos de venda de sello adhesivo e de contas assignadas no Districto Federal e nos Estados, 30:000\$"; sub-consignação n. 15, onde está — "inclusive 3:000\$ para o Gabinete dos Solicitadores da Fazenda Nacional" — diga-se: "inclusive 1:300\$ para o Gabinete dos Solicitadores da Fazenda Nacional", alterando-se para 148:300\$ a dotação.....	71:000\$000	38:899\$896	3.529:119\$092	1.355:900\$000
7. Tribunal de Contas — Augmentada de 6:000\$, ouro, e de 26:000\$, papel, fazendo-se na tabella as seguintes alterações: Pessoal, accrescente-se nas "Gratificações regulamentares" o seguinte: "Para o serviço de elaboração do relatório, 20:000\$000", — Material, sub-consignação n. 6, em vez de 20:000\$, papel, diga-se 26:000\$, papel, e 3:000\$, ouro, e accrescente-se: "Diversas despezas da delegação do tribunal em Londres, 3:000\$, ouro".....	48:400\$000	6:000\$000	2.728:110\$000	838:200\$000

	OURO		PAPEL	
	Fixo	Variavel	Fixa	Variavel
8. Contadoria Central da Republica, Contadorias e Sub-Contadorias seccionaes .....	29:040\$000	.....	628:860\$000	4.417:140\$000
9. Recebedoria do Districto Federal — Aumentada de 65:977\$288, fazendo-se na tabella as seguintes alteracoes: Pessoal, sub-consignação n. 1, gratificação fixa correspondente á parte do augmento da lei n. 5.025, de 1 de outubro de 1926, etc., em vez de 159:662\$548, diga-se réis 218:639\$836; sub-consignação n. 3, em vez de 18:000\$, diga-se 30:000\$, ficando assim redigida: "Para despesas de lançamento, para refeições e outras, em dias de trabalho extraordinario". — Material, substitua-se a dotação pela seguinte:				
I — Permanente:				
1. Para aquisição e concerto de moveis e machinas de escrever e de calcular .....	15:000\$			
II — Material de consumo:				
2. Expediente .....	26:000\$			
III — Diversas despesas:				
3. Illuminação, serviço telephonico e força electrica..	15:000\$			
4. Despesas meudas, de prompto pagamento e fardamento .....	10:000\$			
5. Condução para f i s calização externa, inclusive aquisição do material .....	12:000\$			
6. Para occorrer á despesa com o contracto do serviço Hollerith, empregado na arrecadação dos impostos sobre a renda, estatística, etc.	75:000\$	112:000\$	1.096:679\$836	801:000\$000
10. Caixa de Amortização — Aumentada de 7:000\$, fazendo-se na tabella as seguintes alteracoes: — "Pessoal", sub-consignação n. 1, em vez de um director e um corretor, diga-se um director e um auditor-chefe. "Material", sub-consignação n. 4, em vez de 10:000\$, diga-se 12:000\$, e acrescente-se: "III — Material permanente — 6. Compra e concertos de moveis, inclusive de machinas de escrever e de calcular, réis 5:000\$000" .....			675:822\$000	407:360\$000
11. Casa da Moeda.....			2.597:863\$260	5.550:000\$000
12. Directoria de Estatística Commercial — Aumentada de 1:980\$, fazendo-se na tabella a seguinte alteração: —				

	OURO		PAPEL	
	Fixa	Variavel	Fixa	Variavel
"Pessoal", sub-consignação n. 1, em vez de um porteiro, ordenado 6:480\$, gratificação 3:240\$, 9:720\$, diga-se: ordenado 7:800\$ e gratificação 3:900\$, 11:700\$000 .....		16:408\$000	879:870\$000	182:800\$000
13. <i>Imprensa Nacional e "Diario Official"</i> .....			4.721:853\$000	4.420:540\$098
14. <i>Inspectoria Geral dos Bancos</i> .....			728:628\$000	56:000\$000
15. <i>Inspectoria de Seguros</i> — Augmentada de 8:200\$, fazendo-se na tabella as seguintes alterações: — "Pessoal", sub-consignação n. 1, acrescente-se: "I secretario, gratificação, réis, 2:400\$000" — "Material", sub-consignação n. 5, em vez de 1:000\$000, diga-se 1:200\$000 sub-consignação n. 6, em vez de 600\$, diga-se 1:200\$ e acrescente-se o seguinte: "III — Material Permanente — 7. Acquisição e concertos de moveis, inclusive de machinas de escrever, e de calculat, 5:000\$000" .....			592:220\$600	14:400\$000
16. <i>Laboratorio de Analyses</i> .....			582:992\$500	105:400\$000
17. <i>Delegacias</i> .....			5.385:070\$344	443:700\$000
18. <i>Alfandegas</i> — Augmentada de 70:857\$203 fazendo-se na tabella as seguintes alterações: — Pará, sub-consignação n. 3 do Material, 43:000\$000, transfira-se para "Pessoal das embarcações" com os seguintes dizeres: "Para attender pagamento de diarias aos tripulantes do cruzador <i>Dias Silva</i> , aviso <i>Serzedello</i> , lancha a vapor e barcas de vigia". — Parahyba, sub-consignação n. 2, do "Material", redija-se assim: "acquisição, reparos e conservação do material, sendo 20:000\$, para a compra de uma lancha, 22:000\$000" — Maceió, sub-consignação n. 2, do "Material", em vez de 10:000\$, diga-se 30:000\$, sendo 15:000\$ para concertos na lancha <i>Benedicto Hypolito</i> e 5:000\$ para aquisição de um escaler para a policia aduaneira. Espírito Santo, sub-consignação numero 2, do Pessoal, em vez de réis 6:584\$677, diga-se 23:981\$880. Pernambuco, acrescente-se no material — Diversas despesas — "aluguel de casa, 24:000\$000". S. Francisco, sub-consignação n. 5, do material, em vez de 6:400\$, diga-se 15:360\$000. Pelotas, material, sub-consignação n. 1, em vez de 500\$, diga-se 1:000\$000; sub-consignação n. 3, em vez de 5:000\$, diga-se 8:000\$, sub-consignação n. 5, em vez de 1:000\$, diga-se 2:000\$000. Capital Federal, sub-consignação n. 2, do Pessoal — em vez de 2.109 quotas, na razão de 0,4272 %, diga-se 2.109 quotas, na razão de 0,94272 %" .....		33:000\$000	14.063:424\$933	4.906:787\$839
19. <i>Agencias aduaneiras, Mesas de Rendas, Postos e Registros Fiscaes</i> — Augmentada de 8:400\$, fazendo-se na tabella as seguintes alterações: VIII — Penedo — Material — Sub-consignação n. 3, em vez de 500\$, diga-se 2:000\$000; sub-consignação n. 4, em vez de 4:500\$, diga-se 7:000\$000. XVII — Senna Madureira Material — discrimine-se assim: 1. Expediente, 1:500\$; 2. Gasteio das embarcações, 1:000\$ e 3. Aluguel de casa, 3:000\$, total 5:500\$. XXI — Aracaty — Pessoal — Sub-consignação n. 1, em vez de 1 e privão, 1:119\$996, diga-se réis				

REVENHO NACIONAL

	OURO		PAPEL	
	Fixa	Variavel	Fixa	Variavel
3:119\$996. XXII — Camocim — Pessoal, sub-consignação n. 1, em vez de 1 escrivão, 1:119\$996, diga-se 3:119\$996. XLVII — Macão — Material, accrescente-se: "custeio de escaler, 3:600\$000" .....	.....	.....	2.197:551\$825	575:452\$000
20. <i>Collectorias</i> .....	.....	.....	6:510\$000	15.000:000\$000
21. <i>Administração e custeio dos proprios nacionaes</i> .....	.....	.....	57:107\$992	1.039:280\$000
22. <i>Fiscalização dos impostos de consumo</i> — Augmentada de 892:860\$, fazendo-se na tabella as seguintes alterações:— Pessoal, sub-consignação n. 1, gratificações fixas, 1 agente fiscal extra-quadro, 7:140\$, supprima-se; sub-consignação n. 2, accrescente-se <i>in-fine</i> : "Para a incorporação de que trata o decreto n. 5.025, de 1 de setembro de 1926, a ser accrescida ás alludidas percentagens, réis 900:000\$000" .....	.....	.....	3.424:500\$000	9.202:100\$000
23. <i>Inspecção das Repartições de Fazenda e outros serviços extraordinarios</i> .....	.....	.....	.....	500:000\$000
24. <i>Ajudas de custo</i> .....	.....	.....	.....	700:000\$000
25. <i>Commissões e Correlações</i> .....	.....	100:000\$000	.....	128:000\$000
26. <i>Despezas eventuaes</i> .....	.....	50:000\$000	.....	200:000\$000
27. <i>Exercícios findos</i> .....	.....	.....	.....	3.500:000\$000
28. <i>Obras</i> — Augmentada de 1.000:000\$000, accrescentando-se na inscripção o seguinte: "inclusive a construcção dos edificios das Alfandegas de Natal, Recife e Florianopolis, da Delegacia Fiscal de Maceió, conclusão do predio para a Alfandega de Portofios da Alfandega e Guarda-Mória, no Estado da Parahyba, reparos urgentes no edificio da alfandega e sua ponte no Estado de Alagoas, e a importancia para a compra do edificio onde fucciona a Alfandega de Uruguayana, conforme processo existente no Thesouro".....	.....	.....	.....	4.000:000\$000
29. <i>Reposições e restituções</i> .....	.....	200:000\$000	.....	1.000:000\$000
30. <i>Substituições</i> — Accrescente-se nos dizeres: "salvos os cargos de chefe de serviço" .....	.....	.....	.....	200:000\$000
31. <i>Empregados addidos</i> — Augmentada de 21:600\$, accrescentando-se-lhe o seguinte: "Extincto em face do artigo 79, do decreto n. 17.770, de abril de 1927; Dr. Carlos Claudio da Silva, inspector extincto da Caixa de Amortização, 21:600\$000" .....	.....	.....	.....	1.759:115\$506
32. <i>Delegacia Geral do Imposto sobre a Renda</i> .....	.....	.....	.....	3.000:000\$000
33. <i>Caixa de Estabilização</i> .....	.....	150:000\$000	277:800\$000	25:000\$002
	92.066:198\$075	624:299\$896	224.859:437\$209	86.677:375\$345

APPLICAÇÃO DA RENDA ESPECIAL

1. Fundo de resgate do papel-moeda.....	.....	.....	19.000:000\$000
2. Idem, de garantia do papel-moeda.....	13.051:000\$000	.....	.....
3. Idem para caixa do resgate das apolices das estradas de ferro e encampadas .....	.....	.....	700:080\$000
4. Fundo a ser applicado pelo Ministerio da Agricultura .....	100:000\$000	.....	430:000\$000
5. Fundo de Assistencia Hospitalar.....	.....	.....	5.935:000\$000
6. Fundo para a construcção e melhora-mento nas estradas de ferro da União .....	.....	.....	18.900:000\$000
7. Fundo para as estradas de rodagem da União .....	.....	.....	18.000:000\$000
	13.151:000\$000	.....	62.965:000\$000

Camara dos Deputados, em 14 de outubro de 1927. — Sebastião da Rego Barros. — Domingos Bar-  
 tosã. — Ajuricaba Menezes. — A imprimir.

São lidos, apoiados e remetidos á Comissão de Constituição, os seguintes

## PROJECTOS

N. 89 — 1927.

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1.º Ficam equiparados para todos os effeitos aos contínuos da Secretaria Geral do Departamento Nacional de Saúde Publica os contínuos das demais dependências do mesmo departamento, abrindo o Poder Executivo os créditos necessários á execução desta lei.

Art. 2.º Revogam-se as disposições em contrario.

Sala das sessões, 22 de outubro de 1927. — *Irineu Machado.*

N. 90 — 1927

O Congresso Nacional resolve:

Art. 1.º Fica o Governo autorizado a tornar effectiva, reorganizando de accordo com a necessidade do serviço, a Garage Postal, podendo aproveitar o pessoal diarista, que actualmente serve na mesma, salvo os funcionarios titulados com remuneração, que poderão optar.

Art. 2.º Revogam-se as disposições em contrario.

Sala das sessões, 22 de outubro de 1927. — *Mendes Tavares.*

## Justificação

Os serviços da Garage Postal foram determinados a título de experiencia há mais de cinco annos, dando os melhores resultados, parecendo ser justo que seja o mesmo incorporado definitivamente aos demais serviços postaes, não trazendo nenhum augmento de despeza, sendo apenas necessario transportar a verba destinada ao já citado serviço a pessoal.

Comparecem mais os Srs. A. Azeredo, Pires Rebello, Pereira Lobo, Aristides Rocha, Pires Ferreira, Juvenal Lamartine, Gilberto Amado, Pedro Lago, Teixeira de Mesquita, Irineu Machado, Arnolfo Azevedo, José Martinho e Soares dos Santos (13).

Deixam de comparecer, com causa justificada, os Srs. Silverio Nery, Barbosa Lima, Eurico Valle, Souza Castro, Euripedes de Aguiar, Francisco Sá, João Thomé, Epitacio Pessoa, Corrêa de Britto, Rosa e Silva, Baptista Accioly, Fernandez Lima, Lopes Gonçalves, Miguel Calmon, Manoel Duarte, Miguel de Carvalho, Arthur Bernardes, Lacerda Franco, Adolpho Gordo, Rocha Lima, Ramos Caiado, Albuquerque Maranhão, Affonso de Camargo, Celso Bayma, Pereira Oliveira e Carlos Barbosa (26).

O Sr. Presidente — Continúa a hora do expediente.

O Sr. Irineu Machado — Pego a palavra.

O Sr. Presidente — Tenha a palavra o Sr. Irineu Machado.

O Sr. Irineu Machado — Sr. Presidente, peço licença a V. Ex. para transmittir ao Senado os agradecimentos que o encarregado dos negocios da França no Brasil, Sr. Conde Louis de Robien, envia pelo gesto generoso e amigo desta Casa do Congresso, saudando os heroicos aviadores, Le Costes e Le Brix, pelo vôo intercontinental que acabam de realizar, em tres únicas etapas — a primeira, de Paris ao Senegal; a segunda, dahi a Natal (no Rio Grande do Norte) e a terceira, de Natal a esta capital.

A mensagem do illustre encarregado de negocios é do seguinte teor:

"Rio de Janeiro, le 19 octobre 1927 — Monsieur le Sénateur fédéral — J'ai l'honneur de vous faire savoir que j'ai vivement apprécié votre éloquent intervention à la Tribune du Sénat de la République des Etats-Unis du Brésil, dans le but de faire voter par cette haute Assemblée une motion de sympathie chaleureuse adressée à mon pays et au Sénat Français, à l'occasion du vol intercontinental qui viennent de réaliser mes compatriotes, les aviateurs Costes et Le Brix:

Je tiens à vous exprimer, au nom de la Nation française, mes remerciements les plus cordiaux pour l'initiative hautement courtoise que vous avez bien voulu prendre pour les propos éloquentes que l'ont accompagnée et pour la motion, votée à l'unanimité, qui en a été le résultat.

Les sentiments dont, à votre instigation, le Sénat fédéral s'est fait le digne interprète et ceux dont j'ai l'honneur de vous assurer traduisent fidèlement l'amitié inaltérable qui unit le Brésil à la France.

Je vous serai reconnaissant de vouloir bien exprimer ma reconnaissance au Sénat brésilien.

Veuillez agréer, Monsieur le Sénateur fédéral, les assurances de ma haute considération. — *Louis de Robien.*"

Tenho assim cumprido com o dever de trazer ao conhecimento do Senado a mensagem do illustre encarregado de negocios da França. (*Muito bem.*)

O Sr. Presidente — A Mesa fica inteirada.

Continúa a hora do expediente. (*Pausa.*)

Si nenhum dos Srs. Senadores quizer usar da palavra, passar-se-á ordem do dia. (*Pausa.*)

## ORDEM DO DIA

## EXAMES PREPARATORIOS

3.ª discussão da proposição da Camara dos Deputados n. 213, de 1927, permitindo a renovação de exames a alumnos de ensino secundario e superior que dependerem de uma só materia para promoção ao anno seguinte.

Vem á mesa, são lidas, apoiadas e postas em discussão as seguintes

## EMENDAS

N. 1

Artigo. Fica transferido o 1.º para o 5.º anno do curso secundario, o estudo da Instrução Moral e Civica, supprimindo-se esta disciplina no exame de admissão, derogando nessa parte o decreto n. 16.782 A, de 13 de janeiro de 1925. *Barbosa Lima.*

N. 2

Artigo. São considerados finais, para o effeito de constituir preparatorios, das respectivas materias, os exames escriptos em que tenham sido approvados por mesas officinaes, os estudantes do curso secundario sujeitos ao regimen seriado.

Paragrapho unico. Terão igual valor os das materias iniciadas no corrente anno lectivo e que forem prestados em primeira ou segunda épocas.

*Pires Rebello.*

O Sr. Presidente — As emendas entram conjuntamente; em discussão com a proposição, em virtude da urgencia concedida pelo Senado.

O Sr. Olegario Pinto — Pego a palavra.

O Sr. Presidente — Tem a palavra o Sr. Olegario Pinto.

O Sr. Olegario Pinto — Tratando-se de assumpto sobre o qual o Senado votou urgencia, venho declarar, em nome da Comissão de Instrução Publica, que ella aceita as duas emendas que acabam de ser lidas e apoiadas.

O Sr. Presidente — Continúa a discussão. (*Pausa.*) Si mais nenhum Senador deseja usar da palavra, encerra-se a discussão. (*Pausa.*)

São approvadas as emendas apresentadas pelos Srs. Barbosa Lima e Pires Rebello.

E' igualmente approvada a proposição, que vai á Comissão de Redacção.

## ORÇAMENTO DO INTERIOR PARA 1928

2.ª discussão da proposição da Camara dos Deputados n. 202, de 1927, fixando a despeza do Ministerio da Justiça e Negocios Interiores em 22.048.600, ouro e em réis 138.726.252.885, papel, com os varios serviços a elle subordinados.

O Sr. Presidente — Não havendo quem queira usar da palavra, declara suspensa a discussão, ficando sobre a mesa a proposição para, durante duas sessões, receber as emendas que os Srs. Senadores queiram apresentar.

## MOTORISTAS DA ALFÂNDEGA

Continuação da 3.ª discussão da proposição da Camara dos Deputados n. 139, de 1927, que refula a nomeação dos motoristas das embarcações da Alfândega da Capital Federal e das outras providencias.

Vem á mesa, são lidas, apoiadas e postas em discussão, as seguintes

EMENDAS

N. 1

Emenda á proposição da Camara dos Deputados, n. 139, de 1927.

Onde convier:

Art. 1.º O Governo organizará no Arsenal de Marinha, a semelhança da Escola de Machinas Navaes e do modo que lhe parecer mais conveniente, uma Escola de Machinistas de Machinas a explosão e seus derivados estabelecendo as materias de curso, e regulando a expedição de cartas ou titulos respectivos.

Estes cursos serão feitos por professores nomeados pelo Governo dentre especialistas competentes, tirados da Escola de Aviação Naval, os quaes perceberão uma gratificação de 6:000\$ annuaes por esse serviço extraordinario.

§ 1.º Os que obtiverem titulos por effectos desta lei serão classificados machinistas de machinas a explosão e seus derivados, e dividir-se-hão em duas classes, assim desermiinadas:

A — Primeiros machinistas todos os actuaes motoristas, com as cartas ou documentos que já possuam para exercer tal profissão;

B — Segundos machinistas aquelles que fizerem os exames fixados no regulamento da escola para este fim e de accordo com o § 4.º e sejam approvedos.

§ 2.º Aos machinistas de que trata a letra B, deste artigo não será permittido trabalhar fóra da barra sinão havendo a bordo um machinista a que se refere a letra A deste artigo, (seja qual fór o tempo de viagem) e a qual será o responsável pelas machinas.

§ 3.º Aos que de futuro pretenderem obter a carta ou titulo de que trata esta lei, (exceptuando-se aquelles que já tenham prestado exame, nas Capitaniaes dos Portos para a profissão de motorista) será concedida apenas uma matricula de "auxiliar praticante" e a qual será fornecida pelas Capitaniaes dos Portos, obedecendo ás exigenciaes das demais matriculas de praticantes: não podendo estes nem quaesquer outras pessoas assumir a responsabilidade das machinas a explosão e seus derivados, sem que possuam titulo de conformidade com o estabelecido nesta lei, sob pena de multa de 1:000\$ além das demais penalidades em que incorrerem.

§ 4.º Só poderão ser concedidos, d'ora avante os titulos que trata a letra B do § 10 deste art. mediante exame feito na escola creada por esta lei e de conformidade com os programmas organizados de accordo com o regulamento respectivo e no qual se estabelecerá o intersticio de seis mezes contados pela matricula, de que trata o § 3.º

§ 5.º O intersticio, para obtenção do titulo a que se refere a letra A do § 1.º, será de dois annos de exercicio, ininterruptos, com os titulos ou cartas que se refere a letra B do § 1.º e mais ás materias dictadas em regulamento da escola.

§ 6.º Da data desta lei em diante não mais serão permittidos exames nas Capitaniaes dos Portos do Districto Federal e demais Estados para obtenção dos titulos de motoristas; e serão os existentes substituidos, independente de intersticio, pelos determinados na letra A do § 1.º e na escola creada por esta lei, independente de novos exames, permittindo-se somente ás capitaniaes a concessão da matricula a que se refere o § 3.º. Poderá o Governo fazer excepção, para a concessão dos demais titulos, ás Capitaniaes dos Estados que possuir Arsenal de Marinha, devendo as provas ser apresentadas á escola, creada por esta lei, afim de serem approvedas ou não.

§ 7.º O Governo expedirá não só os regulamentos e regimentos relativos, não só á escola, mas tambem ao exercicio dessa profissão; determinando nos mesmos regulamentos os valores devidos em sello por cada titulo que fór substituido, ou concedido, hem como as portarias de exames, e demais exigenciaes do imposto de sello adhesivo.

§ 8.º O Governo abrirá não só os creditos necessarios aos pagamentos das gratificações fixadas nesta lei, mas tambem os necessarios á installação e funcionamento da escola.

Nas primeiras nomeações fará o Governo a faculdade de provir livremente os cargos da administração e professorado da escola.

Art. 27.º Revogam-se as disposições em contrario.

Sala das sessões, 22 outubro de 1927. — Irineu Machado.

Justificação

El de grande necessidade voltar-se as vistas para a exploração de uma profissão, que vae tomando grande vulto, com o desenvolvimento e applicações de taes machinas, pois já é grande o numero de transatlanticos, que são accionados por taes machinas.

O exercicio das funcções nas machinas a explosão e combustão interna, por accão de gazolina, naphita, alcool, benzina, petroleo e oleos crús, carece de uma regulamentação especial, visto como os profissionais devem ser individuos competentes, sujeitos a um regimen de habilitação severa (pois constituem a reserva da Armada, nessa especie, visto a Marinha de Guerra possuir unidades accionadas por taes machinas) devem ter um perfeito conhecimento em virtude das responsabilidades, que lhes estão affectas e tambem para garantia da propriedade alheia, como das vidas daquelles que se encontrarem nas naves, cujas machinas estejam sob a sua direcção.

Como se vê, os individuos, que exercem essa funcção não estão sujeitos a um programma relativo. Após um insignificante exame lhes é concedido um documento, para exercerem essa profissão, que os exime de responsabilidade, visto ser uma simples matricula de praticante de motorista, como as dos demais praticantes de piloto, pratico e de machinas.

Assim torna-se necessaria a regulamentação dos exames e expedição de titulos respectivos.

Na execução desta lei está o proprio interesse do paiz que, em tempo de guerra, poderá lançar mão desses profissionais para servirem nos submersiveis, caubonheiros e aviação. Recchi, ha tempos, um officio da Sociedade dos Motoristas Maritimos, redigido nos seguintes termos:

"Carecendo a classe a que pertenco e de que sou presidente, de uma lei que venha regular a expedição de titulos respectivos, para o exercicio da tal profissão, venho, em obediencia á determinação da mesma classe, pedir a V. Ex. se digne apresentar o projecto incluso, que é mais ou menos o que já foi por V. Ex. apresentado e approvedo, e que, pelo facto de figurar na lei orçamentaria n. 4:555, de 10 de agosto de 1927, em caracter de autorização deixou a mesma medida de ser posta em pratica pelo Governo.

Constando nesse ante-projecto, que será devidamente estudado por V. Ex. antes de que se digne apresental-o, algumas alterações ás que constavam na lei referida, attendendo a que a pratica nos tem demonstrado, como sejam a denominação a ser dada aos actuaes e futuros motoristas, existe tambem a classificação, que aos mesmos deve ser dada, a exemplo do que se dá com os conductores de machinas a vapor.

O ante-projecto tem como objecto principal:

1.º, restringir o mais possivel a expedição de taes titulos, para valorizar os actuaes;

2.º, reintegrar no direito de um titulo profissional, os cidadãos, que respondem exame para tal fim e que sem tal titulo não podem ser responsaveis pela incompetencia no exercicio da mesma;

3.º, determinar que se expeca os regulamentos precisos, para reger o assumpto e nos quaes se determinarão as materias e cursos respectivos, afim de que os futuros cidadãos investidos de taes titulos desempenhem a funcção, com conhecimento perfeito de seus deveres, responsabilidades, direitos e vantagens, a exemplo do que já existe para os pilotos, machinistas e outras especialidades maritimas.

Acerrece ainda a circumstancia que, em virtude do decreto n. 16.497, de 2 de outubro de 1923, que deu novos regulamentos ás Capitaniaes dos Portos, as disposições nelle contidas ficaram antagonicas, umas, com outras, com relação ás idades minima e maxima, para a obtenção de documento para exercer tal profissão; como tambem deixou uma evasiva, pela qual podem candidatar-se brasileiros natos, naturalizados e mesmo estrangeiros.

Ainda no mesmo regulamento, se encontra um caso mais grave, a suppressão dos titulos, que por força de outros regulamentos, eram concedidos aos que pretendiam abraçar tal carreira, concorrendo não só para diminuir as rendas do paiz, pela falta do pagamento do sello, por titulo de profissão, como tambem deixando os proprietarios de embarcações accionadas por taes machinas, na duvida do valor juridico, do exercicio de tal profissão, visto como classificados, simples praticantes motoristas, não poderão ser responsabilizados pelas impericias que decorram no exercicio da mesma.

Atendendo ao numero crescente dos transatlanticos que já possuem taes machinas, é mister exigir-se aos futuros conductores de taes machinas, proficiencia bastante, afim de que fique assegurada a propriedade alheia, como o estímulo dos que as tem em suas mãos.

Como se vê, dos praticantes não se pôde exigir muitas materias, pois, praticantes, ainda vão aprender; mas como então se colloca com a responsabilidade, um profissional, com titulo de praticante, se elle vem de prestar exame perante uma banca examinadora que o julga apto para exercer a profissão?

Appellamos para o bom senso de V. Ex. afim de apresentando um projecto de lei que venha pôr cobro nessas irregularidades."

Sala das sessões, 22 de outubro de 1927. — *Irineu Machado.*

N. 2

EMENDA Á PROPOSIÇÃO DA CAMARA N. 139, DE 1927

Incorporação do quadro suplementar da Inspectoria Federal das Estradas ao quadro permanente da mesma repartição.

Justificação

Considerando que o quadro suplementar da Inspectoria Federal das Estradas, por não ter, desde a sua criação, decreto n. 15.157, de 5 de dezembro de 1924, jámais soffrido redução, em vista da necessidade dos serviços de todos os seus funcionarios, tem já o caracter de quadro permanente;

Considerando que fazem parte do alludido quadro suplementar muitos ex-funcionarios addidos, cujos direitos de vitaliciedade estão assegurados por lei, e funcionarios de mais de dez annos de serviços, os quaes, aliás, antes da criação do quadro suplementar, pertenciam ao quadro permanente da mesma repartição;

Considerando que esses mesmos funcionarios, em vista da sua collocação no quadro suplementar estão sendo prejudicados no seus direitos de promoção a engenheiros de primeira classe, visto como só são passíveis á promoção a engenheiro desta ultima categoria os engenheiros de 2ª classe do quadro permanente;

Considerando que a incorporação do quadro suplementar ao quadro permanente não acarretará qualquer augmento de despeza;

Fica, para todos os effectos, incorporado ao quadro permanente da Inspectoria Federal das Estradas o quadro suplementar da mesma repartição.

N. 3

EMENDA Á PROPOSIÇÃO DA CAMARA N. 139, DE 1927

Accrescente-se onde convier:

Artigo adicional, Ficam incorporados ao quadro dos funcionarios da Inspectoria de Aguas e Esgotos os actuaes fisceas de hydrometros, com os vencimentos de 7:200\$000 annuaes cada um, divididos em 2/3 de ordenado e 1/3 de gratificação, para os 14 fisceas existentes.

Rio, 22 de outubro de 1927. — *Paulo de Frontin.*

Justificação

Os empregados de que trata a presente emenda, em sua quasi totalidade, contam mais de dez annos de serviço publico, sem pena disciplinar; não podendo, portanto, ser dispensados ou demittidos, em face da legislação em vigor. Muitos delles já contam mesmo mais de 25 annos de trabalho nesse serviço. Não se comprehende, pois, o facto de estarem fóra do referido quadro, uma vez que a necessidade do serviço, que vem sendo executado ha vinte e tantos annos, exige a manutenção effectiva desse corpo de servidores, — com os mesmos encargos, os mesmos onus, as mesmas responsabilidades dos funcionarios titulados, mas sem gozarem, entretanto, as regalias conferidas aos funcionarios. O serviço dos fisceas de hydrometros é de caracter externo; sendo toda a arrecadação do consumo de agua por hydrometro, que está estimada em cerca de 3.000 contos, feita por esses diáristas unicamente.

N. 4

Justificação

Atendendo a que:

1º — As diversas Fiscalizações de Portos, da Inspectoria Federal de Portos, Rios e Canaes, exceptuando a Fiscalização Especial do Porto do Rio de Janeiro, que tem a seu cargo maior amplitude de trabalho e acção, estão affectos os mesmos serviços de fiscalização de obras ou contractos, etc.;

2º — As gratificações de zona, attribuidas ás Fiscalizações de 2ª classe, de accordo com o regulamento em vigor, fazem os vencimentos de seus engenheiros-chefes, iguaes ou superiores aos chefes de 1ª classe;

3º — Não ha razão para essa differença de classes entre engenheiros-chefes, com serviços da mesma natureza, mesma responsabilidade e funcção perfeitamente igual.

EMENDA Á PROPOSIÇÃO DA CAMARA N. 139, DE 1927

Art. 1.º Ficam, para toãos os effectos, reunidas em uma só classe de engenheiros-chefes, os cargos de engenheiros-chefes de 1ª e 2ª classes da Inspectoria Federal de Portos, Rios e Canaes.

Paragrapho unico. Fica supprimida a gratificação de zona, abonada aos actuaes engenheiros-chefe de 2ª classe. Rio, 22 de outubro de 1927. — *Paulo de Frontin.*

Vencimentos actuaes dos engenheiros-chefes:

Vencimentos annuaes

6 engenheiros-chefes de 1ª classe a réis	21:600\$000	129:600\$000
10 engenheiros-chefes de 2ª classe a réis	18:300\$000	183:000\$000

Com gratificações de zona, assim distribuidas sobre seus vencimentos integraes:

2 gratificações de 30 %	10:980\$000
4 gratificações de 20 %	84:640\$000
4 gratificações de 10 %	7:320\$000

Despeza actual 345:540\$000

Com a emenda passará a haver uma classe unica de engenheiros-chefes, com a seguinte despeza:

16 engenheiros chefes a	21:600\$000	345:600\$000
Despeza com a emenda	345:600\$000	
Despeza actual	345:540\$000	
Differença	60\$000	

N. 5

EMENDA Á PROPOSIÇÃO DA CAMARA N. 139, DE 1927

Artigo adicional. Os vencimentos dos funcionarios do Gabinete de Identificação e Estatistica Criminal serão, a contar da data desta lei, os da tabella seguinte:

Numero	Categorias	Ordenado	Gratificação	Vencimento	Total
1	director	18:000\$	8:000\$	24:000\$	24:000\$
4	chefes de seção	10:000\$	5:000\$	15:000\$	60:000\$
7	amanuenses	8:000\$	4:000\$	12:000\$	84:000\$
3	auxiliares de 1ª classe	6:400\$	3:200\$	9:600\$	28:800\$
13	auxiliares de 2ª classe	5:600\$	2:800\$	8:400\$	109:200\$
12	praticantes	4:800\$	2:400\$	7:200\$	86:400\$
20	identificadores	4:800\$	2:400\$	7:200\$	144:000\$
1	continuo	4:800\$	2:400\$	7:200\$	7:200\$
5	serventes	3:600\$	1:800\$	5:400\$	27:000\$
				<b>576:600\$</b>	

Os actuaes funcionarios inteiros serão effectivados nos respectivos cargos.

§ 2.º Para fazer face ao augmento da despeza, fica o Governo autorizado a augmentar as taxas dos documentos expedidos pelo referido Gabinete e abrir os creditos necessarios.

Sala das sessões, em 22 de outubro de 1927. — Paulo de Frontin.

Justificação

Os encargos do Gabinete de Identificação, repartição de caracter ao mesmo tempo civil, policial e judiciario, dado o desenvolvimento sempre crescente dos serviços que se lhe attribuem, pesam de maneira notavel sobre o seu diminuto pessoal que, não sómente devido ao seu amor ao trabalho, consegue com difficuldade desempenhar as arduas obrigações que lhe são impostas, e isso com sacrificio da sua saude, por-

quanto, devido á natureza dos serviços inherentes ao Gabinete, ha mister de se prolongar o expediente da repartição, o que não pôde deixar de acarretar prejuizos aos seus funcionarios que, devido á precariedade dos vencimentos que percebem, são obrigados a empregar a sua actividade fóra das horas do expediente para prover as suas necessidades inadiveis.

E, portanto, de inteira justiça que se lhe concedam melhores vencimentos, considerando-se que o augmento proposto será facilmente coberto pela renda do proprio Gabinete, ficando ainda um saldo apreciavel, tomando-se em conta o augmento dos emolumentos propostos.

E' bom que fique aqui consignado que o augmento arbitrado neste projecto corresponde ao proposto na tabella organizada pela Commissão da Camara dos Deputados.

Numero	Cargos	Tabella actual			Tabella da revisão			Tabella proposta		
		Mensal	Annual	Total	Mensal	Annual	Total	Mensal	Annual	Total
1	Director .....	1:250\$	15:000\$	15:000\$	2:000\$	24:000\$	24:000\$	2:000\$	24:000\$	24:000\$
4	Chefes de secção.....	920\$	11:040\$	44:160\$	1:250\$	15:000\$	60:000\$	1:250\$	15:000\$	60:000\$
7	Amanuenses.....	700\$	8:400\$	58\$800\$	1:000\$	12:000\$	81:000\$	1:000\$	12:000\$	84:000\$
3	Auxiliares de 1ª .....	330\$	4:560\$	13:630\$	800\$	9:600\$	23:800\$	800\$	9:600\$	23:800\$
13	Auxiliares de 2ª .....	310\$	3:720\$	48:360\$	600\$	7:200\$	93:600\$	700\$	8:400\$	109:200\$
12	Praticantes .....	230\$	3:350\$	40:320\$	600\$	7:200\$	86:400\$	600\$	7:200\$	86:400\$
20	Identificadores .....	230\$	3:350\$	67:200\$	700\$	8:400\$	168:000\$	600\$	7:200\$	144:000\$
1	Continuo.....	330\$	4:560\$	4:560\$	600\$	7:200\$	7:200\$	600\$	7:200\$	7:200\$
5	Serventes .....	197\$	2:370\$	11:850\$	450\$	5:400\$	27:000\$	450\$	5:400\$	27:000\$

Na tabella organizada pela Commissão de Revisão dos Quadros do Funcionariado Publico, os auxiliares de 2ª classe e os praticantes passam a constituir uma unica classe, com os vencimentos de 600\$, ao passo que os identificadores, com uma somma de trabalho inferior ao daquelles, ficam com os vencimentos de 700\$000. Na tabella organizada pelo Gabinete, são conservados os auxiliares de 2ª classe e os praticantes, estes com os vencimentos de 600\$ e aquelles, com os de 700\$, ficando os identificadores equiparados aos praticantes, como actualmente.

O Sr. Presidente — A proposição, cuja discussão fica suspensa, volta á Commissão para dar parecer, sobre as emendas apresentadas.

INSTITUTOS DE ENSINO SECUNDARIO

3ª discussão do projecto do Senado n. 82, de 1927 determinando que nos Institutos de Ensino Secundario, nos Estados, a serem installados, as primeiras nomeações de professores poderão ser feitas livremente pelos respectivos governos.

Vem á mesa, é lida, apoiada e posta em discussão a seguinte

EMENDA

Art. Ouvida previamente a respectiva congregação, poderão ser nomeados substitutos os professores das escolas superiores contractados antes da vigencia do decreto numero 16.782 A, de 1925, mediante autorização do Ministro da Justiça, desde que tenham exercido o magisterio, com proveito para o ensino, em mais de um periodo lectivo, de accordo com os programmas approvados.

Sala das sessões, 22 de outubro de 1927. — Buzo Brandão.

O Sr. Presidente — Em virtude da emenda apresentada; a discussão fica suspensa afim de ser ouvida a Commissão de Instrução Publica.

CREDITO PARA PAGAMENTO A D. MARIA JACQUES

3ª discussão da proposição da Camara dos Deputados n. 148, de 1927, que autoriza a abrir, pelo Ministerio da Fazenda, um credito especial de 4:7668522, para pagamento

do que é devido a D. Maria Constanca Ferreira Jacques, em virtude de sentença.

Approvada; vai á sancção.

ALFANDEGA DE PORTO ALEGRE

3ª discussão da proposição da Camara dos Deputados n. 155, de 1927, creando mais dous logares de fiel na Thesouraria da Alfandega de Porto Alegre e dando outras providencias.

Approvada; vai á sancção.

CREDITO PARA PAGAMENTO AO SR. MIGUEL DE ALBUQUERQUE

3ª discussão da proposição da Camara dos Deputados n. 147, de 1927, que autoriza a abrir pelo Ministerio da Guerra, um credito especial de 4:7648441, para pagamento ao major reformado do Exercito, Miguel Tenorio de Albuquerque, pela regencia de armas na Escola Militar.

Approvada; vai á sancção.

CREDITO PARA PAGAMENTO AO SR. JOSÉ JOAQUIM GONCALVES

3ª discussão da proposição da Camara dos Deputados n. 174, de 1927, que autoriza a abrir, pelo Ministerio da Justiça, um credito especial de 5:8538333, para pagamento de vencimentos a José Joaquim Gonçalves, commissario de policia, reintegrado em virtude de sentença judiciaria.

Approvada.

O Sr. Irineu Machado — Peço a palavra pela ordem.

O Sr. Presidente — Tem a palavra o Sr. Irineu Machado.

O Sr. Irineu Machado (pela ordem) — Sr. Presidente; requeiro que V. Ex. consulte o Senado sobre si concede dispensa de interstício para a proposição que acaba de ser aprovada, afim de que possa figurar na ordem do dia da proxima sessão.

O Sr. Presidente — O Sr. Irineu Machado requer dispensa de interstício para a proposição n. 174. Os senhores que approvam o requerimento de S. Ex. queiram levantar-se. (Pausa.)

Approvado.

#### CREDITO PARA PAGAMENTO AO SR. JOÃO MILANEZ

2ª discussão da proposição da Camara dos Deputados n. 180, de 1927, que autoriza a abrir, pelo Ministerio da Justiça e Negocios Interiores, um credito especial de 1:824\$193, para pagamento a João Lourenço da Silva Milanez, da pensão que lhe foi concedida na qualidade de guarda civil de 1ª classe.

Approvada.

O Sr. Irineu Machado — Peço a palavra pela ordem.

O Sr. Presidente — Tem a palavra o Sr. Irineu Machado.

O Sr. Irineu Machado (pela ordem) — Sr. Presidente; requeiro que V. Ex. consulte o Senado sobre se concede dispensa de interstício para a proposição da Camara dos Deputados n. 180, de 1927, que acaba de ser aprovada.

O Sr. Presidente — Os senhores que approvam o requerimento, que acaba de ser formulado pelo Sr. Irineu Machado, queiram levantar-se. (Pausa.)

Foi approved.

#### CREDITO PARA PAGAMENTO AO SR. AUGUSTO AZEVEDO

2ª discussão da proposição da Camara dos Deputados n. 194, de 1927, que autoriza a abrir, pelo Ministerio da Fazenda, um credito especial de 36:685\$853, para pagamento do que é devido a Augusto de Azevedo, collector federal em Jardinópolis, Estado de São Paulo, em virtude de sentença judiciaria.

Approvada.

#### CREDITO PARA PAGAMENTO A D. CACILDA DE SOUZA

3ª discussão do projecto do Senado n. 64, de 1927, autorizando o Governo a mandar pagar a D. Cacilda Francioni de Souza, viuva do Sr. Vicente de Souza, ex-professor do Gymnasio Nacional, os vencimentos não recebidos por seu marido.

Approvada; vae á Comissão de Redacção.

#### VENCIMENTOS DO TESOUREIRO DO COFRE DE DEPOSITO

3ª discussão da proposição da Camara dos Deputados n. 105, de 1927, que autoriza a abrir, pelo Ministerio da Fazenda, um credito especial de 13:978\$944, para occorrer ao pagamento, durante o exercicio de 1927, dos vencimentos que competem ao thesoureiro do Cofre de Deposito Publico.

Approvada; vae á sancção.

#### CREDITO PARA PAGAMENTO AO SR. JOSÉ JOAQUIM GONÇALVES

3ª discussão da proposição da Camara dos Deputados n. 160, de 1927, que autoriza a abrir, pelo Ministerio da Fazenda, um credito especial de 18:053\$116, para pagamento ao commissario de policia José Joaquim Gonçalves, reintegrado por sentença judiciaria, dos vencimentos que lhe competem.

Approvada; vae á sancção.

CREDITO PARA PAGAR AO SR. ERNESTO VELLOSO

3ª discussão da proposição da Camara dos Deputados n. 167, de 1927, autorizando a abrir, pelo Ministerio da Marinha, o credito especial de 2:462\$, para pagamento a Ernesto Francisco de Paula Velloso, fiel civil, addido, do Deposito Naval do Rio de Janeiro, de vencimentos em 1926.

Approvada; vae á sancção.

#### CREDITO PARA PAGAMENTO A JUIZES FEDERAES

3ª discussão da proposição da Camara dos Deputados n. 168, de 1927, autorizando a abrir, pelo Ministerio da Fazenda, um credito especial de 8:940\$574, para pagamento de acrescimo de vencimentos concedido aos juizes federaes de São Paulo, Ceará e Goyaz, por terem completado dez annos de serviços na magistratura.

Approvada; vae á sancção.

O Sr. Olegario Pinto — Peço a palavra pela ordem.

O Sr. Presidente — Tem a palavra o Sr. Olegario Pinto.

O Sr. Olegario Pinto (pela ordem) — Sr. Presidente, requeiro que V. Ex. consulte o Senado sobre se concede dispensa de impressão e urgencia, afim de que seja immediatamente discutida e votada a redacção final das emendas do Senado á proposição da Camara n. 213, de 1927.

O Sr. Presidente — O Sr. Olegario Pinto requer dispensa de impressão e urgencia para que seja immediatamente discutida e votada a redacção final das emendas do Senado á proposição da Camara dos Deputados n. 213, de 1927.

Os senhores que approvam o requerimento queiram levantar-se. (Pausa.)

Foi approved.

O Sr. Godofredo Vianna (servindo de 2º secretario); lê e é approved o seguinte

#### PARECER

N. 548 — 1927

*Redacção final das emendas do Senado á proposição da Camara dos Deputados, n. 213, de 1927, permitindo a renovação de exames de alumnos de ensino secundario e superior que dependerem de uma só materia, para promoção ao anno seguinte.*

Substitua-se o art. 1º, pelo seguinte:

Artigo. E' extensivo aos alumnos do curso de ensino secundario o disposto no art. 2º e no paragrapho unico do decreto n. 5.113 A, de 23 de dezembro de 1926.

Accrescente-se ao art. 2º:

Paragrapho unico. No art. 191 acima citado, ficam suprimidas as palavras: "dentro do prazo de 90 dias".

Additivos:

Artigo. Fica transferido do 1º para o 5º anno, do curso secundario, o estudo da "Instrucção Moral e Civica", suprimindo-se esta disciplina no exame de admissão, derogado nessa parte o decreto n. 16.782 A, de 13 de janeiro de 1925.

Artigo. São considerados finais, para o effeito de constituirem preparatorios das respectivas materias, os exames escriptos, em que tenham sido approvados por mesas officiaes, os estudantes do curso secundario, sujeitos ao regimen seriado.

Paragrapho unico. Terão igual valor os das materias iniciadas no corrente anno lectivo e que forem prestados em primeira ou segunda época.

Sala da Comissão de Redacção, em 22 de outubro de 1927. — Aristides Rocha, Presidente. — Olegario Pinto, Relator.

O Sr. Presidente — A proposição vae ser devolvida á Camara dos Deputados com as emendas.

Nada mais havendo a tratar, designo para ordem do dia de segunda-feira o seguinte:

2ª discussão da proposição da Camara dos Deputados n. 204, de 1927, fixando a despeza do Ministerio das Relações Exteriores em 5.944:236\$300, auro, e em 3.978:562\$000, papel, com os serviços a elle subordinados (com parecer favoravel da Comissão de Finanças n. 523, de 1927).

3ª discussão da proposição da Camara dos Deputados n. 66, de 1927, que autoriza a abrir, pelo Ministerio da Justiça e Negocios Interiores, um credito especial de 7:000\$000, para pagamento a Luciano Passerini, dos trabalhos executados na Inspeccão da Prophylaxia da Tuberculose (com parecer favoravel da Comissão de Finanças n. 434, de 1927).

3ª discussão da proposição da Camara dos Deputados n. 172, de 1927, que autoriza a abrir, pelo Ministerio da Fa-

zenda, um crédito especial de 29:515\$975, para pagamento do que é devido a J. G. Araujo, em virtude de sentença judiciária (com parecer favorável da Comissão de Finanças n. 435, de 1927);

3ª discussão da proposição da Camara dos Deputados n. 84, de 1927, que autoriza a abrir, pelo Ministerio da Agricultura, um crédito especial de 14:179\$338, para pagamento de fornecimentos feitos ao Jardim Botânico, em 1925 (com parecer favorável da Comissão de Finanças n. 437, de 1927);

3ª discussão da proposição da Camara dos Deputados n. 91, de 1927, que autoriza a abrir, pelo Ministerio da Fazenda, um crédito especial de 23:878\$870, para conclusão das obras da Delegacia Fiscal do Thesouro em São Paulo (com parecer favorável da Comissão de Finanças n. 439, de 1927);

3ª discussão da proposição da Camara dos Deputados n. 106, de 1927, que autoriza a abrir, pelo Ministerio da Fazenda, um crédito especial de 28:720\$, para pagamento a João Alcides Leite, do premio a que tem direito pela construcção do hiate Valcides (com parecer favorável da Comissão de Finanças n. 441, de 1927);

3ª discussão da proposição da Camara dos Deputados n. 175, de 1927, que autoriza a abrir, pelo Ministerio da Justiça, um crédito especial de 6:856\$451, para pagamento da pensão concedida a D. Maria Olympia Alves, viuva de um guarda civil de 1ª classe (com parecer favorável da Comissão de Finanças n. 446, de 1927);

3ª discussão da proposição da Camara dos Deputados n. 188, de 1927, que autoriza a abrir, pelo Ministerio da Fazenda, um crédito especial de 4:517\$336, para pagamento do que é devido, em virtude de sentença, a Francisco Rondelli e outros, herdeiros do engenheiro Constantino Rondelli (com parecer favorável da Comissão de Finanças n. 449, de 1927);

3ª discussão da proposição da Camara dos Deputados n. 184, de 1927, que extingue as isenções e reduções de impostos alfandegarios, e dá outras providencias (com parecer favorável da Comissão de Finanças, e emendas já approvadas, n. 500, de 1927);

3ª discussão da proposição da Camara dos Deputados n. 174, de 1927, que autoriza a abrir, pelo Ministerio da Justiça, um crédito especial de 5:353\$333, para pagamento de vencimentos a José Joaquim Gonçalves, commissario de policia, reintegrado em virtude de sentença judiciária (com parecer favorável da Comissão de Finanças n. 420, de 1927);

3ª discussão da proposição da Camara dos Deputados n. 180, de 1927, que autoriza a abrir, pelo Ministerio da Justiça e Negocios Interiores, um crédito especial de 1:824\$193, para pagamento a João Lourenço da Silva Milanez, da pensão que lhe foi concedida na qualidade de guarda civil de 1ª classe (com parecer favorável da Comissão de Finanças n. 447, de 1927).

Levanta-se a sessão ás 14 horas e 15 minutos.

Publicação feita por ordem da Mesa, em virtude de deliberação do Senado

TRABALHO A QUE SE REFERIU, NO SEU DISCURSO, O SR. SENADOR LAURO SODRÉ

O grito do Ypiranga encontrára o Brasil-Reino na posse de uma marinha incipiente, com uma pequena esquadra, uma Academia de Marinha, arsenaes de construcção, bons chefes e commandantes, uma officialidade competente e guarnições aguerridas. Na officialidade, em sua totalidade de portugueses, encontravam-se já alguns brasileiros e varios estrangeiros ao serviço de Portugal, inglezes e francezes.

Nas guarnições, portuguezes, havia já grande numero de brasileiros e de marinheiros de varias nacionalidades.

A proclamação da Independencia encontrou as forças navaes portuguezas distribuidas nos principaes pontos da costa, no Rio de Janeiro, em Montevidéo, na Bahia, Pernambuco e Pará, sem fallar nas pequenas flotilhas, no Rio Grande do Sul e rios interiores. A maior parte dos navios apoiou o movimento da separação, a começar pela divisão do Rio de Janeiro, commandada pelo chefe de divisão David Jewet, logo acompanhada pela força de Pernambuco, sob o commando do chefe de divisão, Rodrigo de Lamare, e pela de Montevidéo. A 10 de novembro de 1822, a divisão do Rio de Janeiro içava a nova bandeira do Brasil. Possuia, assim, o Imperio, sua primeira esquadra. Os problemas que enfrentava a nacionalidade nascente iam logo demonstrar o papel capital da marinha para sua solução e, por isso, a necessidade urgente de reforçal-a. Era preciso manter no Impe-

rio a unidade territorial do Reino, impedir a separação das provincias, vencer a resistencia das forças da metropole que não haviam adherido e obrigar-as a retirarem-se, fazer respeitar a autoridade imperial em todo o territorio. No sul, as questões do Prata impunham ao Imperio uma guerra inevitavel.

José Bonifacio comprehendeu, desde logo, que isso só poderia ser conseguido com uma marinha numerosa e forte. Era a esquadra o instrumento indispensavel á conservacção da Independencia e á consolidacção do novo regime, para fundar a unidade nacional, manter a integridade territorial, garantir o prestigio internacional. Só ella seria capaz de soldar no immenso bloco imperial as provincias do Reino, e tornal-o victorioso. Sem hesitar, agiu sem demora. A primeira medida era dar á esquadra um chefe capaz, com indiscutivel autoridade, e reforçar os quadros com elementos de valor.

Em carta de 1 de maio de 1822, Caldeira Brant, o futuro Marquez de Barbacena, sugeria ao grande Andrada que chamasse Lord Cochrane, o famoso marinheiro, então ao serviço do Chile, "para assegurar pelas armas a defesa do nosso extenso littoral, que estava ao norte quasi inteiramente dominado pelas tropas lusitanas". Assim fez José Bonifacio, e persuadindo Lord Cochrane a entrar ao serviço do Brasil, investiu-o no commando de todas as forças navaes. Com Lord Cochrane, um grupo de officiaes inglezes, affeitos á guerra, veio juntar-se aos que já se achavam ao serviço da marinha. A 5 de dezembro o Ministro da Marinha, capitão de mar e Guerra, Luiz da Cunha Moreira appellara para os "valorosos da Armada lusa" para que viessem servir na nova marinha do Imperio, dizendo que "convinha dar aquelle impulso que as actuaes circumstancias permitem para que cheguem em o mais breve tempo possível ao estado respeitavel em que deva um dia ficar e conservar-se para a segurança e defesa da extensão das costas deste mesmo Imperio".

Nos novos quadros, assim reorganizados, figuravam entre portuguezes naturalizados, brasileiros e estrangeiros, estes nomes que desde logo passaram a illustrar-se em serviço de valia: o almirante Lord Cochrane, futuro Marquez do Maranhão; capitão de mar e guerra David Jewet, capitão de fragata Frederico Mariath, capitão de fragata, Joaquim Sheperd, capitão de fragata João Pascoe Greenfell; capitão de mar e guerra Cropsby; capitão de fragata James Norton, capitão de fragata João Taylor, capitão de fragata T. Craig, John William, John Walsh, capitão de mar e guerra J. Inglés, inglezes; 2º tenente Victor Santiago Subra, capitão de fragata Theodoro de Beaurefaire, tenente Victor M. Boisson, tenente Poutier, francezes; chefe de esquadra José Ferreira Rodrigo Lobo, chefe de divisão Rodrigo Antonio de Lamare, chefe de divisão Jacintho Roque Senna Pereira, vice-almirante Rodrigo Pinto Guedes, depois Barão do Rio da Prata, chefe de divisão Jesuino Lamego Costa, futuro Barão da Laguna, chefe de divisão Diogo Jorge de Brito, 2º tenente Joaquim José Ignácio, futuro Visconde de Inhaúma, brasileiro, formado na Academia de Marinha.

Simultaneamente tratava o Imperador, aconselhado por José Bonifacio e Martim Francisco de chamar ao serviço todos os brasileiros, conceder vantagens aos que se batesssem pela Patria e reforçar a esquerda. A 8 de janeiro de 1823, uma proclamação imperial concitava os brasileiros fóra do paiz a regressarem no prazo de seis mezes para "trabalhar com nossos conecidadãos na grande obra da regeneração politica" e o decreto de 4 de janeiro do mesmo anno creava a pensão de meio soldo ás viúvas e orphãos dos officiaes e inferiores do Exército e da Armada "que morressem em defesa da Independencia do Imperio".

Organizados os quadros de commando, restava recompor e augmentar o material da esquadra. Martim Francisco sugeriu ao Imperador o appello ao povo para uma grande subscrição nacional, que proporcionasse recursos ao Thesouro, e a 24 de janeiro de 1823 baixava o Imperador um decreto approvando o plano da subscrição "para compra gradual de novas embarcações de guerra ou reparo e concerto das antigas, porque a extensa costa e continúos portos deste rico, ameno e fertil Imperio, que a Providencia talhara para os mais altos destinos de gloria e de prosperidade só podem ser bem defendidos por uma Marinha respeitavel".

Vemos nesses primeiros actos da administração naval brasileira, proclamando que o Brasil "só póde ser bem defendido por uma marinha respeitavel", que assim devia ficar e conservar-se para a segurança e defesa da extensão das costas deste mesmo Imperio" a perfeita comprehensão e a sábia applicação dos principios fundamentaes da nossa politica naval, desde os moldes da nossa nacionalidade.

Produziu logo seus fructos este lucido julgamento das realidades e a bem orientada energia dos governantes, inspirados pelo esclarecido patriotismo de Martin Affonso.

Na primeira Falla do Throno, dirigida por Pedro I á Constituinte, em 3 de maio de 1823, assim se referia elle á Marinha:

"A Armada constava sómente da fragata *Piranga*, então chamada *União*, mal prompta; da corveta *Liberal*, só em casco, e de algumas mui pequenas e insignificantes embarcações. Hoje acha-se composta da não *D. Pedro I*, fragatas *Piranga*, *Carolina* e *Nitheroy*, corvetas *Maria da Gloria* e *Liberal*, promptas, e de uma corveta nas Alagoas, que em breve aqui apparecerá com o nome de *Macció*; dos brigues de guerra *Guarany*, prompto; *Cacique* e *Cabocto*, em concerto, diferentes em commissões, assim como tambem varias escuras.

Espero seis fragatas de 50 peças, promptas de gente e armamento, e de tudo quanto é necessario para combate, para cuja compra já maidei ordem. Parece-me que o custo não excederá muito a 300:000\$, segundo o que me foi participado.

Obras no Arsenal de Marinha fizeram-se as seguintes: concertaram-se todas as embarcações, que actualmente estão em serviço. Fizeram-se barcas, canhoneiras e muitas mais, que não enumero por pequenas, mas que comtudo sommas mostram o grande numero e importancia.

Pretendo que este anno, no mesmo logar em que se não fez por espaço de tres, mais do que calafetar, tingar e atamancar embarcações, enterrando sommas considerabilissimas, de que o Governo podia muito bem dispôr com summa utilidade nacional, se ponha a quilha de uma fragata de 40 peças, que a não faltarem os calculos que tenho feito, as ordens que tenho dado e as medidas que para isso tenho tomado, espero seja concluida por todo este anno ou meado do que vem, pondo-se-lhe o nome de *Campista*."

Tão grande era a urgencia da intervenção da Marinha para tornar effectiva a Independencia e realizar a integração de todo o territorio nacional que, sem esperar a chegada de Lord Cochrane, já partia a 28 de janeiro do mesmo anno uma divisão naval composta das fragatas *Piranga* e *Carolina*, e corvetas *Maria da Gloria* e *Liberal*, sob o commando de David Jewet, levando reforços a Labatut que, na Bahia, sitiava o exercito lusitano do general Madeira.

A 13 de março chegava Lord Cochrane ao Rio de Janeiro. Nomeado primeiro almirante da Armada Imperial, arvorava elle a sua insignia no dia 21, no mastro grande da não *Pedro I* e assumia o commando da esquadra, que já havia voltado da Bahia. Eram então os seguintes os commandantes de Cochrane: na *Pedro I*, Croosby; na *Piranga*, Jewet; na *Maria da Gloria*, Beaupaire; Taylor tomou o commando da nova fragata *Nitheroy*, recém incorporada á esquadra, e Greenfell, que viera do Chile com Cochrane, ficou como seu assistente. Completavam a esquadra as corvetas *Carolina* e *Liberal* e os brigues *Guarany* e *Real Pedro*. Com essa força sahiu para o mar Cochrane a 3 de abril, tendo por missão bloquear a Bahia, atacar as forças navaes portuguezas e auxiliar Labatut a apoderar-se da cidade e dalli expulsar as forças lusitanas.

Desse momento em diante creceu a Marinha Nacional sem discontinnuar. Os movimentos separatistas, a agitação que lavrava nas provincias do Norte, a guerra no Prata, impunham á marinha variadas e continuas tarefas, que só ella podia realizar, e demonstravam ao Governo a importancia essencial do factor naval na fundação do Imperio, na manutenção de sua integridade, na obediencia á autoridade do Imperador, na defesa contra o estrangeiro, na protecção do commercio. Novos navios vão sendo construidos em toda a vasta rede de arsenaes do Rio, Bahia, Pernambuco, Pará, nos pequenos estaleiros de *Nitheroy*, Alagoas, Maranhão, e já no começo de 1837 era esta a força da esquadra, segundo o quadro publicado pelo *Spectator*:

- Não Pedro I, 660, Surta neste porto, Pequena.
- Fragata Imperatriz, 500, Sul, Grande.
- Fragata D. Paula, 500, Dito, Dita.
- Fragata Piranga, 500, Dito, Dita.
- Fragata Paraguassú, 330, Dito, Pequena.
- Fragata Thetys, 330, Bahia, Rifa.
- Fragata Nitheroy, 300, Sul, Dita.
- Fragata Isabel, 500, Cruzando Grande.
- Fragata Príncipe Imperial, 500, Surta neste porto, Dita.
- Corveta Maria da Gloria, 230, Dita, Dita.
- Corveta D. Francisca, 300, A cruzar, Dita.
- Corveta Duqueza de Goyaz, 200, Sul, Pequena.
- Corveta Cariaca, 150, Neste porto, Grande.

- Corveta Iaparica, 150, Sul Pequena.
- Corveta Magaio, 150, Dito, Grande.
- Corveta Liberal, 150, Dito, Pequena.
- Corveta Jurujuba, 150, Neste porto Dita.
- Bergantim Cassique, 209, Pará, Grande.
- Bergantim Guarany, 80, Maranhão, Dita.
- Bergantim Cabouelo, 109, Sul, Dita.
- Bergantim Maranhão, 109, Bahia, Dita.
- Bergantim Pirajá, 110, Sul, Pequena.
- Bergantim Beaurepaire, 104, Pernambuco Grande.
- Bergantim Rio da Prata, 61, Sul, Pequena.
- Bergantim 2 de Agosto, 100, Dito, Grande.
- Bergantim Orarao, 60, Dito, Pequeno.
- Bergantim Leguria, 60, Dito, Dita.
- Bergantim Real João, 60, Dito, Dita.
- Bergantim Independencia ou Morte, 142, Dito, Dita.
- Escuna Leopoldina, 84, Pará, Dita.
- Escuna Imperial, 60, Sul, Dita.
- Escuna Pará, 56, Dito, Dita.
- Escuna Maria Thereza, 50, Dito, Dita.
- Escuna Albalante, 30, Dito, Dita.
- Escuna Empreendedor, 60, Neste porto, Dita.
- Escuna Esperança, 30, Sul, Dita.
- Escuna 1 de Dezembro, 30, Dito, Dita.
- Escuna Maria da Gloria, 30, Dita, Dita.
- Escuna Januaria, 30, Sul, Dita.
- Escuna Itaparica, 30, Dito, Dita.
- Escuna Providencia, 30, Dito, Dita.
- Escuna Aicantara, 30, Dito, Dita.
- Escuna Conceição, 30, Dito, Dita.
- Escuna D. Felipe Camarão, 30, Dito, Dita.
- Escuna Esmerina, 30, Dito, Dita.
- Escuna 2 Estrellas, 30, neste porto, Dita.
- Charruas, Animo Grande, 60, Dita.
- Charruas Harmonia, 60, Dita.
- Garella Lecor, 40, Sul, Dita.

Bergantim de Transporte Paquete da Bahia 40, Sul, Dita.

- Bergantim de Transporte, Bomfim, 20, Sul, Dita.
- Bergantim de Transporte, Atravido, 30, Dito, Dita.
- Bergantim de Transporte Independencia Feliz, 20, Dito, Dita.

Barcos de vapor, Correio Imperial, 30, neste porto, Dita.  
 Barco de vapor, Correio Brasileiro, 30, Dito, Dita.  
 Barcas, Artilheiras 12 a 50 praç. Sul.  
 A progressão da despeza era esta:

1822.....	948:0748614
1823.....	1.489:0158329
1824.....	1.380:5328343
1825.....	1.550:5408428
1826.....	1.802:4738037

Vivia a Marinha em constante actividade. Todos os navios estavam continuamente mobilizados, desde o extremo Norte até o Prata. Começava o seu labor ininterrupto, esse trabalho da construcção nacional da qual ella foi a pilastra mestra e tornou-se a garantia permanente, que começou com a expedição de Cochrane á Bahia, affirmou-se na repressão de todas as revoltas e motins, enriqueceu a Nação na defesa do commercio, varrendo os corsarios da nossa costa e perseguindo-os até a costa oriental da Africa, augmentou o patrimonio scientifico nos trabalhos hydrographicos e illustrou-se em feitos memoraveis da guerra, na defesa do territorio nacional, sustentou nossa acção diplomatica, assim prestigiando e robustecendo o Brasil, e ganhando através um seculo de labor incessante, pertinaz e abnegado, a confiança do povo, a gratidão da nação inteira. Toda essa historia de heroismo, de devotamento e de resultados capitais para o paiz, de feitos que decidiram do destino da Patria e que emparelham com os mais notaveis da historia, apparece no registro diario das noticias do *Jornal do Commercio*, a partir de 1827. Vê-se ali o crescimento da Marinha, seus successos, suas vicissitudes e revezes, a acção de seus grandes homens, a narrativa dos seus feitos historicos. Nellas palpita o interesse que a Marinha despertava nas vehementes discussões do Parlamento Imperial, evidencia-se a convicção dos governos de sua imprescindivel necessidade, constata-se os melhores resultados dos periodos de seu enfraquecimento e affirma-se de modo indiscutivel a acção decisiva do nosso poder naval na solução feliz de todas as crises nacionaes.

Vejamos através das columnas diarias do *Jornal do Commercio*, como se manifestou durante um seculo de gloria naval e de ininterruptos serviços ao paiz, a actividade variada, incansavel e proficua da Marinha Nacional.

*Na conservação da integridade e consolidação do Imperio*

A proclamação da Independência não encontrou no Brasil-Reino um sentimento de unidade nacional resultante de uma mesma compreensão dos interesses e de uma identidade de aspirações políticas e sociais. A vastidão do território, a disseminação de uma tão reduzida população por tão immensa área, as precárias e demoradas communicações, constituíam um tremendo obstáculo a diffusão das idéas, ao conjulgamento das opiniões, a uniformidade dos pontos de vista locais. Foi o grande serviço prestado pelo primeiro Imperio o ter conseguido á custa de perseverança e de tenazes e vigilantes esforços manter intacta a integridade nacional, dominando os movimentos separatistas que explodiram repetida e successivamente em varias Provincias, assegurando assim ao Brasil de hoje essa unidade ethnica de que elle é o unico exemplo no continente.

Na Marinha encontrou elle o instrumento capaz de realisar a unidade nacional, condição indispensavel para preservar do retalhamento, do desmembramento e da anarchia, o patrimonio herdado pela joven nação e constituir um Brasil unido, indivisivel e poderoso.

Fôra com a esquadra de Lord Cochrane que se consummára a proclamação da Independência na Bahia, Pernambuco, Maranhão, Pará e dali irradiando para as Provincias intermediarias, e se firmara, em todo o territorio e autoridade imperial. Mas já em 1824 a Confederação do Equador, proclamada por Paes de Andrade em Pernambuco, em 2 de agosto, em protesto á dissolução da Constituinte, exigia a partida para o Recife de uma divisão sob o commando do chefe João Taylor, para restabelecer a autoridade do Presidente Paes Barreto. Dispunham os revolucionarios de uma pequena esquadra constituida do brigue *Constituição ou Morte*, commandado pelo maltez João Metrovich, tendo por immediato o portuguez João Guilherme Ratcliff; uma escuna, *Maria da Gloria*, commandada por Joaquim da Silva Loureiro, e varios lanchões armados. Preparava-se a esquadra revolucionaria para atacar a Barra Grande, quando é toda ella aprisionada no porto das Pedras, por uma divisão legalista da corveta *Maria da Gloria* e brigue *Guarany*, sob o commando do capitão de mar e guerra Theodoro de Beaufaire. Este revés, que privou os revoltosos de grande cópia de armamentos e munições e numeroso contingente de tropa, deu um sério golpe na revolta. Começa nessa acção a apparecer o nome de Joaquim Marques Lisboa, o futuro Marquez de Tamandaré, então 2º tenente, a quem foi dado o commando da escuna aprisionada — *Maria da Gloria*, logo enviada ao Rio conduzindo preso Ratcliff. Coube, porém, a Lord Cochrane, já então Marquez do Maranhão, julgar definitivamente a revolta. Os receios de que o movimento separatista viesse a ser apoiado por forças mandadas de Portugal e se alastrasse a outras Provincias, decidiu o Governo enviar Cochrane ao Recife, com uma divisão composta pela não *Pedro I*, a corveta *Carioca* e o brigue *Maranhão*, comboidando os transportes *Caridade* e *Harmonia*, que levaram 1.715 homens de tropa, sob o commando do coronel Francisco de Lima e Silva. Partia a expedição a 2 de agosto e chegando a Jaraguá a 14, e ao Recife a 18, a 17 de setembro entraram as forças em Recife e punham termo á Confederação do Equador.

Oito annos depois, ainda no Recife, cooperava novamente a Marinha para a repressão da Abrilada, revolta de dois batalhões da guarnição, que se apoderam das fortalezas e da cidade, combatendo contra o forte do Brum o brigue *Pirajá* e a escuna *Rio da Prata*.

Em 1834, a guerra dos Cabanos mergulhára o Pará em plena anarchia. Uma divisão naval, da corveta *Defensora*, brigue *Cacique* e escuna *Bella Maria*, sob o commando do capitão de mar e guerra James Inglis, consegue abafar os primeiros movimentos. Cedo, porém, triumpham os revolucionarios. Inglis é assassinado. A energia do 1º tenente José Eduardo Wandenkolk, consegue manter a força naval immune ás influencias do governo revolucionario. Em 35, Taylor assume o commando das forças navaes e solicita reforços para uma acção vigorosa. Eis como o *Jornal do Commercio* de 30 de dezembro de 1835 relatava as providencias dadas:

"Finalmente largará deste porto o Sr. brigadeiro Soares de Andréa, encarregado pelo Governo de S. M. Imperial da difficil, porém, gloriosa, tarefa de pacificar a Provincia do Gram-Pará. S. Ex., acompanhado de seu estado-maior, segue viagem no *Januaria*, commandante o 1º tenente João Manoel da Costa, e tocará de passagem na Bahia e Pernambuco. Nessa mesma occasião largam mais os vasos de guerra seguintes, que vão em direitura a Pernambuco, reunir-se com o Exmo. Sr. brigadeiro Andréa:

Brigue-escuna *Dous de Março*, commandante o 1º tenente Manoel Francisco da Costa Pereira.

Escuna *Pelotas*, commandante o 1º tenente Francisco Ferreira dos Santos.

Escuna *Dezesse de Outubro*, commandante o 1º tenente Henrique de Moraes Valle.

Escuna *Porto Alegre*, commandante o 2º tenente Manoel Jospe Vieira.

Escuna *Rio-Grandense*, commandante o 1º tenente Sebastião Roque da Cunha.

No dia 10 de janeiro partirão os transportes *Industria* e *Jupiter*, e o brigue de guerra *Brasileiro*, commandante o 1º tenente Antonio Conrado Sabino. São estas as embarcações destinadas a conduzir os officiaes de todas as armas, e a tropa de desembarque, e vão em direitura ao Maranhão, onde parece terá de reunir-se toda a força.

Eis os nomes dos officiaes de mar e terra, que fazem parte da expedição, que seguem nos transportes:

Marinha:

Capitão de fragata Frederico Mariath, capitão-tenente Angelo Petra de Bittencourt, capitão-tenente Feliciano Ignacio Maia, 1º tenente Francisco Manoel Barroso da Silva, 1º tenente Diogo Taylor e 1º tenente Joaquim José de Oliveira.

Exercito de terra:

Tenente-coronel Manoel Antonio Brieio, major Pedro Borges de Faria, major João Pedro Xavier Ferreira, major José Ferreira dos Santos, Frederico Caldwell, etc.

A marinhagem dos navios de guerra em todos os vasos he superior á sua lotação, afim de poderem supprir os navios que se acham já no Pará, com a gente que precisarem. — (30 dezembro 1835).

Dous annos depois, a escuna *Brasília* trazia presos para o Rio de Janeiro os chefes revolucionarios do movimento no Pará — Nogueira, Angelino e Vinagre.

Mal terminara sua obra de pacificação no Pará e já a Marinha proporeionava ao Governo a resistencia e a dominação do movimento insurreccionario da *Sabinada*, que irrompera na Bahia a 7 de novembro de 1837, proclamando a independencia da provincia. Abandonada pela tropa que adherira ao movimento, refugiam-se as autoridades a bordo da divisão alli estacionada, composta das corvetas *Sete de Abril* e *Carioca* e brigues *Tres de Maio* e *Vinte e Nove de Agosto*. A 16 de março do anno seguinte, era a insurreição vencida. Esse resultado foi assegurado pela acção da Marinha, effectuando os transportes de tropas e munições, bloqueando a Bahia, apoderando-se da ilha de Itaparica, batendo os fortes e cooperando com as forças de terra no ataque final á cidade. Formou esse episodio um traço eloquente e glorioso da vida do Marquez de Tamandaré, que, de praticante-voluntario, ascendera já a capitão-tenente. Passageiro do paquete *Brasília*, em caminho para Pernambuco, é elle aprisionado pelos revolucionarios ao fundear na Bahia e, deixado a bordo do paquete em companhia do capitão-tenente João Maria Wandenkolk e primeiros-tenentes Felipe Leal e Hermenegildo da Cunha Barbosa.

Transerevo das "Ephemerides Navaes", de Gareez Palha, a narrativa do feito que elle realizou, conseguindo, mesmo preso, apoderar-se de um dos navios dos revolucionarios e incorporal-o á força legal:

"Tendo chegado, como já dissemos, no paquete *Brasília*, ficára aquelle official livre de continuar em outro navio sua viagem para a Corte, onde vinha tratar de sua saúde seriamente comprometida, mas sabendo que, em terra, e por ordem do commandante da força naval, se achava o 1º tenente José Moreira Guerra, e que esse official apesar de sua dedicação á causa da legalidade, estava coagido a contemporizar com os rebeldes, até que pudesse recolher-se ao brigue *Vinte e Nove de Agosto* ou *Tres de Maio*, mandou propôr-lhe tomarem os dous conta da canhoneira e leval-a para o reconcevo onde se refugiara o presidente. Aceito esse convite, Marques Lisboa, antes mesmo que se lhe reunisse Moreira Guerra, atraca a canhoneira que montava dous rodizios e era tripulada por 60 homens, e toma conta do commando sem encontrar a menor resistencia.

Pouco depois atracou a bordo o 1º tenente Guerra, suspendeu-se o navio, passou-se por junto ao forte do Mar, a cuja sentinella (tambem dos rebeldes) se declarou ir a canhoneira em serviço de policia, por ordem do presidente intruso, e algum tempo mais tarde, fundeou ella no porto de seu destino, incorporando-se á força legal.

Cumprido esse relevantissimo serviço e sabendo, sem que reunisse mais reforços, dali a uns vinte dias, Marques Lisboa, cada vez mais adoentado, retira-se para a capital."

A 20 de setembro de 1835, irrompia a revolução rio-grandense, conhecida pela "Guerra dos Farrapos", que devia prolongar-se durante cerca de 10 annos; até 1 de março de 1845. Bento Gonçalves decretava a separação da provincia do

Rio Grande do Sul e proclamava a república de Piratininga. O movimento insurreccional ganhara toda a provincia e estendera-se até Santa Catharina, onde, na villa de Laguna, os revolucionarios commandados por Garibaldi, feito vice-almirante, organizaram uma base naval e reuniram uma numerosa esquadilha. A configuração topographica do theatro das operações, cercado de rios navegaveis e numerosas lagôas, como o porto do Rio Grande do Sul e a villa de S. José, fechando o accesso á provincia, conferia á Marinha um papel de grande relevancia para a conducta da guerra e seu successo.

Desde o primeiro episodio da revolução, era a esquadilha estacionada em Porto Alegre, composta das escunas *Rio-Grandense* e *Vinte e Nove de Outubro*, que organizava a resistencia, vindo o presidente deposto por Bento Gonçalves, refugiar-se a bordo da *Rio-Grandense*. No dia seguinte a esquadilha trazia ao Rio Grande de Sul as autoridades expulsas de Porto Alegre, em poder dos revolucionarios. Desde ali até á terminação da guerra a Marinha interveiu sem cessar em todas as phases da luta. Suas esquadilhas commandadas successivamente pelo chefe de divisão Greenfell e capitão de mar e guerra Mariath, comprehendiam numerosos navios, todos de pequeno calado, entre os quaes, os brigues *Tres de Maio*, *Niger*, *Imperial*, *Pedro* e *Cometa*, escunas *Andorinha*, *Leopoldina*, *Bella Maria*, *Bellita*, *Ibicuy*, *Rio-Grandense*, *Primeiro de Abril*, *Vinte e Nove de Outubro* e *Parker*, canoas *Oceano*, *S. Pedro*, *Maruh* e *Dous Irmãos*, patachos *Desterro*, *Pojica*, *Eolo*, *Patagonia*, *Calliope*, *Pirajá* e *São José*.

Possuiam mais um vapor — *Liberal*, uma barca — *Cassiopa*, e uma corveta — *Regeneração*. A acção das flotilhas assegurara ao Governo a posse da barra do Rio Grande do Sul, e qua lhe permittia isolar os revolucionarios, privando-os de receber munições e recursos por mar. No combate de Itapoa, onde se distinguia já o futuro visconde de Lamare, então 1.º tenente Joaquim Raymundo de Lamare, as flotilhas de Parker varreram os revolucionarios da lagôa dos Patos. Garibaldi, encerrado na lagôa pela esquadilha do Rio Grande do Sul, concebe o plano audacioso de transportar por terra para a costa do mar dous grandes anêchões e com elles seguir para Laguna, apoiar o ataque que, por terra, devia fazer Canavarro. O plano teve todo o successo. A Laguna é tomada e ali organizada uma numerosa flotilha revolucionaria, e decretam os revolucionarios, em 1837, o côrso contra os navios do Brasil. A Marinha toma logo medidas para a protecção do commercio e a caça aos corsarios. Eis o que relatava então o *Jornal do Commercio*:

"Anunciação varias cartas de Santos, que a corveta *Regeneração*, entrada naquelle porto no dia 30 do passado para receber pratico desta costa, encontrara perto de Cananéia dous corsarios aos quaes deu caça, mas que, aproveitando-se estes dos baixios onde não havia agua bastante para navegar a corveta, conseguiram escapar. Dizem as mesmas cartas que a sumaca *Elvira*, mestre Joaquim Peixoto de Guimarães, sahida de Iguape para esta Corte com carga de arroz, fôra apreçada por hum desses corsarios.

Esta noticia causou hontem na praça alguma sensação; porém ainda que muito convenha que o corpo do commercio tome as medidas de precaução recommendadas pelas actuaes circumstancias, cumpre notar que a appareição desses corsarios não deve causar maior receio, e que por pouco tempo poderão infestar que mares do nosso littoral, por isso que de Santos até o Rio Grande cruzão a corveta *Regeneração*, os brigues-escunas *Andorinha* e *Calliope*, o patacho *Eolo*, as escunas *Bella-Americana*, *Primeiro de Abril*, e o brigue *Barca Vinte e Nove de Agosto*. Além disso vae expedir o governo para reforçar este cruzeiro o brigue de guerra *Imperial Pedro* que larga amanhã para o porto de Santos. Qualquer embarcação que seguir a mesma derrota poderá utilizar-se do comboio do referido brigue.

Em huma das cartas de Santos que me foi communicada encontrarás a copia do seguinte aviso:

"As autoridades dos differentes districtos do porto do mar desta provincia faço aviso para que estejam advertidas de que consta terem sahido da villa de Laguna alguns corsarios. Aquellas que este for apresentado lhe porão o visto de que ficão intelligenciadas.

Palacio do Governo de Santa Catharina, em 14 de Outubro de 1839. — *Francisco José de Souza Soares de Andréa*.

Registrado no districto dos Ganxos, a 17 de Outubro em Porto Bello a 18; em Itapicorôia a 20; em S. Francisco a 21; em Paranaguá a 24. — (12 Novembro 1839).

Acessado pela esquadilha de Mariath, Garibaldi refugia-se com os navios *Rio Pardo*, *Cacapava* e *Leival*, no porto de Imbituba, onde o patacho *Patagonia* e as escunas *Andorinha* e *Bella Americana* atacam e destroem os navios revolucionarios. Nesse combate, bateu-se Annita Garibaldi, caindo ferida na jolta do *Rio Pardo*. A 15 de Novembro de 1839, Mariath, com os brigues *Eolo* e *Cometa* e os patachos *Desterro* e *S. José*, escunas *Bellico* e *Bella Americana*, 3 canhoneiras e 4 lanções armados, fôrça a barra de Laguna, bombardou as posições de terra e atacou a esquadilha de Garibaldi fundeada sob a protecção das baterias de terra, e a destrôe inteiramente, obrigando Canavarro a abandonar a villa, que cahia em poder das forças legais. Tão mortifero foi o combate que, dos seis officiaes de Garibaldi, só elle escapou, perdendo as guarnições um terço do seu effectivo. Nessa acção distinguio-se commandando a 1.ª divisão da flotilha, o então 1.º tenente Francisco Pereira Pinto, que seria mais tarde o almirante Barão de Ivinheima.

O *Jornal do Commercio* de 8 de Agosto e 29 de Novembro de 1839, assim commenta a importancia do serviço prestado pela Marinha:

"A força legal com que Villas Boas abandonou a Laguna ficava no morro dos cavallos, commandada pelo major chegada proximoamente da Bahia, e o coronel Neves estava reunido o batalhão de guardas nacionaes de S. José para ir incorporar-se áquella força.

Quando hontem de manhã chegou a noticia deste desagradavel acontecimento, estava sahindo a barca de vapor "Correio Brasileiro", que conduz o commandante das forças navaes estacionadas, em Santa Catharina e alguma tropa. O governo expedio logo ordens para que fosse demorada, e por estes tres dias a fará sahir com mais dous vasos de guerra, levado 300 homens e o General Andréa, se a camara dos Srs. deputados, como he de esperar consentir que este valente e digno militar se affaste do seu seio para ir prestar ao paiz novos e relevantes serviços. Em Santa Catharina existe já huma força de terra respeitavel e os seguintes vasos de guerra:

Brigue escuna *Andorinha* com dous rodizios de calibre 18.

Patacho *Patagonia* com hum rodizio de 18, e 4 caronados do mesmo calibre.

Escuna *Bellico* hum rodizio de calibre 12, e duas caronadas de 9.

Escuna *Bella-Americana*, quatro peças de calibre 6.

Escuna *Pirajá*, seis caronadas de calibre 18, e duas peças de 12.

Escuna *Cometa*, hum rodizio.

Enfretanto o presidente de Santa Catharina, deu todas as providencias que estavam ao seu alcance, e que reclamavão as circumstancias, e estimamos poder concluir este artigo assegurando que toda a população da ilha se prestará voluntariamente e com o maior enthusiasmo a empunhar as armas em defeza da legalidade. — (8 de agosto de 1839).

Felizmente foi dada pela Camara a autorização para que o marechal Andréa, o grande pacificador do Pará, pudesse executar a missão que lhe confiara o governo. Não se fizeram esperar muito os resultados da feliz nomeação; dentro em pouco diminuiam e desapareciam os corsarios e, em 15 de Novembro, Mariath tomava Laguna, facto a que se seguiu a libertação de Lages e a retirada dos rebeldes de toda a provincia.

Triumpho da Legalidade em Santa Catharina:

As hostes impericas sob o commando do marechal Andréa, acabão de cobrir-se de louros, dando novas provas, por terra e por mar, que as tropas brazileiras não temem as cohortes da rebellião, avezadas ao fogo! Os inimigos fogem a poder solta e vão procurar abrigo no coração da rebellião. O triumpho da Laguna he o precursor de outros mais importantes; as descargas de artilharia e mosquetaria dadas em 15 de Novembro são as sylvas de alegria pelo restabelecimento da ordem em todo o Brasil, os moribundos no ultimo extremo remirão suas forças para dar vivas á monarchia e integridade do imperio!

A perda dos rebeldes he consideravel: hum porto de mar era seu mais ardente desejo; armar corsarios, e lambriar o nosso commercio costeiro apressando as nossas pequenas embarcações era mais

hum aliecerio para que a rebelião lançava para sobre elle sustentar-se. Seus sonhos porém forão illudidos; a lição foi dura para elles e certo não terão operações para se arremessarem ás povoações fracas e mal defendidas, onde possão improvisar novas republicas e escrever novos manifestos. — (29 Novembro 1839).”

A 2 de fevereiro de 1849, uma divisão naval toma parte importante e decisiva na commoção da revolução Praieira, que rebentara em Pernambuco. Achava-se esta força estacionada no Recife, composta dos brigues *Canopo e Calliope*, e sumaca *Esperanca do Beberibe*. Commandava-a o capitão de fragata Joaquim José Ignacio, mais tarde Visconde de Inhaúma, que o destino reservava para commandar em chefe as forças navaes brasileiras em uma grande guerra; Marques Lisboa, então capitão de mar e guerra graduado, que tinha aportado ao Recife no commando do vapor *Affonso*, assume a direcção das operações e dirige o ataque que terminou com a tomada do Recife pelas forças leaes. Nesse combate foi ferido o 2º tenente Manoel Antonio Vital de Oliveira, que, depois de ter grangeado renome nos trabalhos de hydrographia, cahia 18 annos mais tarde no bombardeio de Curupaity, morto por uma granada paraguaya, no convez do *Silvado*, do qual era o commandante.

Eis como o *Jornal do Commercio*, na noticia da tomada do Recife, commentava a acção da Marinha:

“Por semelhante procedimento, o Sr. Capitão-Tenente Elisiario Antonio dos Santos, merece encommoimentos iguaes aos de que se fizeram dignos o Sr. Capitão de Mar e Guerra Joaquim Marques Lisboa, o Sr. Capitão de Fragata Joaquim José Ignacio, e em geral todos os muito bravos e esforçados Srs. Officiaes da Armada, aqui existentes, os quaes se portarão de modo a honrar a marinha brasileira, e a convencer ao governo que pôde contar com cada um delles como um homem disposto a sacrificar a vida pelo throno e pela constituição, qualquer que seja a paragem onde tenha de combater em prol de tão sagrados objectos.”

Com este conceito encerra-se a phase de intervenção da marinha na pacificação do paiz e na consolidação do regime. Mais tarde fez ella de correr as fronteiras para ahí defender victoriosamente a integridade da nação, em cuja formação cooperara tão decisivamente, dando o exemplo de um patriotismo á prova de todo sacrificio e de uma lealdade que nada podia abalar.

*Na campanha cisplatina*

A Campanha Cisplatina foi a grande escola onde a jovem marinha do Imperio formou os seus homens de guerra aguerriados as suas guarnições e lançou os fundamentos de sua estrategia.

Durante cerca de quatro annos, enfrentando sem cessar um adversario valoroso e habil, ella illustrou-se em todas as modalidades da guerra naval, desde as operações no oceano até as guerrilhas fluviaes. Pôde-se affirmar que foi esse o periodo de maior actividade da marinha brasileira.

Collido pela guerra, que lhe viera como uma heranca da Metropole, logo nos primeiros annos da phase inicial de sua administração e da organização de suas forças navaes e militares, pôde logo o Imperio verificar de um modo concreto, todo a importancia capital do papel da marinha como um factor essencial da execução de sua politica e uma garantia insubstituivel da soberania e da segurança nacional. Embora o desfecho da guerra em terra constituísse, até certo ponto, um insuccesso para os objectivos militares imperiaes, embora a marinha tivesse a contar um certo numero de reveses, oriundos das difficuldades particulares das zonas de operações onde tinha de agir, é um facto incontestável que foi a acção da marinha que permittiu ao governo imperial resolver a questão com o tratado de sua espontanea iniciativa, que proclamou e garantiu a independencia da antiga provincia Cisplatina.

Logo ao inicio das hostilidades, a esquadra, sob o commando do Vice-Amirante Rodrigo José Ferreira Lobo, estabeleceu o bloqueio dos portos argentinos e uruguayos e o manteve durante mais de tres annos, e, ao mesmo tempo, sustenta a defesa da Colonia do Sacramento e da ilha de Martin Garcia, e faz a perseguição ao corso, enviando expedição contra os corsarios até aos portos da Patagonia. Para essa formidavel tarefa, que, guardadas as devidas proporções, assemelha-se, no ponto de vista strategico, ás da esquadra ingleza nas operações do mar do Norte, da grande

guerra, já dispanha a esquadra brasileira, devido aos acrescimos continuos que o Governo não deixava de fazer, desde os primeiros mezes de Independencia, de duas fragatas, 11 corvetas, 11 brigues, dous patachos, sete escunas, sendo: fragatas *Imperatriz e Isabel*; corvetas *Macció, Itaparica, Duqueza de Goyaz, Liberal, Isabel, Oriental, Bertioaga, Nitheroi, Maria da Gloria, Maria Thereza, Piranga*; brigues *Niger, 29 de Agosto, Pirajá, Independencia, Caboclo, Real Pedro, Rio da Prata, Empreendedor, Bomfim, Imperial Pedro, 9 de Janeiro*; patacho, *Pará, Januari*; escunas *Liberdade do Sul, Conceição, Alcantara, 2 de Dezembro, Paula, Constança e Escudeira*.

Foi a campanha cisplatina a guerra dos grandes feitos de audacia, de combates encarnigados, dos empreendimentos de grandes difficuldades technicas, onde a coragem e a pericia do Almirante Brown, secundado por commandantes intrpidos como T. Espora e Guilherme Bathurst, mediam-se em memoraveis recontros com a habilidade e a audacia de Pinto Guedes, o Barão do Rio da Prata, e de Rodrigo Lobo, e a bravura e pericia de commandantes como Norion, seu inimigo pessoal, Greefell, Taylor, Mariath, Tamandaré, Barroso Pereira, João das Botas, que nas guerras da Independencia ganhára á custa de heroismos os galões de commandante. Faziam sua aprendizagem sob o commando desses rijos homens do mar, o futuro Visconde de Inhaúma, então 2º Tenente Joaquim José Ignacio, o legendario Marquez de Tamandaré, então o joven commandante da escuna *Bella Maria*, de quem devia Brown dizer após a guerra, “é uma das mais valentes espadas da America do Sul”.

O bloqueio das aguas do Prata deu logar a innumerados encontros, dentre os quaes o combate naval do Rio Santiago, no qual Pinto Guedes derrotou Brown e aniquilou sua esquadra; as abordagens da fragata *Imperatriz* e da proveia *Macció*, audaciosamente executadas por Brown em golpes de surpresa, mas que fracassaram graças ao sangue-frio e a bravura de Barroso Pereira e de Mariath; o aprisionamento da fragata argentina *General Berroze*, no combate do banco Chico, no qual tomou parte Marquez Lisboa, no commando da escuna *Rio da Prata*.

Ao lado desses successos tinha a marinha a registrar o mallogro das duas expedições á Patagonia, onde se perdão em naufragio a *Duqueza de Goyaz*, a *Macció*, a *Itaparica*.

Na ultima dessas expedições tomaram parte Marquez Lisboa como commandante da escuna *Constança*, tendo como imediato Joaquim Ignacio então 2º Tenente, e eis como um chronista da época relata o feito no *Jornal do Commercio*:

“Em fevereiro de 1827, foi á Patagonia como official da corveta *Duqueza de Goyaz*, que naufragando á entrada da barra, sepultão 38 praças da sua guarnição, escapando com honra Joaquim Ignacio, pois foi o ultimo que a abandonou.

No grande desembarque para tomar-se a povoação do forte del Carmen, entregaram-lhe o commando da escuna *Constança*, cuja guarnição compunha-se de 43 jovens marinheiros bisoños e dous officiaes de fazenda, naufragos da *Duqueza de Goyaz*. Quanto ao armamento, disse um historiador competente, que constava de tres espingardas e tres velhas espadas! Quatro horas depois eram a *Constança* e *Escudeira* atacadas por cinco embarcações inimigas. A *Escudeira* resistiu com tenacidade ao ataque, mas, tendo sido ferido o commandante e completamente desmuntado o reedizo de proa, rendeu-se, ficando a *Constança* a lutar com o inimigo muito superior em armamentos e forças.

As embarcações atacantes cercaram a pequena escuna e apesar da resistencia heroica de Joaquim Ignacio, foi ella apezada, soffrendo este official graves accusações do Barão do Rio da Prata, mas que foram afinal desfeitas, sendo em pouco tempo Joaquim Ignacio promovido a 1º tenente e condecorado com o habito da Ordem de Christo.

Prisioneiro, juntamente com a tripulação da escuna, foi conduzido para a terra e entregue á guarda de soldados brutaes, soffrendo com os seus commandados as mais duras punições sem attenção ao seu protesto contra tanta selvageria.

Reciosos a politica da Patagonia de que elles se insurgissem, os reuniu nos prisioneiros da escuna *Escudeira* e os embarcou em um brigue destinado a levá-los para Buenos Aires.

Dous dias depois da partida, em alto mar, os prisionados, incitados por Joaquim Ignacio, apoderavam-se do brigue e illudindo a força naval inimiga, composta de duas corvetas, um brigue-escuna e dous pequenos barcos que pretendiam dar-lhes caça chegaram a Montevideo em 27 de agosto de 1827.

Passou Joaquim Inácio para a barca Greenfell, que se dirigiu para um cruzeiro na barra do Rio Grande do Sul, regressando a esta capital em julho de 1829". — (1 de agosto de 198).

A actividade dos corsários bonayrenses mostrava, desde essa época remota, a necessidade vital de uma marinha para assegurar as communicações no littoral do Imperio e proteger o seu commercio, e Sul a Norte os corsários singravam as aguas brasileiras aprisionando embarcações e destruindo carregamentos e sua audacia chegava ao ponto de virem operar até nas proximidades do Rio de Janeiro e dos portos do Norte.

Nesses feitos notabilizaram-se os corsários *Pampeiro* e *Hijo de Julio*, aprisionados pela fragata *Isabel*; a *Escudeira* aprisionada pelo brigue *Emprehendedor* na costa d'África; o *Sem Par*, que aprisiona duas escunas nossas na costa do Rio Grande do Sul; o *Estrella do Sul*, aprisionado pela corveta *Greenfell*; o *Patagonia*, aprisionado pelos brigues *Imperial Pedro* e *Bahia*, o *Presidente*; o celebre *Niger*, aprisionado pelo brigue *Cabocto*, do commando de J. Inglis; o *Feliz*, aprisionado pelos brigues *Cabocto* e *Niger*; o *General Brandyen*, aprisionado pelo *Niger* e pela escuna *Nove de Janeiro*.

Não se limitava a costa do Brasil a acção da marinha brasileira. Esta noticia do *Jornal de Commercio*, de 5 de março de 1820, mostra que o Brasil mantinha em Africa uma divisão naval que alli operava contra o corso:

#### "Repartição dos Negocios da Marinha.

O commandante da Divisão Naval da Costa d'África, para proteger o commercio brasileiro, participa em officio datado de Cabinda, em 22 de janeiro proximo passado, que no dia 9 do mesmo mez appareceu naquella parte um grande corsario armado de Brigue-Escuna com 2 peças de rodizio de 24 e 6 colubrinas de calibre 2, por banda; que mandando-o registrar pelo Brigue Duqueza de Goyaz, que lhe deu caça durante todo o dia até que ás 4 horas da tarde o alcançou, filando a barlavento do corsario, prolongado com elle em distancia de tiro de pistola; e como recuzasse ser registado e intentasse fugir, o Commandante do Brigue Duqueza mandou romper o fogo, ao qual lhe respondeu com superioridade de seu calibre, durante o combate até as 11 horas, em que sobreveio hum grande aguaceiro, que favoreceu a fuga do corsario, protegido pela escuridão da noite.

Juiza-se ser este corsario pertencente a Fournier, que com a cessação da guerra degenerou em pirata e certamente se não fosse a Divisão de Navios de Guerra que Sua Magestade conserva naquelles mares, grande estrago soffrerião as muitas embarcações do commercio que se achavão no porto da Cabinda e ao longo da quella costa."

O esforço desenvolvido pela Marinha e os successos por ella alcançados, tinham amplamente assegurado o dominio do mar, e assim permitido ao governo manter toda sua ascendência e proporcionar a execução das medidas militares necessarias para impedir a separação da provincia Cisplatina. Mas o governo pouco desejoso de conservar a preferiu que ella se constituísse em Estado independente. Esse objectivo que representa de facto, o triumpho do ponto de vista do Brasil, foi conseguido graças á acção da marinha.

#### Na guerra contra Rosas

O compromisso que assumira o Brasil de garantir a independencia e a integridade da Republica Oriental do Uruguay, ao assignar o tratado que reconhecia a independencia da ex-provincia Cisplatina, teve de tornar-se effectivo quando o dictador Rosas, a frente do governo de Buenos Aires, torpara-se o alliado de Oribe, na guerra civil por este movida ao governo do Uruguay. Com esse objecto firmara o governo imperial, a 20 de maio de 1851, um convenio com o governo do Uruguay e os governos das provincias argentinas de Entre Rios e Corrientes, a cuja frente se achavam Urquiza e Virasoro, estabelecendo com elles uma aliança offensiva e defensiva, afim de manter a independencia do Uruguay e pacificar o seu territorio.

De novo era a marinha chamada a defender os interesses da politica nacional e dos povos amigos. Antes mesmo, da assignatura do convenio, era logo despachada, em abril, para o Rio da Prata, uma esquadra sob o commando do chefe Greenfell.

Era essa esquadra composta da fragata — *Constituição*; corvetas — *Jannaria*, *União*, *D. Francisca*, *Berenice*, *Euterpe*, *Abiliana* e *Bertinha*; brigues — *Eolo*, *Capiberibe* e *Calliope*;

vapores — *D. Affonso*, *Pedro II*, *Golfinho*, *Paraense*, *Recife* e *D. Pedro*.

Ao mesmo tempo, um exercito de 20.000 homens, sob o commando de Caxias, ao qual se ajuntara um corpo de voluntarios uruguayos, marchava para reunir-se no Uruguay ás forças de Urquiza que alli combatia Oribe, cujo exercito sitiava Montevideo. A esquadra brasileira, em frente a Montevideo, cortando a retirada de Oribe e impedindo que lhe fossem enviados recursos, determinou sua rendição.

A derrota de Oribe seguiu-se a declaração da guerra do Brasil e seus alliados ao dictador Rosas, como uma consequencia do Convenio de 29 de maio. Projectou-se logo a invasão do territorio argentino, para marchar sobre Buenos Aires e dalli expellir Rosas e seus adherentes. Um exercito de 16.000 homens comprehendendo uma divisão de 4.000 brasileiros, devia atravessar o Paraná. Essa operação exigia a cooperação da marinha. Logo são destacados para transportar o primeiro grupo das forças brasileiras os vapores — *Affonso*, *Recife*, *Pedro II* e *D. Pedro*, sob o commando de Greenfell. O segundo grupo seguiu a bordo dos vapores — *Paraense*, *Imperador* e *Uruguay* e dous veleiros.

O transporte da divisão brasileira e seu desembarque na margem argentina do Paraná era obstada pelas forças de Rosas, postadas no Tonelero sob o commando de Lucio Maucila, para disputar-lhe a passagem.

A 17 de dezembro a divisão naval brasileira força a passagem de Tonelero, e desembarca o exercito alliado no territorio argentino. A 3 de fevereiro, os alliados, na batalha de Monte Caseros, destroçam o exercito de Rosas.

O *Jornal do Commercio* de 24 de janeiro de 1852 publicava a parte official desse glorioso feito da nossa Marinha, relatado pelo proprio commandante em chefe das forças navaes, o legendario John Pascoe Greenfelli:

#### "Ministerio da Marinha:

Ilmo. e Exmo. Sr. — Tenho a honra de participar a V. Ex., para informação do governo imperial, que, sendo disposto tudo para o embarque da primeira divisão do exercito imperial destinado a Entre-Rios, sahi da Colonia no dia 14 do corrente.

A 16 entrei no rio Paraná com os vapores *Affonso*, *Pedro II*, *Recife* e *D. Pedro*, tendo embarcado nestes 1.198 praças da primeira brigada de infantaria, com o seu commandante, o Coronel Francisco Felix da Fonseca Pereira Pinto, destinadas a reunirem-se á vanguarda do exercito alliado no Diamante.

Nessa tarde chegámos em frente da villa de São Pedro, onde achei no melhor estado de assio e promptidão a divisão commandada pelo capitão de mar e guerra Guilherme Parker, composta das corvetas *D. Francisca*, *União* e brigue *Calliope*.

Dei nessa noite as disposições necessarias, e pela madrugada do dia 17, tomando o *Affonso* a reboque a *D. Francisca*, o *Pedro II*, a *União*, o *Recife*, o *Calliope*, e o *D. Pedro*, junto ao *Affonso*, subimos o rio, promptos para combate. Achámos o Obligado desoccupado; porém ao approximar-nos do Passo de Tonelero, onde o general Mansilla já ha muito tempo estava occupado em preparativos para obstar a nossa passagem, collocando convenientemente, toda a sua artilharia, construindo fornalhas para balas ardentes, etc., vimos as barrancas coroadas com 12 bocas de fogo em baterias e trincheiras cheias de infantaria, com a cavallaria em reserva. Nesta occasião ordenei que toda a tropa do exercito se abrigasse nas cobertas dos vapores; o que se cumpriu muito contra os desejos desses bravos soldados, ficando em cima somente o digno commandante da brigada, o seu major, os commandantes dos corpos, alguns officiaes e atiradores, e os distinctos coroneis e tenente-coronel do exercito alliado D. Vencislau Paunero, D. Domingos Sarmento e D. Bartolomé Mitre.

Mandei tambem que o *Affonso*, que trabalhava somente com duas caldeias do lado opposto ás baterias, conservando por defesa as outras duas cheias de agua, diminuísse o seu andar o mais possivel, para não separar-se dos navios da retaguarda.

Ao meio dia, estando toda a divisão a meio tiro de fuzil das baterias, romperam estas sobre ella um vivo fogo de balas ardentes, metralha e fuzilaria, que foi immediatamente respondido com bala, metralha e fuzilaria de toda a linha; e sustentado pelos nossos com tanto vigor, couro as pontarias do inimigo derem logo a conhecer a sua perturbación.

A 1 hora estava effectuada a passagem; e os navios seguiram rio acima ao som das musicas, que tocaram o hymno imperial.

A divisão teve dous fuzileiros navaes e dous marinheiros mortos e um encarregado e dous marinheiros feridos: sendo a maior parte do Recife.

As avarias dos navios não são consideraveis: o Affonso apenas recebeu no costado algumas balas de fuzil, e nos outros navios a artilharia causou pequeno damno; felizmente a força do exercito imperial nada soffreu; o que claramente faz sentir a mão protectora da Divina Providencia.

Esperando ser novamente accommettido no estreito Passo do Ramalho levei até este ponto as corvetas; porém não achando ali inimigo as fiz fundear, e dando ordem ao commandante Parker para regressar a São Pedro, com o primeiro vento favoravel, segui viagem.

No dia 18, ao approximar-se da villa do Rosario, vimos de novo as barracas cobertas de infantaria e cavallaria, estendidas em linha de aliradores, tendo de passar a menor distancia que no Tonclero fizeram-se os mesmos preparativos para combate porém, já sem contar com a nossa artilharia, que a altura das barracas inutilizava, dominando completamente as toldas dos vapores.

Ao chegar ao ponto mais estreito da passagem, vendo que nos não atiravão, dei vivas á Confederação Argentina, á liberdade e á queda do tyranno, que forão respondidos com enthusiasmo pelos nossos e parecerão bem acolhidos pelos de terra, adiantando-se varios destes para cumprimentar-nos.

Sem outra novidade, além do encalharos varias vezes em consequencia do rio estar extraordinariamente baixo, demos fundo neste porto no dia 19, onde poucas horas antes havia chegado o Sr. governador Urquiza.

Desembarquei immediatamente a tropa, armamento, munições e dinheiro que trouxemos; e deu-se principio á passagem da vanguarda do exercito aliado para o outro lado do Paraná.

O comportamento dos Srs. commandantes e officiaes, engenheiros, soldados e marinheiros da esquadra no combate passado foi superior a todo elogio, quando todos cumprirão com o seu dever, injusto será fazer distincções, por isso limito a enviar a V. Ex. com a cópia inclusa da ordem geral n. 14, uma relação dos commandantes e officiaes presentes nesse conflicto.

Deus guarde a V. Ex. Bordo da fragata vapor Affonso, no Diamante, 23 de Dezembro de 1854. — Hm. e Exm. Sr. conselheiro Manoel Vieira Costa, ministro e secretario de estado dos negocios da marinha. — Jean Pascoe Greenfeil.

A victoria de Monte Caseros e a consequente fuga de Rosas puzeram termo á guerra, com o triumpho dos aliados. Tonclero tornára possível Monte Caseros. Mais uma vez a marinha brasileira se assinalava como um facto preponderante nas realizações da politica nacional, solicitada a intervir na formação politica do continente sul-americano, para a defesa dos povos amigos contra a oppressão da tyrannia e as violencias da anarchia.

Na guerra Oriental

A 24 de abril de 1864 publicava o *Journal do Commercio*, a seguinte notícia:

"Rio da Prata — Pela volta das 5 horas da tarde, de hontem sahio para Montevideo a fragata Amazonas levando a seu bordo o Sr. conselheiro José Antonio Saraiva, encarregado, como noticiamos, de uma missão especial do nosso governo junto ao da Republica Oriental do Uruguay e o Sr. Dr. Aureliano Candido Tavares Bastos, secretario da mesma missão."

Segundo as declarações do relatório do Ministro de Estrangeiros, essa missão tinha por objecto:

"consequir por meios amigaveis do governo da Republica Oriental do Uruguay a solução de varias reclamações importantes que perante elle temos pendentes, e a adopção de providencias e de medidas, que efficazmente protejam e garantam no futuro, a vida, a honra e a propriedade dos Brasileiros."

A effervescencia das discordias civis existentes no Uruguay entre os partidos Colorado e Blanco e a attitude de reserva da

chancellaria argentina, tornavam necessario o apoio de uma força naval á acção do nosso Embaixador.

Em Montevideo estava estacionada uma esquadra brasileira de oito navios, que as exigencias da situação fizeram elevar dentro em pouco a 17. Era ella composta da fragata Amazonas; corvetas Nitheroy, Beberibe, Belmonte, Jequitinhonha, Recife, Parnahyba; cañoneiras Mearim, Araguay, Ivahy, Paragense, Taquary, Maracanã, Itajahy, Iguatemy, Ypiranga, Araguaya, com 163 canhões e 2.384 praças de guarnição. A bordo da esquadra estava embarcada a 9ª brigada de infantaria do exercito com uma bateria de artilharia, no total de 4.335 homens. Era a esta esquadra á qual ia competir, fazer respeitar a soberania nacional e assegurar os direitos dos nossos concidadãos — Nos portos do Imperio existiam mais 27 navios.

Marques Lisboa, já vice-almirante e Barão de Tamandaré, parte a 9 de maio a bordo da corveta Nitheroy para assumir seu commando. As instrucções que levava bem definem, melhor do que quaesquer argumentos, o papel da marinha nessa quadra da vida nacional:

1º, dar toda a protecção, até mesmo com força, aos Brasileiros, entre todas as perseguicões que lhes fossem feitas pelo Governo de Montevideo, attendendo a todas as requisicões que lhe dirigissem agentes diplomaticos e consulares;

2º, fazer estacionar no Salto, em Paysandú, em Maldonado ou em qualquer outro ponto as canhoeciras que fossem necessarias para prestar o mais efficaz amparo e protecção aos subditos do Imperio e apoio as forças incumbidas de represalias na fronteira de Guarahim e do Chuy."

Fracassadas as negociações com o Governo de Montevideo, sob a presidencia de Aguirre, do Partido Blanco, apresentara Saraiva, em 4 de agosto o seu ultimatum, que lhe era devolvido a 9 pelo Ministro Herreira.

A 11 recebia Tamandaré ordem de iniciar as represalias. A esquadra immobiliza os dous navios uruguayos Artigas e Villa de Salto que se achavam em Montevideo. A Legação do Brasil installava-se a bordo da corveta Nitheroy.

Sendo celebrada a 20 de outubro uma convenção com o general revolucionario Colorado, Don Venancio Flores para hostilizar o Governo de Montevideo, Tamandaré utiliza a esquadra nas operações que podiam assegurar o exito das operações militares de Flores, todas ellas effectuadas no rio Uruguay. A esquadra estabelece o bloqueio dos portos de Paysandú e do Salto, e ataca-os de combinacão com as forças de Flores, reforçados por contingentes do Exercito Brasileiro ac mando de Menna Barreto. O vapor Villa de Salto, que se cyadira de Montevideo, é perseguido pelas canhoeciras Belmonte e Jequitinhonha, encalhada em frente a Paysandú e é incendiado pela guarnição. Este facto desencadeou a guerra em um modo violento. A 28 de novembro as canhoeciras Mearim e Itajahy auxiliam a tomada do Salto pelas forças de Flores.

As operações para a captura de Paysandú põem em evidencia o espirito de ofensiva, o arrojo, a intrepidez e a constancia dos officiaes e marinheiros, mostrando-os a combater em terra tão bem como no mar, commandados com a energia com que agia sempre Tamandaré.

Para pôr logo termo á guerra o glorioso almirante intenta apoderar-se por um assalto brusco da cidade que as forças de Flores sitiavam, sem esperar a chegada da divisão de Menna Barreto. Com a Parnahyba, a Araguay, a Belmonte, a Ivahy e a Recife, elle effectua um ataque violento, ao mesmo tempo que desembaraça 300 homens com artilharia, para dar o assalto de combinacão com Flores. Durante tres dias a força aliada, inferior em numero aos defensores, bate-se sem descanço, apoiada pela artilharia dos navios. Ahí recebiam Saldanha da Gama, Eliezer e J. V. de Lamare, o baptismo do fogo.

Mas os prodigios de heroismo não conseguem vencer a resistencia incomparavel da defesa, animada pelo valor de Leandro Gomez. O ataque fracassa. Em janeiro de 1865 chegou o exercito de Menna Barreto, as operações da divisão naval, vigorosamente executadas em apoio ás do Exercito, levam á tomada da cidade.

A capitulação de Montevideo veio pouco depois pôr termo á guerra. Uma outra, mais ardua e temerosa, veio logo exigir, por longos annos, toda a bravura e capacidade da marinha.

Nas operações do assalto a Paysandú pelas forças da marinha, distinguia-se o 1º tenente Mariz e Barros, commandante do Recife, que mais tarde daria o exemplo de um stoicismo glorioso no commando do Tamandaré, no bombardeio de Rapitú. O *Journal do Commercio* de 4 de março de 1865 dava esta noticia:

"... Em 1 hora da tarde quando Sua Magestade, com esse longo sequito que euclia pela rua Direita, entrou no arsenal de marinha e embarcou na galeota

a vapor que ali o esperava e em cuja camara recebeu a commissão encarregada de annunciar-lhe a capitulação de Montevidéo. Compunha-se esta commissão do Sr. chefe a; divisão Francisco Pereira Pinto e 1º tenente Antonio Carlos de Mariz e Barros, Helvecio de Souza Pimentel e José Lamego Costa, os quaes foram tambem incumbidos de entregar a Sua Magestade uma bandeira Oriental.

O Imperador demorou-se a conversar com esses cavalheiros e foi depois á fortaleza de S. João, cujas repartições percorreu minuciosamente.

O povo brasileiro tinha avistado o 1º Tenente Mariz e Barros, um dos bravos que mais se distinguirão em Paysandú. Correr para elle, carregá-lo em triumpho e leva-lo entre ruidosas ovações até a praça de commercio foi obra de um momento. Não ficou porém, nisto o preito rendido á bravura do jovem official; acompanharão-o á casa de seu digno pai, o Sr. Condeheiro Joaquim José Ignacio; e alli na presença de ambos, repetirão-se as demonstrações populares.

As 2 1/4 horas Sua Magestade regressou ao arsenal de marinha e avistando na janella da inspeccoria a Sra. Viscondessa de Tamandaré e suas filhas subiu e foi graciosamente cumprimentá-las.

Dahi voltou pela rua Direita onde o povo apinhado o esperava. O coche imperial parou defronte da praça do commercio, e Sua Magestade mostrando profunda emoção, mais uma vez conheceu de quanto amor e respeito o rodeia o seu povo.

Ao som do hymno nacional, entre repetidas girandolas, e parecendo não fatar-se de ver e suadar o Imperador, a multidão acompanhou o coche pela rua do Ouvidor, enchendo o ar de calorosos vivas.

Até a noite cresceu o entusiasmo e o regosijo, numerosas bandas de musicas militares e particulares, precedendo columnas de povo que hasteava o pavilhão auri-verde, passeiavam pelas principaes ruas victoriando os defensores da patria.

Houve illuminação geral na cidade, primando entre outras a da fabrica do gaz...

A guerra oriental não foi uma guerra entre duas nações. Foi uma intervenção que as circumstancias converteram em apoio ao partido revolucionario em represalia aos actos de hostilidade praticados pelo partido no poder, e afim de os fazer cessar e obter justa reparação.

Sendo mais do dominio da diplomacia do que do da guerra, ella proporcionou, entretanto, mais uma occasião para pôr em relevo o papel capital da Marinha na defesa dos interesses nacionaes, no respeito á nossa soberania e aos nossos direitos, na protecção aos nacionaes, na sustentação do prestigio da politica nacional e na realização dos seus compromissos. Pôde-se affirmar que nella coube á marinha, na pessoa de Tamandaré, o commandante em chefe, das forças navaes, a parte proeminente. Esse soube desempenhá-la com uma energia, um senso da dignidade nacional, um patriotismo, uma actividade, como o exigiam as circumstancias, não só nas operações propriamente da guerra, como pela altivez, firmeza, e acerto de sua attitude, em relação aos navios de guerra das potencias neutras que observavam as operações e vigiavam nossa intervenção.

#### Na guerra contra o Paraguay

Nossa intervenção na guerra civil no Uruguay forneceu ao dictador do Paraguay o pretexto para a execução do seu plano de expansão imperialista da pequena republica. Recusada pelo governo imperial sua offerta de mediação, Lopez faz decretar a prohibição da navegação brasileira nas aguas fluviaes paraguayas e a 12 de novembro de 1864 o vapor brasileiro *Marquez de Olinda*, em caminho para Corumbá, é aprisionado e conduzido para Assumpção, a pretexto de represalia pela occupação pelas forças brasileiras da Villa de Mello, capital do departamento uruguayo de Serro Largo. A 14 de dezembro, a esquadra fluvial paraguayana, composta de 13 navios, com 54 canhões e 4.000 homens de tropa e dous lanchões, sob o commando do chefe Meza, transporta um exercito para a invasão de Matto Grosso e a 28 do mesmo mez ataca o Forte Coimbra.

Pouco depois Uruguayana e os portos brasileiros do Uruguay, bem como Corrientes, na Argentina, foram occupados por outros exercitos paraguayos.

O aspecto geographico da guerra tornava a progressão dos exercitos e sua manutenção na dependencia da posse do curso dos grandes rios: o Paraná, o Uruguay, o Paraguay e seus affluentes, que eram as unicas linhas de comunicação. Competia á marinha della assegurar-se. Tal circumstancia tornou a guerra uma vasta operação combinada entre o exercito e a marinha, na qual coube á marinha abrir caminho

ao exercito, forçando as passagens fortificadas dos rios, flanqueando as posições dos exercitos inimigos, destruindo as forças fluviaes que se oppunham aos nossos movimentos, effectuando os transportes dos exercitos e de todo o seu material, protegendo os seus desembarques, fazendo as communicações entre suas diversas fracções e com a rectaguarda, e, por fim, bloqueando o inimigo e isolando-o inteiramente do exterior pelo unico lado pelo qual poderia elle comunicar e supprir-se. Dessas multiplas tarefas desempenhou-se a marinha nos cinco annos que durou a guerra, com uma constancia, uma capacidade, um heroismo, um espirito de acção jámais excedido em qualquer outra guerra naval. O que nossa marinha realizou no Paraguay elevou-a ao par das meliores marinhas da época e igualou, sinão excedeu, em certos casos, pelas difficuldades vencidas, aos feitos da marinha americana na Guerra de Seccessão, que a ella muito se assemelha, nesse particular. O caracter da guerra fluvial exigia a adopção da marinha para sua execução. Navios de typos especiaes eram necessarios para operações que era preciso improvisar.

O Brasil não os possuia; estava inteiramente desapparelhado para a guerra, com um exercito fraco e uma marinha insufficiente. Mas a aggressão estimulou as virtudes nacionaes, e graças á energia de ministros como Ouro Preto e Pinto Lima, de chefes como Tamandaré, Barros, Inhabma, Laguna, Gomensoro, Alvim, Delphim, Lomba, Mamede, Rodrigues da Costa, Elizario dos Santos, futuro Barão de Angra; commandantes e officiaes como Gonçalves, Joceguay, Wandenkolk, Custodio, Silvado, Maurity, Garcindo, Mariz e Barros, Vital de Oliveira, T. de Brito Costa, Azevedo, Honholtz, Delphim, Elizario, Coimbra, Carvalho, Antonio Joaquim, Guilherme dos Santos, Pires de Miranda Tamborim, Greenhalgh, Nogueira, Salgado; praticos como Etchebarné, Gustavo, Prefume, e engenheiros como Level, Braconnot e Baptista, pudemos construir os navios de que precisavamos e delles nos utilizar com brilhante successo e uteis resultados. Pôde assim, a marinha attingir todos os seus objectivos durante a guerra e realizar plenamente sua missão.

Ella foi parte essencial e decisiva em todas as operações de guerra, e por sua cooperação ininterrupta com o exercito assegurou a victoria das armas nacionaes e o fim glorioso da guerra. Deu o Brasil uma prova de sua pujança e da exacta comprehensão das necessidades nacionaes apresentando, durante a guerra, uma poderosa esquadra, bem commandada e bem guarnecida.

Ao romper a guerra contava a marinha 42 navios, dos quaes 13 a vela, mas não possuia um só encouraçado nem navios adequados ás operações de uma guerra fluvial. Eram todos navios de madeira, já antiquados, incapazes de supportar o fogo da artilharia da época nas pequenas distancias a que teria de o arrostar. A questão Christie, pondo em evidencia a relevancia da defesa naval, determinára a preoccupação de renovar a esquadra, mas só se iniciára a construção do *Brasil*, o nosso primeiro encouraçado, e a guerra, que já ha muito se pronunciava, vinha no entanto surprehender-nos inteiramente desapparelhados.

Os navios de que dispunha a marinha para inicio ás operações eram os mesmos que tinha estacionado no Prata durante a guerra oriental, mais a corveta *Magé*, os vapores *Taguary* e *Tramandahy*, os avisos *11 de Junho*, *União*, *Anhambahy*, *Cujubá*, *Corumbá*, lanchas *Jaurú*, *Paraná*, *Alpha* e dous transportes. Os paraguayos dispunham de 23 navios a vapor e 12 chatas. Mas a actividade dos Ministros Pinto Lima e Ouro Preto, secundados pelo devotamento do Barão da Laguna, Inspector do Arsenal do Rio e pela capacidade dos engenheiros Baptista Braconnot e Level, dotava a marinha durante os tres primeiros annos da guerra com 4 encouraçados, seis monitores e duas bombardeiras, apropriados a bater as fortificações que defendiam as passagens dos rios; duas canhoneiras e sete transportes. Na Europa eram adquiridos mais sete encouraçados e transportes.

Apresentou, assim, o Brasil em linha durante a guerra uma poderosa esquadra com 47 navios de combate, encouraçados, cujos nomes tornaram-se logo populares pelos feitos memoraveis que executavam:

Encouraçados — 11: *Brasil*, *Bahia*, *Barros*, *Tamandaré*, *Elda Barros*, *Gabriel*, *Colombo*, *Rio de Janeiro*, *Herval*, *Silvado*, *Mariz e Barros*.

Monitores — 6: *Rio Grande do Sul*, *Pará*, *Alagoas*, *Santa Catharina*, *Piahy*, *Ceará*.

Fragatas — 1: *Amazonas*.

Corvetas — 7: *Jequitinhonha*, *Beberibe*, *Niteroy*, *Eelmonte*, *Parnahyba*, *Magé*, *Vital de Oliveira*.

Canhoneiras — 45: *Araguaya*, *Guatemala*, *Araguary*, *Ucky*, *Meirim*, *Anhambahy*, *Itapary*, *Ypiranga*, *Henrique*, *Martins*, *Chaty*, *Greenfell*, *Fernandes Vilela*, *Felippe Camarão*, *Recife* e *Maracaná*.

Bombardeiras — 2: *Pedro Afonso*, *Forte Coimbra*.

Vapores — *Apa, Cysne, Al de Junho, Lyndola, Taquary, Jauru, Tramandateky, Corumbá, Cuyabá* e numerosos transportes.

Desde o primeiro episodio, no ataque ao Forte Coimbra, é uma pequena canhoneira brasileira, a *Anhambahy*, que auxiliada pelo vapor *Jauru* mantem o aggressor em respeito, impede o successo do assalto, recolhe os defensores do forte e os transporta livrando-os de cahirem prisioneiros.

Em janeiro de 1865, Tamandaré que commandava em chefe, proclama o bloqueio dos portos paraguayos, e uma diversão de navios de madeira — *Jequitinhonha, Beberibe, Araguay, Belmonte, Iguatemy, Mearim, Itajahy e Ypiranga*, sob o commando do chefe Gomensoro, á qual se juntam os vapores argentinos, *Pavon, Pampero e Espigador*, estabelece o bloqueio do Paraguay. Em maio, Barroso, com o *Amazonas, Parnahyba, Mearim, Ivahy e Araguay*, commandada esta pelo então 1º tenente Von Hoonholtz, hoje almirante Barão de Teffé, transporta o corpo expedicionario do coronel Bruce e o exercito argentino de Paunero, desembarca-o em frente a Corrientes e coopera no ataque e refomada da cidade.

Em 11 de junho, a victoria do Riachuelo, aniquillando a esquadra paraguaya, realiza o acto decisivo da guerra, dando aos alliados o dominio das aguas fluviaes e assim assegurando o successo das operações dos exercitos. Lopez, no intuito de libertar-se do bloqueio estabelecido pela esquadra de Barroso, e abrir o caminho para a descida do seu exercito para Buenos Aires, resolve atacal-a. A esquadra paraguaya, sob o commando de Meza e composta do *Tacuary, Iguarey, Paraguary, Iporá, Jepuy, Salto e Pirabebi* é o nosso *Marquez de Olinda*, rebocando seis chatas artilhadas, ataca de surpresa a esquadra de Barroso, composta do *Amazonas, Mearim, Araguay, Beberibe, Jequitinhonha, Parnahyba e Iguatemy*. Barroso, com sua inspirada manobra, transformando em arma a prôa de sua fragata a rodas e com ella ponto a pique tres navios inimigos pratica um dos feitos de maior relevancia da historia das guerras navaes e eleva o nome da marinha brasileira ao nivel das mais gloriosas. Servia assim a marinha dessa quadra épica da nossa historia de exemplo e modelo, e era essa mesma manobra repetida em Lissa pelo ammirante austriaco Tesethof, que consagrava por outra grande victoria a proeza gerada em um assomo de audacia consciente pelo ammirante brasileiro.

A resistencia heroica da *Parnahyba*, prestes a voar pela explosão dos paíões por ordem do seu proprio commandante, o bravo Garcia, o episodio Greenhalgh, Pedro Affonso e Marcilio Dias, hão de dar sempre ao povo brasileiro a consciencia de sua força e o sentimento das grandes accões.

O *Jornal do Commercio* de 4 de julho de 1865 publicava o seguinte sobre a batalha:

*Victoria do Riachuelo* — Offerecemos hoje aos nossos leitores uma planta do lugar em que se pelejou o glorioso combate naval de que hontem demos noticia. Temos grande satisfacão em publicar na parte exterior uma minuciosa narraçào do mesmo combate feita de theatro da accão por um dos valentes que se cobrirão de gloria. Em seguida a esta carta damos a proclamação do general Flores a que se referio o nosso commandante de Montevidéo.

As partes officiaes que já publicamos, do chefe Barroso e do commandante da *Parnahyba*, forão remittidas ao governo, acompanhados do seguinte officio:

“Secção Central — N. 2. Missão especial do Brasil. Buenos Aires, 20 de junho de 1865.

“Ilmo e Exmo. Sr. — A esquadra brasileira nas aguas do Paraná e os contingentes do exercito e dos corpos de voluntarios, que estavam a seu bordo acabão de lavar as injurias que nos tem feito o despota selvagem do Paraguay. No dia 11 do corrente, cobriu-se de gloria a nossa digna e valente marinha, sob o mando do intrepido chefe de divisào Barroso.

“Quatro dos melhores vapores paraguayos mettidos a pique, seis baterias fluctuantes tomadas a vivo fogo, grande numero de inimigos mortos e feridos, entre os quaes seus chefes maritimos mais distinctos, taes forão os resultados desse feito heroico, que é comparavel aos mais notaveis das grandes marinhas da Europa.

“O combate principal durou cerca de 8 horas, desde ás 9 horas da manhã até depois das 4 horas da tarde. Além disso, tivemos ainda de responder até á noite ao fogo das baterias de terra, assediadas encarnicadamente contra o *Jequitinhonha* que havia encalhado.

“Não sei o que mais admire, se um heroismo que se sustentou por tantas horas sempre grande e solenne ou se a modestia com que o chefe Barroso descreve rapidamente a batalha, como um acto commum de cumprimento do dever. Esse illustre official manteve-se durante todo o combate no lugar mais exposto do navio chefe, tendo ao lado o bravo commandante desse navio, Theotonio de Britto e ambos com o maior sangue frio, pericia e dedicacão só descerão do passadiço quando não havia mais um inimigo a debellear.

“A participacão do Sr. vice-almirante, dará ao governo imperial os pormenores do combate. Ha episodios que tem arrancado a admiracão daquelles mesmos que nos contestavão o mais comensinho valor”.

“A *Amazonas* mettendo a pique, um após outro, os navios paraguayos que não tinham tempo de fugir! A *Belmonte* na frente da linha de combate, desafiando a força dos contrarios, lutando ora com a agua que a invadia por 37 gloriosos rombos no costado, ora com o fogo que ameaçava devorá-la e assim mesmo encalhando para poder continuar a bater-se enquanto se reparavão grande avarias!

“A *Parnahyba*, rodeada por tres vasos inimigos, mettendo um a pique, repellindo brilhantemente a abordagem do segundo, e abordada, finalmente pelo terceiro, tendo de defender-se por todos os lados em uma luta corpo a corpo de seus intrepidos marinheiros, soldados e chefes contra os ferozes e fanaticos Paraguayos que todos morrerão para expiacão de tamanha audacia!! A *Iguatemy*, com o seu commandante ferido e o seu immediato morto, ambos no posto de honra do passadiço, e assim mesmo sustentando o fogo mortifero das baterias de terra para auxiliar a *Jequitinhonha*! A *Beberibe*, perseguindo os vapores que fugião, e para esse fim isolando-se da esquadra apenas seguida pela *Araguay* — e todos os outros vasos de guerra, cujos feitos particulares ainda não vierão descriptos, mas que se distinguirão cada qual por um acto de bravura, da pericia ou de dedicacão; ao mesmo tempo que as praças do exercito e dos corpos policiaes do Rio de Janeiro e do Espirito Santo, batendo-se com enthusiasmo, expunhão-se tranquillamente á morte, e morrião, ao lado dos bravos marinheiros! Tudo isso devia excitar naturalmente a admiracão dos espiritos elevados e dar-nos as sympathias dos coraçoes generosos.

“Rogo a V. Ex. que dê toda a importancia ás communicacões parciaes que vão chegando dos commandantes dos nossos vasos que entrarão em accão; porque, como já observei, o chefe Barroso apenas descreve em traços largos os movimentos da esquadra.

“Saudando o governo Imperial em nome de todos os empregados desta missào pelo grandioso acontecimento do combate de Riachuelo, que aniquillou um dos principaes elementos da força de nosso desleal inimigo aproveito a oportunidade para reiterar a V. Ex. os meus protestos de profundo respeito e consideracão. — Francisco Octaviano de Almeida Rosa.” — (1 junho 1865).

Longe iriamos si, mesmo resumidamente, tentassemos descrever as intensas demonstracões de alegria e enthusiasmo popular pela grande victoria de Riachuelo; não deixaremos, entretanto, de reproduzir, nestas mesmas columnas, verdadeiro documento literario duplamente interessante; constituindo, acreditamos uma das rarissimas manifestacões da veia poetica de seu autor, mostra, ao mesmo tempo, que desde bem jovem revelava-se nelle um ardente abolicionista;

AOS BRAVOS DO RIACHUELO

Salve, ó heróes brasileiros  
Orgulho do Pavilhão,  
Que uma epopéa de gloria  
Abristes na nossa historia  
Ao restringir do canhão;  
Salve, heróes, salvé guerreiros,  
Que fizestes sobrehumanos  
Prodigios nessa batalha  
De vossas fardas mortalha,  
De sepulchro os Oceanos,

## II

Salvé, dia refulgente,  
Em que nosso pavilhão  
Em sangue imigo lavado  
Levantou-se agigantado,  
Nos mastros dessa nação!  
Salvé dia refulgente,  
No qual o sangue dos braços  
Tingio as aguas do rio,  
Para vingar nossos brios,  
E remir esses escravos.

## III

Vencemos, nossa bandeira  
Que esse caudillo ultrajou,  
Altaneira se elevava,  
E os bellos céos contemplava,  
Do vil paiz que a insultou  
Era sempre a derradeira,  
Mas hoje ella é respeitada,  
Out'ora sempre esquecida,  
Hoje, nos mastros erguida,  
Traduz um verbo sagrado!

## IV

Era uma lufa de morte  
A liberdade se erguia,  
No meio dessa batalha  
Para affrontar a metralha  
E calcar a tyrannia  
E Deos mostrou-lhe o seu Norte,  
E no baptismo de sangue  
Em cada morto ou exargue  
Se renovava um gigante.

## V

Vingança, tudo exclamava:  
Das crianças os vagidos:  
Das pobres mãis os clamores,  
De Corumbá os horrores,  
E da innocencia os gemidos!  
Era a patria que clamava;  
Erao irmãos que soffrião  
E aos ouvidos dos bravos  
A cruzas dos escravos  
Os céos repercutião.

## VI

Vencemos! A' guerra! A' guerra!  
Que o sagrado pavilhão  
Que em Paysandú já se erguea,  
E em Riachuelo venceu,  
Deve se erguer na Assumpção  
Vencemos! A' guerra! A' guerra!  
Silvamos á humanidade,  
Mostremos que somos bravos  
Restituindo aos escravos  
A carta de liberdade.

## VII

Avante! na nossa historia  
Ha muita folha dourada  
Ha muito nome querido,  
Nas nossas mentes erguido  
Como os de Pedro e de Andrada!  
Ha muito louvo e victoria,  
Que nos dirige ao combate;  
Ante os nossos ascendentes  
Calabar e Tira-Dentes  
O despotismo se abate!

## VIII

Vamos! Avante! Planemos  
Nossa bandeira vingada  
Nas muralhas de Assumpção:  
Levantemos o pendão  
Na cidade libertada!  
Sim! Avante! sim! mostremos  
Os trophéos de Pirajá,  
E esta rota bandeira  
Do baptismo brasileiro  
Nos muros de Humaitá!

## IX

Vamos, alli se levanta,  
Por sobre os nossos trophéos,  
Esta bandeira ultrajada  
E com denodo vingada  
Por tantos bravos Antéos!  
Vamos, alli se levanta,  
O symbolo da humanidade  
No gladio da liberdade,  
Que vence nesta porfia!

## X

Vamos! Que o mundo se espante  
Ao ver o nosso signal;  
Ao ver a nossa bandeira  
Até hontem a derradeira  
Com uma gloria immortal!  
Vamos, que além se levante  
E o mundo tremas de vel-o  
Nas muralhas de Assumpção,  
De Pirajá o pendão;  
Coimbra e Riachuelo!

Joaquim Nabuco. (30 setembro 1865)

Tres dias depois, a esquadra de madeira de Barros força o passo de Mercedes e a 12 de agosto desce o rio e força o de Cuevas, operações essas que a marinha teria de ir repetindo frequentemente, em outros pontos successivos, para derubar os obstaculos que o inimigo punha ao avanço dos exercitos alliados.

Em agosto, uma divisão da esquadra, composta dos vapores *Taquary* e *Tramandahy*, o vapor armado *Uruguay*, commandado por Floriano Peixoto e guarnecido pelo Exército, avisa *Onde de Junho e União*, e dous lanchões, sob o commando de Lomba e na presença de Tamandaré, inicia operações combinadas com o Exército para a retomada de Uruguayana, occupada pelo Exército paraguay de Estigarribia. Foi essa divisão que, na noite que precedeu á rendição, impediu a fuga do inimigo que tentava abandonar a cidade, atravessando o rio para a margem argentina em balsas, canoas e jangadas. Resolvida a invasão do Paraguay pelo Passo da Patria, a Marinha effectua as operações de reconhecimento e prepara a passagem e o transporte do Exército de invasão, ao mando de Osorio. A esquadra fora reforçada com seus 4 primeiros encouraçados, construidos em quatro a cinco mezes no Arsenal do Rio de Janeiro. Com elles, depois de prolongado e porfiado bombardeio, ella reduz ao silencio o forte de Itapirú, afunda os navios inimigos *Taquary* e *Iguarey*, escapos do Riachuelo, e varias chatas inimigas; suas canhoneiras auxiliam a tomada da ilha Redemción, e limpo o rio de obstaculos e dominado o fogo das barrancas, effectua Barroso o transporte do Exército na passagem do Passo da Patria.

O mesmo espirito da *Parnahyba* e do *Amazonas* no Riachuelo sustentava o coração forte dos heróes do Passo da Patria. Ahi cahia Mariz e Barros, legando á Marinha uma pagina do mais estoico heroismo.

A "correspondência" do *Jornal do Commercio* publicava o seguinte:

*Correspondência do "Jornal do Commercio"*

Buenos Aires, 12 de abril de 1866.

A minha ultima carta, com data de 23 do passado, descrevia do Passo da Patria, depois de referir a situação e boa disposição de nossas forças terrestres e navaes, dava a realizar-se no mesmo dia, uma operação de bastante transcendência, qual a do reconhecimento do rio Paraná, praticado por uma divisão da esquadra rante, o Sr. conselheiro Octaviano, e o Sr. general imperial, e assistindo a elle, além do Sr. vice-almirante, o Sr. conselheiro Octaviano e o Sr. general Mitre com o seu quartel general.

Observarei aqui que, considerando-a não só grave, mas tambem perigosa, os jornaes de Buenos Aires tinham com antecedência annuciado essa operação, como que recommendando o facto do general Mitre tomar parte nelle. Assim não pôde deixar de applaudir-se a manifestação que o Sr. Octaviano fez á sua chegada, de que queria tomar parte na expedição, sem que disto o dissuadisser as observações que alguns

officiaes de Marinha, seus amigos e conhecedores do perigo, lhe fizeram. Ao contrario, S. Ex. mostrou-se tão decidido que os machinistas do vapor (o *Cysne*), negando-se a ir com elle, foram coagidos com ameaças muito positivas a cumprir as obrigações a seu cargo.

Pouco depois das 11 horas da manhã, a expedição se poz a caminho, indo na frente o proprio vapor *Cysne*, que nesse momento apresentava um aspecto completamente militar. A tolda de ré estava cheia de officiaes, sendo o Sr. vice-almirante com seu estado-maior e o Sr. Mitre com o delle; destacando no meio de tantas fardas os singelos trajos á paizana do conselheiro Octaviano, e mais pessoas de sua comitiva. O resto do navio achava-se occupado por um destacamento de cento e tantas praças de voluntarios allemães, gente escolhida para defender o *Cysne* no caso que contra elle os Paraguayos tentassem uma abordagem.

Faziam parte da expedição o encourado *Tamandaré*, a corveta *Beberibe* e a pequena canhoneira *Henrique Martins*.

Ao passar o *Cysne* defronte da forte de Itapirú, começou este a fazer-lhe fogo com uma artilharia. Seis balas de grosso calibre cahiram a diversas distancias do vapor, mas nem uma o alcançou, devido talvez á rapidez com que elle marchava.

Como immediatamente depois viessem os navios de guerra, que subiam por outro canal, interpor-se entre o *Cysne* e o forte, este dirigiu contra elles, alguns tiros, mas sem offender-os, e sem que os vasos respondessem ao fogo.

durante os tiros do forte contra o *Cysne* não passou desapercibida para os officiaes que estavam a bordo a serenidade e como absoluta indifferença com que o conselheiro Octaviano continuou a conversar com os seus amigos, gracejando até sobre o estylo dos cumprimentos paraguayos.

Tendo sido nessa occasião, e com auxilio de bons olhos trazidos pelo vice-almirante, reconhecido o forte de Itapirú, darei aqui uma ligeira descripção delle e suas immedições.

O forte, que parece ser de construcção antiga, está edificado sobre uma ponta de península que allí formam o rio e uma especie de enseada muito entrante.

O forte consiste em um quadrado de muralhas de pedras bastante grossas e elevadas, e que tem como 100 metros por face. Na frente para o rio tem na muralha cinco canhoneiras, onde se descobrem outras peças de artilharia de campanha. Uma haste com a bandeira paraguayana e que tambem serve para sinais telegraphicos, completa o aspecto militar dessa fortificação.

Aquillo, porém, que não lhe deu a arte, teve-o em parte da natureza.

A barranca em que o forte está edificado tem como 30 pés de elevação, descobrindo-se só uma especie de rampa para subir a elle pelo seu lado direito. Do lado esquerdo fica a enseada que o forte cobre em parte e protege de perto, descobrindo-se a distancia um pequeno arroio, ou riacho, que vai até ao acampamento paraguayano.

A margem do rio á direita do forte é toda baixa, alagadiça e coberta de mato. A que corre á esquerda della fica coberta por uma ilha que corre parallela com ella na extensão de uma legua, e se denomina ilha de Santa Anna. Entre esta ilha e o forte ha um pequeno ilhote de pedras, e em frente de ambos, a tresentas braças de distancia, uma outra ilha pequena, parte de areia e parte coberta de fraca vegetação. É esta a ilha que o tenente-coronel Carvalho occupou posteriormente com forças brasileiras.

Dada esta ligeira noticia sobre o forte de Itapirú e suas immedições, continuarei o que ia dizendo sobre a expedição rio-acima.

A expedição subiu 22 milhas rio-acima, chegando a tres quartos de legua do Itati, povoação Correntina ha dous mezes invadida pelos Paraguayos, e que hoje está completamente abandonada.

Preenchido o fim da expedição que era conhecer se nas immedições do Passo da Patela haveria outro ponto que se prestasse á passagem do exercito, o que não se verificou, todos os navios regressarão aguas abaixo.

Foi nesse mesmo dia que pela primeira vez trovejou o canhão brasileiro nas margens do Paraguay,

como foi nesse dia que principiou a guerra de *Chatas*, que devia logo multiplicar seus episodios.

De facto até então tinha o forte feito fogo sobre os navios brasileiros, sem que estes lhe respondessem.

Despeitados, com isso, e lévados pelo espirito ardiloso, que forma a estrategia de Lopez, trouxerão os paraguayos uma das embarcações que aqui se denominão *chatas*, com uma peça de 68, e collocarão-a sob os fogos da artilharia do Itapirú, mas de modo que suas balas alcançassem os navios da esquadra que formavão a vanguarda, e tambem o *Cysne*, e os tres vasos que tinham acompanhado na digressão do Paraná, quando á tarde tiverão de regressar... Um pequenino vapor rebocava a chata.

Como é de presumir que o maior numero dos leitores não tenha tido occasião de ver uma chata, ao passo que esta especie de barco parece destinado a um papel importante na guerra actual, darei uma ligeira idéa dellas.

A chata é uma lancha excessivamente grande, pois chegam a ter 120 pés de comprimento. Como o seu nome indica tem pouco pontal, de forma que só levanta dous palmos acima da agua. Todas as chatas são de uma construcção excessivamente forte, e o convez, que vai de popa á proa tem igual solidez. No meio desse convez ha um grande buraco ou escotilha, que é onde se collocam a peça, a qual fica sómente superior á coberta da chata quanto é necessario para fazer fogo desembaracadamente. A guarnição carrega a peça quasi sem descobrir-se, e logo occulta-se de todo no que pôde chamar-se porão da chata.

Sem grande hyperbole pôde dizer-se que a chata é um monitor de madeira, porém, madeira quasi tão forte como o ferro, pela sua qualidade e pela grossura das peças. A circumstancia de ser tão raze e de esconder a sua guarnição, e a peça de grande calibre que sempre usa, tornão uma chata pouco vulneravel, enquanto suas balas, correndo pelas no nivel da agua offendem bastante qualquer vaso de guerra. Como na vespera, mandarão os encourados *Tamandaré* e *Brasil* bombardear a chata.

O *Tamandaré* fez de perto muitos tiros contra o forte, que não lhe respondeu, talvez por ter ainda desmontadas as peças que usava na vespera. Depois voltou para a chata, cuja tripulação aos primeiros tiros do *Brasil* abandonou, fugindo desatentada para o malto. Tendo-se aproximado o *Tamandaré*, lançou contra a chata algumas bombas, até que uma, cuja pontaria o mesmo commandante Barros havia feito, acertou no deposito de munição, que, fazendo explosão atirou a chata pelos ares e a peça de artilharia no rio. Algum homem que provavelmente tivesse ficado occulto a bordo teve um fim desastroso.

Era evidente que, enquanto tivesse chatas, os paraguayos voltariam a incommodar a esquadra; mas no dia 27 não ousarão já elles trazer-lhe fora da enseada de Itapirú, senão que ali mesmo a collocarão encoberta com uma ponta de pedras, de forma, que apenas chegava a perceber-se a parte superior della.

Nesse dia, porém, mais do que hostilizar a esquadra, a chata e o forte pretendião embarcaçar na sua passagem dous vapores argentinos e o brasileiro *Henrique Martins*, que tinham feito uma nova digressão pelo Paraná acima afim do general Flores realizar a exploração do Passo de Itati.

Entretanto o *Tamandaré* e o *Bahia* foram enviados contra o forte e a chata, e desde ás 10 horas da manhã até as quatro horas da tarde ouviu-se pausado, mas nunca interrompido o fogo do canhão de uma e outra parte.

Na posição em que estava a chata, era ella pouco vulneravel; em compensação o forte dominado pela poeira e destroços que subião ao ar calculava-se o estrago que as bombas e balas lhe causavão.

A hora indicada (quatro da tarde) o *Tamandaré*, cuja guarnição devia estar fatigadissima, até porque reinava um calor intoleravel, começou a retirar-se andando para traz, porque o canal estreito não lhe permitia dar volta.

Estava já a bastante distancia do forte e da chata, quando uma bala do forte alcançou o vapor; e, penetrando por uma portinhola ou abertura da frente da casamata, foi causar nella um doloroso estrago.

A bala ao entrar alcançara, convertera em projectis as correntes que defendião a portinhola e a propria, danou e recobrou de uma parede a outra da casamata, como que se multiplicou infinitamente.

Das 50 a 60 pessoas que havia na casamata 24 foram feridas ou mortas.

Por desgraça alli se achavam todos os officiaes e empregados do navio, exceptuado o medico, Dr. Castro Rabello, que desceera a levar um ferido á camara.

Ainda não se tinham verificado os estragos da primeira bala, quando outra penetrou tambem na casamata e os veio augmentar.

Dos officiaes, nem um tinha ficado de pé! Reunidos todos, ao que parece, perto do commandante, foram como elle victimas do desastre.

Mortos e terivelmente desfigurados ficarão o immediato do vapor, primeiro tenente Francisco Antonio de Vassimon, o commissario Carlos Accioli de Vasconcellos, o escrivão Augusto Barros de Alpoim e dez praças da guarnição.

Mortalmente feridos foram o bravo commandante Antonio Carlos Mariz e Barros, primeiro tenente José Ignacio da Silveira, e tres ou quatro praças mais.

Ficarão ainda feridos, porém com menos gravidade, os segundos tenentes José Victor de Lãmare, e Dionysio Manhães Barreto, com mais 8 praças da guarnição.

Foi este official, unico que podia ter-se em pé, quem tomou o commando do Tamandaré e com bastante serenidade o trouxe ao seu fundeadouro, no meio da esquadra.

Aos signaes que elle fez para o navio chefe de que o commandante estava ferido e varios officiaes mortos, o vice-almirante mandou um dos seus escaletes com quatro medicos ao encontro do Tamandaré, e elle proprio para lá se dirigio apressadamente.

Era horrendo o espectáculo que apresentava a casamata de enconração ao chegar ali o vice-almirante; o sangue a alagava, e destroços de corpos humanos alastravão-a.

O intrepido Barros, a quem para logo se dirigio o vice-almirante, e que jazia sustentado por duas praças, pois a segunda bala lhe arrancara a perna direita abaixo do joelho, recebeu sorrindo e alargando a mão a seu carinhoso chefe o qual a sua vez recalcava no inimigo do peito a dor que sentia vendo quasi moribundo esse official a quem amava a par do seus filhos.

O primeiro tenente Silveira, cujo corpo a bala destroçara, arrancando-lhe uma perna e um braço, ainda vivia; mas, sentindo que ia morrer, apertou tambem a mão de seu chefe, e com a maior calma despede-se delle e de seus camaradas. Depois, beijando uma imagem sagrada pronunciou a palavra *adeos!* e expirou.

Os outros feridos mostravão-se não menos serenos. O vice-almirante fez que puzessem em sua canoa, com todo o cuidado o commandante Barros e foi com elle ao *11 de Junho*, que serve de hospital de sangue na esquadra.

O conselheiro Octaviano que tambem muito amava esse valente official, ao saber que elle estava ferido dirigio-se em um escalet ao Tamandaré, mas, sabendo que já o rtazião, voltou a espera-lo no *Onze de Junho*. Barros ao ve-lo apertou-lhe a mão com effusão, sorrindo como se quizesse tranquillizar a seus amigos ou mostrar-lhes que a morte não era para elle um mal.

O conselheiro Octaviano offerceceu-se a levar o commandante Barros para o seu vapor, e seguindo com elle para Corrientes servio-lhe de enfermeiro. Os medicos resolverão não move-lo mais, e que no *Onze de Junho* partisse logo para aquella cidade onde todos os feridos seriam melhor tratados.

E' ojeoso ponderar o desgosto que causou na esquadra o desastre do Tamandaré muito mais quando não se podia ver nelle mais do que uma fatal casualidade.

Aos homens da arte naval pertence dizer se não é um grande defeito em um navio encouraçado deixar a possibilidade de entrarem balas na casamata, onde cada uma dellas póde fazer tão terrivel dano, e até não deixar um só homem de pé.

Mas está averiguado que as duas balas ao entrar no Tamandaré, este achava-se a tal distancia do forte e da chata que era muito difficil descobrirem-se as aberturas da casamata.

Foi, portanto, um acaso, um funesto acaso, e que trouxe á esquadra tão sensiveis perdas.

Em mesmo, escrevendo a minha carta anterior, escrevia estas palavras, que agora apparecem tristemente

profeticas: O tenente Barros se fará matar no primeiro combate; nunca teria imaginado que isso acontecesse por ter penetrado uma bala na casamata; referia-me á circumstancia, que me era conhecida, de ter elle alcançado do vice-almirante a promessa que lhe daria em Itumaitá o posto do maior perigo, e o encargo de cortar as correntes.

Para não voltar sobre este afflictivo episodio, direi desde já que o commandante Barros sómente sobreviveu algumas horas á sua ferida. Acompanhado por varios medicos da esquadra, dois delles encarregados especialmente do seu tratamento foi no *Onze de Junho* levado para Corrientes, mas o diagnostico era mau, com poucas esperanças de bom resultado; foi que combinarão na amputação da perna acima do joelho.

Troxeirão o chloroformio, o que visto pelo doente, sorriu-se, dizendo que isso era bom para mulheres: "Dê-me um charuto acceso, accrescentou, e cortem".

De facto, levou fumandó, sem dar um gemido sequer, todo o tempo que durou a amputação!

Elle sempre acreditou que succumbia, e assim o exprimeo, até nas referencias que fazia ao facto de sua preferiçãõ. A' meia-noite, porém, sentio que a morte se lhe approximava, e o manifestou com toda a calma e firmeza de animo. Deu ao Dr. Carlos Frederico recados para a sua familia, repetindo esta phrase: "Mande dizer ao meu pai que eu sempre soube respeitar seu nome". Depois... adormeceu para sempre!

Esta morte, que lembra as de D. Fúas Roupinho o Bayard, a do não menos intrepido tenente Silveira, e a resignação com que os mesmos marinheiros morrião dão a medida do que o Brazil póde esperar dos seus filhos. — *Mortes de Espartanos* — as chamou um nobre jornal argentino e de facto, menor elogio não lhe cabe.

Que a dor dos paes, esposas e filhos desses bravos seja mitigada pela certeza de que elles morreram como heróes, e que os proprios e os estranhos dão á sua intrepidez o merecido tributo de admiração!

Barros foi sepultado em Corrientes. Vassimon e os outros na margem esquerda do Paraná, defronte do Passo da Patria. Cada um dos officiaes foi coberto com a bandeira brasileira e uma modesta cruz assignala seu jazigo, até que a Nação os faça levar ao solo da patria, que tanto amaram e por quem morreram.

— Na mesma noite de 27 foi a guarnição do *Tamandaré* reorganizada, nomeando-se commandante delle o 1º tenente Eliziario José Barbosa, que commandava a *Mearim*. — (20 abril 1866).

Em 2 e 3 de setembro, o auxilio da marinha é requerido para a tomada da posição de Curuzú e preparar o desembarque do exercito de Porto Alegre, que dali devia investir Curupaity.

Mais dous couraçados, o *Lima Barros* e o *Bahia*, adquiridos no estrangeiro, e as bombardeiras *Forte Coimbra* e *Pedro Affonso*, construidas no Rio, tinham vindo reforçal-a. A investida é mais uma victoria. A esquadra passa, com o sacrificio do *Rio de Janeiro*, afundado por dous torpedos — um á proa e outro a ré. Sem abandonar o seu navio com elle succumbia o denodado Silvado, seu commandante. Eis como o *Jornal do Commercio* o relatava:

"Realizando o plano concertado entre os generaes, ás 6 horas da manhã de 1 de setembro, subiu a nossa esquadra o rio Paraguay, em busca do lugar apropriado para o desembarque das tropas do Sr. visconde de Porto Alegre. Legua e meia antes de chegar a Curupaity, no lugar chamado Curuzú, foi ella detida pelo fogo da bateria que ali tinha levantado o inimigo e que se occultava no bosque espesso que guarnece a margem do Paraguay. Começou o bombardeio por parte dos nossos navios da vanguarda, ao mando do seu chefe Alvim, que durou todo o dia. — No dia 2 continuou o bombardeamento sobre o forte Curuzú, pelos encouraçados e a *Uruguay*, e em seguida desembarcou o 2º corpo do exercito, sendo o general o primeiro que saltou em terra. Perdeu-se o encouraçado *Rio de Janeiro*, o qual foi a pique, por ter chocado com tres torpedos submarinos. Morreram o commandante Silvado, o 2º tenente Coelho, o guarda-marinha Raymundo, o piloto Aristides e 62 praças, salvando-se o 1º tenente E. J. de Medo, o commissario Botafogo, o pratico Cagnias, o Dr. Tristão e o carpinteiro Manoel Domingos. — No dia 3 o 2º corpo do exercito tomou as baterias de Curuzú, guarnecidas por 3.000 paraguayos, e fez as suas avancadas sobre Curupaity. Ficou em nosso poder a artilharia (13 peças), além de caixas de guerra, bandeira e armas. Tivemos perto de 800 feridos